

GRUPO DE ESTUDOS *DISCURSO & GRAMÁTICA*
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DE NITERÓI

Materials para seu estudo

Sebastião Votre
Mariangela Rios de Oliveira
(coordenadores)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE LETRAS

Este trabalho foi realizado sob a coordenação do professor Sebastião Votre (UFRJ) e da professora Mariangela Rios de Oliveira (UFF).

Trabalharam na coleta e na transcrição dos dados os bolsistas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento do CNPq: Eduardo Kenedy, Angelo Farias, Cíntia de Souza, Alessandra Santiago, Tatiana Pedra, Simone Soares e Valmir Miranda e Monique Pétin Kale dos Santos.

AMOSTRAS - INFORMANTES

Informantes do ENSINO SUPERIOR.....
Informantes do ENSINO MÉDIO.....
Informantes da OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....
Informantes da QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....
Informantes da CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO - INFANTIL.....

INFORMANTES DO ENSINO SUPERIOR

Informante 1: Aydano
 Sexo: Masculino – 30 anos
 Entrevistador: Valmir
 Bairro: Centro
 PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL.

E: está aqui comigo Aydano... informante de curso superior... morador de Niterói... e da Universidade Federal Fluminense... neste momento... Aydano... eu... gostaria que você narrasse para mim... uma história... que aconteceu com você... pode ser... qualquer história... triste... alegre... ou divertida ...

I: bom... vou contar uma história que aconteceu... nesse fim de semana... (né) é? que eu tenho uma amiga... muito amiga minha... e nós::/ nós inclusive moramos juntos assim... um:: determinado tempo... mas como amigos... nós dividimos apartamento... e ela teve filho... acabou de ter filho essa semana... aí/ e... ela trabalha em:: Itaquatiara... ela tem um *trailer* em Itaquatiara... e estava o marido dela no *trailer*... quando eu soube que ela tinha tido filho dois dias antes... aí eu falei::/ aí eu... “ah... que legal...” não sei quê... “vou... vou lá visitar... é pertinho do::/ da/ do *trailer*...” quando eu fu/ cheguei lá... estava o marido dela saindo... da... da casa... nem me:: recebeu no portão assim... eu falei “ah:: podia ver a Rosana...” não sei o quê... “eu vim/” “não...” nem podia ver... “eu vou/ vim ver a Rosana...” e tal... “e o bebê...” aí ele falou... “ah... não... agora não é um bom momento pra você ver o be/ ah:: pra você visitar porque... realmente agora tá::/ tem algum problema” tinha tido algum problema... ele saiu um pouco::... zangado... e aí ele falou... eh ... que amigo/ não... como é que é? visita de ami/ eh... visita de amigo pode atrapalhar... e eu fiquei assim com aquilo na garganta assim::... quase xingando... falei... “um amigo não::/ amigo não atrapalha... amigo só ajuda...” né? esse negócio de::... amiga da gente casar com gente chata... né? ((riso de E)) aí eu fiquei meio assim... e ainda não voltei... a visitar o:: ((riso)) o bebê...

NARRATIVA RECONTADA.

E: bom... Aydano ... pra nós terminarmos agora... eu gostaria... que você falasse... de alguma história engraçada ou triste... que tenha ocorrido com alguém que você conhece... pode ser?

I: pode... (poderia) me lembrar do::/ de um amigo meu... e ele::... me contou/ e ele é uma pe... uma pessoa assim... que expressa muito pouco assim o::/ a parte... artística dele... né? em termos de... de escrita... ou:: de qualquer outra coisa... aí uma vez ele me mostrou um poema que ele tinha feito... e o poema era sobre um pato ((riso de E)) aí ele me con/ e era um poema super bem feito... super bem feito... super interessante... emocionante... e era::... mais ou menos a história dum::/ de um... pato que ele tinha na fa... na fazenda dos pais dele... quando era pequeno... que ele tratava do pato... saía com o pato... não sei o que lá... quando era criança... e que um belo dia... eles saíram pra pescar... e quando voltaram deixaram os anzóis/ os caniços... né? com os anzóis... do lado de fora da casa... e foram almoçar... não sei que lá... e quando voltaram... os patos tinham comido os anzóis com as iscas... e estavam todos... enganchados... com:: os anzóis... e acabou que tiveram que:: matar os patos... porque não tinha outra solução... e aí ele fez esse poema ((riso)) emocionado... que eu fiquei impressionado...

E: ok... Aydano... muito obrigado por sua colaboração...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: eh... agora... eu gostaria que você... descrevesse para mim... o lugar... em que você goste de passear aqui... na cidade de Niterói...

I: que eu goste de passear? uhn:... bom... duran/ eh:... eu gosto muito dessa orla... daqui... da:... da Boa Viagem... que vai até o Gragoatá... eu gosto muito dessa orla daqui... bom... e é basicamente... saindo da minha casa chega na praia... tem uma subida... que vai beirando o mar... né? você:: vai subindo em direção ao MAC... tem::/ onde está o MAC... o MAC está em cima... embaixo tem... um... um::/ umas cavernas... que eu gosto de ficar olhando... embaixo do museu... depois você desce... continu/ eh:: agora a prefeitura... gramou... fez um:: jardim legal ali... e você vai olhando... depois que você passa do MAC... começa a descer... aí tem a:: a praiuzinha da Boa Viagem... que é uma praia pequena... que também tem outra caverna... depois chega à Ilha da Boa Viagem... que está muito bonita assim... acho que é a:: a vista mais bonita assim da Baía... que tem é essa... é essa daqui... que você vê a boca da Baía... a ilha... a::... a igreja... que fica bem de frente à entrada da Baía... o Cristo... o Pão-de-Açúcar... tudo junto...
E: ok...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: eh... você sabe fazer alguma coisa... Aydano?

I: eh... eu sei dirigir ((riso))

E: ahn... você poderia... me contar... né? como é que você faz isso?

I: como eu dirijo? eu dirijo::/ bom... dirijo com cuidado... né? chego... entro no carro... deixo esquentar um pouquinho... dirijo devagar... arranco sem esticar as marchas... sem esticar marcha nenhuma... vou andando... tenho muita preocupação no trânsito... tenho muita preocupação com::... educação no trânsito... que eu acho que as pessoas são muito mal-educadas... até as pessoas que são educadas no trato social... não conseguem transferir muito a educação no trato social pra educação no trânsito... né? buzina atrás de você... piscam farol... são:: grosseiros... e sou/ eu gosto muito de::... de ser educado no trânsito... não correr... respeitar... no limite do possível... a::/ as regras do trânsito... e só isso...

RELATO DE OPINIÃO

E: eh... agora... você poderia me dizer o que que você achou da reeleição... do presidente Fernando Henrique Cardoso?

I: ai::... eu acho que Fernando Henrique/ eu não votei nele... mas o::/ ele está/ ele pegou um momento interessante assim... né? um momento que/ do fim da/ do Bloco Soviético... né? o fim do comunismo assim no mundo... aí ficou meio só:: a... a ileo/ a ideologia vingente do::... neoliberalismo... e ele... um homem inteligente... e ele/ eu acho que ele vai contribuir muito para própria esquerda mudar o:: discurso dela... e::... não/ eu acho que ele não tem grande mérito... eh::... porque ele::/ na verdade... eu que sou... professor de espanhol... eu lido muito com... com jornal argentino... jornal... de outros países... de/ do mundo hispânico... e se você quiser saber o que Fernando Henrique vai saber... é só você ter lido o jornal da Argentina de um ano e meio atrás... ou de dois anos atrás... que tudo foi assim... ou:: no México também... ele não tem mérito nenhum... acho que o principal defeito dele é::... é a falta de originalidade ...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

No dia 19 de setembro, fui visitar uma amiga de Itaguatiara que ganhara um filho. Chegando lá, encontrei no portão da casa seu marido um pouco aborrecido. Ele não permitiu que eu visitasse Rosana. Acredito que tenha ocorrido algum problema entre eles e eu fiquei chateado.

NARRATIVA RECONTADA

Uma certa vez um amigo que era muito tímido me mostrou um poema que tratava de um pato. Quando ele era pequeno, sua família resolveu pescar; na volta, deixaram no lado de fora da fazenda os caniços com anzóis e iscas. Quando voltaram, perceberam que os patos havia comido esses objetos. Os patos tiveram de ser sacrificados.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Gosto de passear pela orla da Boa Viagem que vai até o Gragoatá. Há uma subida que beira o mar. Assim que se chega ao Mak, vê-se algumas cavernas. Há alguns jardins bem cuidados. Mais abaixo há a praia da Boa Viagem e também a Ilha. Desses lugares, pode-se ver a Baía de Guanabara, o Cristo Redentor e o Pão-de-açúcar.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Uma das coisas que eu sei fazer é dirigir. Tenho bastante cuidado no trânsito, porque ultimamente as pessoas estão mal-educadas. Não gosto de correr, prefiro andar devagar.

RELATO DE OPINIÃO

Acho o presidente Fernando Henrique inteligente, mas muito influenciado pelas políticas externas. Não tem originalidade. Basta lermos o que os jornais de língua espanhola diziam há alguns anos atrás e perceberemos qual será o fim dele.

Informante 2: Margarete
Sexo: Feminino – 20 anos
Entrevistador: Valmir
Bairro: Fonseca
PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Niterói... dez de agosto de mil novecentos e noventa e oito... eu estou aqui com a informante Margarete... que mora... em Niterói... ela é estudante da terceira série do segundo grau... aqui mesmo em Fonseca... no Colégio Estadual Hilário Ribeiro... ahn... Margarete... eu/ você poderia me contar... uma história que tenha ocorrido com você... pode ser uma história triste... alegre... engraçada...

I: eh... pode ser no meu caso... uma coisa que foi importante pra mim... entendeu? ((ruído)) eh... que foi a minha conversão... que eu era/ não era cristã... entendeu? nasci numa família católica e... me converti... entrei pra igreja... fazia muita besteira assim... entendeu? aí hoje em dia... melhorei... estou bem mais... calma... bem mais/ penso mais nas coisas antes de fazer... acho que só...

E: eh... isso pra você é uma história... alegre?

I: pra mim é.... porque... pô... eu... só fazia/ entendeu?... não pensava em nada... hoje em dia eu já penso antes de fazer as coisas... eh... me importo mais com o estudo porque eu antigamente

também (mesmo) não me importava... entendeu? pra mim foi um fato assim importante... pra mim...

E: como aconteceu isso tudo?

I: o começo? assim?

E: isso...

I: eh:... minha irmã primeiro entrou... na igreja... aí ela me falava/ eu falava que não era nem pra falar perto de crente perto de mim porque eu não gostava... aí... por curiosidade eu fui... entendeu? por curiosidade também... pra chegar lá e depois ficar falando mal... aí acabei entrando... fiquei e tô até hoje... quatro anos...

E: ok...

NARRATIVA RECONTADA

E: agora... você:: vai narrar... uma história... que tinha ocorrido com alguém que você conhece... ok? essa história também pode ter sido triste... alegre... ou engraçada...

I: uma história? eh:... o meu irmão... que ele:... não era casado... aí... eh... chegou pra mim... e di/ () com uma outra namorada já... chegou pra mim e disse que estava/ eh... tinha engravidado uma menina... entendeu? e que:... não era pra eu contar pra ninguém... aí acabou ele contando depois pros meus pais... aí eu contei também... entendeu? só isso...

E: e o que que você achou dessa história?

I: ele é maluco ((risos))

E: ok...

DESCRIÇÃO DE LOCAL.

E: eh... Margarete... eu gostaria de que você descrevesse... o lugar onde você prefere passear...

I: em Guaxindiba... São Francisco... perto de Campos... eh... a praia que tem lá/ a gente aluga sempre uma casa... pra gente ficar lá... eu e minha família... o pessoal...

E: é muito extenso o lugar?

I: bem grande... e a gente sempre vai em época de carnaval...

E: e você pode me descrever assim como é que é ... é o lugar?

I: ahn... bonito ((riso)) como assim? é:... praia... bem grande... tem... três praias eu acho... encarreiradas... acho que só...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: eh... agora... você vai me contar... se você sabe fazer alguma coisa... e como você... Margarete... faz tal coisa... como procede pra fazer essa coisa...

I: o jornal do grêmio...

E: o jornal do grêmio?

I: é... e:: assim... eu... mais... juntamente com... uma e... uma equipezinha daqui da escola mesmo... dos estudantes... se reúne... eh:... pega as fofocas... os recados que está... rolando aí com o pessoal da escola... pega homenagem também para os professores... e coloca pensamentos... coloca/ eh... uma pregada de coisa dentro do... dentro de jornalzinho... de duas folhas... aí a gente digita... aqui no/ na escola mesmo... depois passa pros alunos...

E: e como/ é... é digitado na escola... né?

I: ahn... ahn...

E: vocês digitam no computador?

I: no computador...

E: e as pessoas... os alunos... compram muito esse jornal?

I: eh... a primeira edição... a gente vendeu bastante... a gente já está partindo pra segunda edição agora... mas a primeira vendeu bastante... só falta os professores comprar...

E: e qual é o objetivo... desse jornal?

I: deixar os alunos da escola mesmo mais unidos... porque... os alunos já foram mais unidos... né? mas agora o pessoal... não sei se é porque entrou muita gente de fora... muita gente nova... aí a escola está totalmente... o pessoal/ o recreio é parado... entendeu? muito chatinho... aí a gente fez mais isso pra o pessoal ficar sabendo o que que está passando... alguma fofquinha com esses negócios... aí o pessoal coloca e fica ri::do... algum recadinho... esses negócios...

E: e qual é a parte do jornal que eles mais gostam?

I: acho que é da fofoca e do recado...

E: da fofoca e do recado? por quê?

I: sei lá... porque::... alguma animação... alguma coisa engraçada... aí... o pessoal lê na hora do recreio... aí ri... entendeu? acho que é mais do... do recado... e da/ do::/ da fofoca... e... aparece bastante gente também pra colocar... fofquinha dos outros...

E: ok... Margarete... muito obrigado por sua colaboração...

RELATO DE OPINIÃO

E: bom... eh... na última semana... Margarete... um cabo da polícia militar... matou dois bandidos de banco... na Praça da Paz em Copacabana... no Rio de Janeiro... você assistiu às cenas pela TV?

I: ahn... ahn... assisti...

E: o que você achou? qual é a sua opinião sobre esse... esse assun::to?

I: eu acho que ele... estava certo... porque... ali no caso... se ele não matasse... seria morto... né? porque... não tinha nem como... o rapaz já estava com... com a mão no... revólver... então se ele não matasse ali no caso... seria morto...

E: você acha que não tinha uma ou... uma outra alternativa?

I: ah... eu acho que não... porque até ele pensar no caso... como que ele:: entendeu? aonde que ele ia atirar... porque ele já veio com... com o revólver já... em direção à cabeça... não sei... até ele pensar aonde que ele ia atirar... ele já tinha/ o::... assaltante já tinha matado... acho que não dava não...

E: a... a polícia... está pensando em... em dar uma promoção pra esse cabo... você concorda com isso... com essa tal promoção?

I: sei lá... eu acho que não... também não é pra tanto não...

E: por quê?

I: pô... o cara está fazendo a parte dele... entendeu? ele é policial... a partir da forma que ele formou ali... ele já sabe que ele ia passar por isso... dar promoção? só no Brasil mesmo ((riso))

E: ok...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Tive uma experiência que teve grande importância para mim; que foi minha conversão. Fui à Igreja por curiosidade e para ver o que eles falavam, para depois falar mal.

Quando cheguei lá vi que não era nada daquilo. Já estou há quatro anos numa Igreja evangélica - Nova Vida. E mudei muito.

Antes fazia muita coisa errada e não ligada para os estudos. Hoje descobri que a vida em Cristo é bem melhor, e que Ele me dá forças para viver e para enfrentar os problemas.

NARRATIVA RECONTADA

Meu irmão me contou que tinha engravidado uma menina. Mas eu não podia contar isso à ninguém.

Quando ele contou aos meus pais eles quase morreram.

No começo, o achei maluco por ter casado com 23 anos; mas hoje depois do fato ocorrido e com filha de três anos; quando lembro é motivo de muito risos.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Todas férias eu e minha família vamos para uma praia que fica em Guaxindiba - São Francisco, próximo de Campos. São várias praias juntas. Praia de Guaxindiba, Santa Clara e Sossego.

O mar não é muito forte, mas depois de 15 h, ninguém se arrisca a entrar porque fica perigoso. O mar fica super agitado.

RELATO DE PROCEDIMENTO

O que eu mais gosto de fazer é o jornalzinho do Grêmio.

Pegamos todas as fofocas, os recadinhos e as mensagens e colocamos no papel. Reunimos e lemos à todas e às mais interessantes digitamos, imprimimos, tiramos xerox para distribuir por toda escola.

Vendemos na hora do recreio. A zuação é demais!

Todos ficam curiosos para saberem o que está escrito no jornal. É super interessante.

Essa foi a forma que encontramos para nos divertimos e para deixarmos a escola mais unida e mais animada.

RELATO DE OPINIÃO

Eu achei certo o que aquele policial fez lá em Ipanema. No caso se ele não matasse ele seria morto, então ele fez o que deveria ser feito.

Eu não acho que ele deva receber uma promoção, só por causa disso. Há tantos policiais que fazem a mesma coisa e ficam no esquecimento.

Existem outras maneiras de ser promovido. E ser promovido em cima da morte de outra pessoa mesmo que esta seja um ladrão, é hipocrisia. Essa é a minha visão.

Informante 3: Eliane

Sexo: Feminino - 35 anos

Entrevistador: Walmyr

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Niterói... vinte e dois de dezembro... de mil novecentos e noventa e oito... estou com Eliane... informante de curso superior... moradora de Niterói... e estudante da Universidade ((falha de gravação)) Federal Fluminense... Eliane... para começarmos... você vai me narrar uma história... que aconteceu com você... recente ou antiga... e que tenha sido divertida... ou triste...

I: ((tosse)) bom... essa história que vou contar... eh:... foi muito divertida... quer dizer... me constrangeu um pouco... mas no final foi muito divertido... eh:... estava fazendo estágio na fundação... chamada Fundação de Trabalho... que faz estudos sobre trabalho... né? então... teve um congresso na/no dia quinze de dezembro... esse hotel/ esse... esse... esse... eh:... esse egre/

esse:: esse:: congresso... foi realizado no dia quinze de dezembro... semana passada... então o congresso foi reali... eh... realizado nesse hotel... no hotel Novo Mundo... no Flamengo... e:: além de eu participar nesse congresso como... uma espécie de recepcionista... né? fazendo ficha das/ dos participantes...né? que eu fazia parte da mesa... antes disso... no estágio... eu trabalhei como::/ fazendo... eh:: críticas de questionário que iam a campo... e quando voltavam eu fazia a crítica... bom... então chegando na hora do almoço... né? pulando drasticamente aí a:: coisa... chegando na hora do almoço... uma amiga minha... né? do... do evento e tal... na hora de almoçar... ela escolheu uma mesa onde não tinha garfo... nem... nem... nem copo... nem nada... e tanta mesa bonita... bem posta... bem arrumada... com talheres... garfos... copos... aí cada um foi escolher... né? sua comida... tal... pelo sistema *self service*... aí todo mundo arrumou o pratinho... cadê? a gente olhou assim... cadê os garfos... né? falei “bom... eu não sei se eu pego... ou se eu espero o garçom trazer...” mas estava todo mundo cansado... com fome... aí eu fui pegar os gar::fos... as facas... vim com aquele mon::te de faca na mão... quando eu chego na mesa... assim per/ próximo à mesa... veio o garçom... já estava já distribuindo os garfos... a faca... eu peguei... abaixei... aquele monte ((riso)) de garfo e faca na minha mão... disfarcei... eles olharam pra minha cara... começaram a rir... eu olhei pra cara deles... falei assim “ah...é? vocês estão rindo?” aí botei/ joguei os garfos... e as facas... todas na mesa... entendeu? aí o garçom começou a rir... aí falou assim... “mui... mui amigo...né? esse... esse pessoal... né? que está com você...” eu falei... “é... demais...” aí minha colega pra aliviar a gafe que eu tinha dado... né? mas por causa deles... ((riso)) evidentemente... falou assim... “ah... porque é o aniversário dela... então... a gente fez essa brincadeira com ela...” aí o garçom estava sabendo que eles estavam querendo me sacanear...” desculpe a expressão... aí pegou/ me deu... o... o garfinho de sobremesa... quer dizer... eu fui a única da mesa a receber o garfo... né? a... a faca... a colher e o garfinho pra comer a sobremesa... porque:: eu não gosto assim... de ir a um restaurante e me esconder...então eles escolheram assim... um cantinho lá::... e eu estava querendo sentar já numa mesa... estava tudo bonito... com flores... com garfos... aí eu acho que já fiquei já:: meio... irritada... aí eu já... não queria mais saber de etiqueta... fui logo pegando os talheres... os garfos... “ah.. vocês querem ()? então vamos pra breguice mesmo... vamos pegar garfo na mão... vamos sentar de qualquer maneira...” então eu achei uma coisa engraçada... entendeu? no final... todo mundo riu... e a gente estava num hotel... hotel... mais ou menos um hotel com uma certa/ um certo nível... né? eu achei engraçado porque... eu ligo para esse negócio de etiqueta... esse tipo de coisa... e dar uma gafe dessa... então eu achei que foi até engraçado... né? (foi que) ter acontecido isso...

E: legal...

NARRATIVA RECONTADA

E: agora... eu gostaria de que você:: me narrasse... uma história... que pode ser uma história triste ou alegre que tenha ocorrido... com alguém que você conhece... e esse alguém... contou para você...

I: bom... eu lembrei agora não sei por que... de uma... de uma história assim um pouco... um pouco triste... né? de uma colega que estava trabalhando comigo... que eu não vou dizer o nome dela... é que ela tem problema de::/ ela tem uma assim/ muita timidez... então ocorreu um fato na vida dela... de separação dos pais... tal... e ela estava apaixonada por um rapaz... esse rapaz morreu atropelado... e ela tentou:: cortar... um dos pulsos... ela me contou assim::... eu:: fiquei tão::/ um pouco chocada... porque eu... assim... não conheci ninguém que já tenha... eh::... praticado assim/ tentando suicídio... entendeu? então eu fiquei muito chocada com isso... aí depois eu tive até que rir... porque ela contando.. né? como é que ela cortou o pulso... então ela cortou só um pulso... e numa linhazinha assim bem fininha... né? eu tive que rir... porque ((risos)) porque ela contando... estou crente que é uma coisa assim... aquele suicídio... aquela coisa assim for::te... mas ela cortou/ graças a Deus... cortou bem de leve o braço... então eu cheguei a rir... quer dizer... parecia ser um história triste mas no final... deu tudo certo... ela/ não aconteceu nada com ela... foi uma pequena tentativa mas... que fracassou... graças a Deus...

E: ok...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: agora... você poderia... me descrever... um local... do qual você gosta?

I: olha... o local do qual eu gosto... sabe? eu gosto muito de andar... tá? durante a manhã... e o local que eu gosto de andar... é no calçadão da praia de Icaraí... eh:: na altura mais ou menos do museu... do museu que a gente tem aqui em Niterói... eh... o Museu de Arte Moderna... né? o MAC... eh... quando eu chego/ eh... quer dizer... é uma subida tão íngreme... né? cansativa... mas é que... no final... eh... dá um prazer imenso... porque... quando eu chego lá em cima... eu olho aquilo tudo lá embaixo... eu vejo o quanto que eu já caminhei... né? e vejo a/ o horizonte que tem... além daquele pedaço ali que a gente convive... que é a praia de Icaraí... é um pedaço muito curtinho... então esse/ essa subida pra mim... eu chego e vejo lá de cima o horizonte todo... então é uma coisa assim que me dá muito prazer em andar por ali... pelo museu... eu vou pela Boa Viagem... vou descendo... que eu vejo que Niterói é tão pequenininho... mas que tem um horizonte além de mim que eu posso... eu posso exacerbar muitas coisas a... através desse meu olhar... quer dizer... que Niterói vai muito/ é pequeno mas o... o horizonte é muito além de Niterói... quer dizer... eu não fico... restrita só àquele pedacinho ali do calçadão... então isso faz eu subir... ter força de vontade... subir aquele morro todo dia só para ver... o que tem do outro lado da Baía de Guanabara...

E: realmente é um lugar muito bonito mesmo...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: eh... agora... você:: sabe fazer alguma coisa?

I: olha... eu sei fazer ((riso)) muitas coisas... eh::... eu sei cozinhar... sabe? eh:: não assim dia-a-dia eu::... detesto... mas assim organizar assim um... um coquetel::... um jantar::... para receber convida::dos... é uma coisa que me dá muito prazer... escolher::... o cardá::pio... o que que eu vou fazer... o que que... o que que fulano gosta... o que beltrano gosta... entendeu? receber... eu adoro receber... assim como... como fato mesmo... uma coisa social... sabe? sem aquela obrigação de... de cozinhar o dia-a-dia... de fazer... sabe? tipo dona de casa... mas... mas essa coisa de receber... de escolher... cardápio... prato... ir a mercado... escolher o que que eu vou fazer... os ingredientes... eu acho uma coisa fascinante... [é uma coisa que gosto...]

E: [e como você procede] para fazer tal coisa?

I: ah... eu vejo as pessoas mais ou menos que vêm... né? mais ou menos... o que:: agradaria a fulano e a siclano... aí eu faço um/ uns do/ vejo assim no... no geral... né? o que que vai agradar à maioria... e vejo outro... um prato assim também que vai agradar assim um ou outro... e:: sabe? vejo receita... busco receitas antigas pra fazer::... novida::des... coisas assim que... que eu acho que tenho certeza que vai agradar às pessoas que... que vão... na minha casa... entendeu?

E: tudo bem...

RELATO DE OPINIÃO

E: você acha... que o presidente dos Estados Unidos da América... Bill Clinton... deve renunciar o seu posto por causa do escândalo ocorrido com sua estagiária... Monica Lewinsk?

I: olha... eu acho isso uma grande besteira... entendeu? essa coisa de.../ eu acho que a vida sexual das pessoas pertence a elas... entendeu? acho que os Estados Unidos é um país muito hipócrita... sabe? e:: eu acho que::... acho que se ele está governando o país bem... entendeu? não interessa o que faz com o Terceiro Mundo... mas se ele está governando bem os Estados Unidos... o povo americano... eu acho que não é porque ele é homossexual... ou ele:: ou ele... trai a mulher... isso aí é uma coisa irrelevante pra mim... entendeu? eu acho que o problema é ele governar bem...ele ser um... um político que está::... dando conta do recado lá no país dele... e se fosse também... eh... como é que eu vou dizer? eh::... eu acho que isso::... sabe? acho que tem outras coisas mais importantes... outra... outras coisas que::... como é que eu vou dizer? eu acho que isso não é motivo... acho que isso não é relevante... essa coisa sexual não é... não é um fato relevante... a não ser se ele rouba::sse... cometesse atrocidade... isso aí realmente é uma coisa pra cair governo... entendeu? invasão... quer dizer... ele.. ele invadindo agora o... o/ a... a...

a/ Bagdá...né? o Saddam... essa confusão toda... isso aí que é uma coisa feia... né? agora... o que que ele faz... entendeu? entre quatro paredes... o que que ele não faz... isso é problema dele... eu acho que isso... eh... acho que isso é uma coisa que... é falta do que fazer ou é... é também um fato de/ desse escândalo também... está... eh... a... atraindo a atenção... (por) que está ocorrendo no mundo... né? pra:: distrair a atenção da população... do próprio povo americano... quando ele está invadindo lá... o país... que ele quer dominar aquela área lá petrolífera... tal... e eu acho isso uma grande palhaçada... entendeu? eu acho ridículo isso...

E: ok... ótimo... muito obrigado pela sua colaboração... hein?

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Estava participando como estagiária do curso de Ciências Sociais em uma Fundação. Nesse período, houve um congresso no Hotel NOVO MUNDO, localizado no Flamengo. Esse congresso era para tratar de assuntos relativos a qualificação profissional, onde vários expositores e entidades exporiam seus pareceres.

No intervalo para o almoço, nos retiramos para a nossa jornada gastronômica. O restaurante do hotel era muito bonito, as mesas estavam impecavelmente bem posta, onde os talheres estavam nos seus devidos lugares, enfim, estava tudo dentro do maior bom gosto e requinte.

Uma amiga resolveu escolher o lugar para sentar-mos, e no meio de tanta mesa bonita escolheu justamente a mais feia, digo, a pouco, um grupo havia acabado de almoçar e ainda não estava preparada para sentarmos. Não havia copos, talheres, guardanapos, enfim, estava um horror.

Apesar de ser um restaurante fino, o sistema é de buffet, que você própria se serve.

Bom, sentei-me muito a contra - gosto, pois já havia me servido do que desejava comer. Como o garçom estava demorando, voluntariosamente, resolvi levantar-me e a providenciar os talheres para a mesa. Pois pensei, que não haveria nada de mais ir buscá-los, estavam à vista, e para falar a verdade, esse grupo que eu estava a finesse passou longe dali.

Quando voltei à mesa, o garçom já estava providenciando todos os apetrechos da mesa, me senti ridícula com aquele monte de talheres na mão. Que gafe que eu tinha dado, mais logo eu que parecia saber tudo.

O pior, foi quando os meus queridos colegas começaram a rir da minha cara pelo meu embaraço, tentei disfarçar mais não teve jeito. O garçom percebendo o meu embaraço, recolheu o excesso que estavam em minhas mãos, e como “prêmio de consolação”, fui a primeira a ser atendida por ele, inclusive, a receber os talheres da sobremesa.

NARRATIVA RECONTADA

Certo dia, eu e uma colega de Faculdade, conversávamos sobre alguns problemas existenciais. E em determinado momento da conversa, contou-me que sofreu muito na época em que seus pais estavam se separando, que tinha sido um processo muito doloroso para todos de sua família, e ela nunca soube lidar direito com esse problema.

No decorrer de sua adolescência, ela conheceu e se apaixonou por um menino que morava perto da casa de seu padrinho. E como a vida tem seus percalços, volta e meia, prega uma peça na gente, esse menino veio a falecer sendo vítima de um atropelamento. Parecia que a vida estava lhe roubando a melhor parte de sua própria vida.

Foi quando ela me contou que tentou cortar os pulsos, logo após o acontecido. Fiquei chocadíssima e perguntei-lhe mais detalhes sobre o ocorrido. Perguntei-lhe se havia tentado

cortar os dois pulsos, ela olhou-me com um olhar meio enigmático que eu não consegui decifrá-lo. Disse-me que só havia cortado um dos pulsos e o corte foi de leve.

Senti um grande alívio e, ao mesmo tempo, uma vontade de rir, afinal, graças a Deus, a sua tentativa de suicídio não se configurou. Acabamos rindo e fazendo piadas da “triste” situação. Pedi-lhe que nunca mais ousasse repetir a dose.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Descobri que fazer caminhadas não consiste apenas em trazer benefícios para a estética do corpo, mas principalmente nos benefícios que traz para a mente.

Através das caminhadas, há um processo de oxigenação no cérebro trazendo uma sensação de bem-estar. O estresse do dia a dia vai se eliminando, nos dando um maior equilíbrio emocional e psicológico, harmonizando corpo e mente como um todo.

No início, caminhava na beirada da praia, e depois de algum tempo, esse percurso começou a me estressar. O trajeto começou a ficar pequeno demais, precisava alçar vôos maiores. Foi quando resolvi aumentar e mudar de trajetória, começando no calçadão da Praia de Icarai, até o Forte do Gragoatá que dá média uns 13Km ida e volta.

Nas primeiras caminhadas sentia o coração bater com muito mais força, e muitas vezes, ficava com medo de infartar. Mas com o tempo, o meu organismo foi adquirindo uma maior resistência. Muitas pessoas idosas faziam este percurso, e isto serviu de exemplo e incentivo para que eu prosseguisse.

A parte mais recompensante dessa caminhada, é quando você chega no topo, logo após o Museu de Arte Contemporânea, tem-se uma visão panorâmica, magnífica, onde o cansaço vai desaparecendo a medida que você vai se alimentando daquela visão de quase 180° graus.

Lá do alto, você vislumbra um horizonte mais largo, onde a paz e a sensação de liberdade invadem todo o meu ser. É como se todas as nossas amarras e grilhões caíssem pelo meio do caminho e se perdessem. Lá se tem a sensação que você pode tudo, que todas as fronteiras são suplantadas.

Lá, você se sente pequeno e grande ao mesmo tempo. A realidade se torna mais interessante, se tem a sensação de missão cumprida sem ser obrigatória, e nesse ínterim, você tem um encontro com o mar, com a natureza, um encontro com Deus.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Gosto de fazer inúmeras atividades, dentre elas, organizar e preparar dentro da culinária, alguns pratos para determinadas ocasiões. Isso me dá algum prazer, pensar em cada convidado provando temperos diferentes, fugindo um pouco da mesmice cotidiana do mesmo paladar. Não tenho nada contra ao feijão com arroz, muito pelo contrário, é o básico. Mas como gosto de fugir um pouco da rotina, nada mais justo você também tentar inovar, experimentar outros sabores, outros perfumes, e tentar passar esse clima de mistério, fantasia para as pessoas que você gosta.

RELATO DE OPINIÃO

Na minha opinião, a vida sexual das pessoas só interessa a elas. Há não ser que elas queiram torná-las públicas.

Há grande diferença é que se trata do presidente dos Estados Unidos, uma poderosa nação e isso dá ibope e vende muitos jornais.

Vários presidentes americanos foram cercados de escândalos sexuais, não sendo novidade para ninguém, este é um tipo de assunto que sempre causa muitos burburinhos, e no caso do Clinton não seria diferente.

Haveria problemas se ele tivesse praticado estupro, assédio sexual, usando o seu poder político para intimidar e forçar as suas funcionárias, ou melhor, funcionárias do governo, a manterem o contato íntimo com ele, e não podemos esquecer que ele é casado, e não fica bem e, não é politicamente correto que ele tenha amantes. Afinal, o presidente tem que manter uma postura lícita, e acima de qualquer suspeita aos olhos da sociedade americana.

Todas as sociedades sofrem o mal da hipocrisia, a sociedade americana é hipócrita e muito alienada, se prendendo a detalhes efêmeros, enquanto a sua elite empresarial e política vem destruindo e arruinando muitas economias mundiais, até mesmo, na fabricação de guerras para impor os seus interesses econômicos, e essa sociedade finge que não vê, em nome do “way of life” americano.

Informante 4: Lina

Sexo: Feminino– 30 anos

Entrevistadora: Monique

Bairro: Fonseca

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL.

E: bem... estou aqui com a estudante Lina... da UFF... sou a entrevistadora Monique... Lina... a eu gostaria que você me contasse uma história triste... alegre... feliz que tenha acontecido com você ((risos))

I: eh:...vou contar a história/eh:...sobre meus pés... que:: eu tenho os pés cavos... que ao contrário dos pés... chatos... a minha mãe me levava sempre ao::... ortopedista... a vários ortopedistas... que eu tinha muitas dores nos joelhos e dores nos pés... eh:: nunca dava jeito... até que um ortopedista me mandou fazer aula de balé... fui... fui fazer... minha mãe me matriculou... e aí::... eh::... não só os meus pés melhoraram... meus joelhos... como também minha auto-estima... eh::... e agora eu sei me posicionar melhor... perante as pessoas... e::... não tenho mais vergonha de estar me apaixonando... e::... é isso...

E: tá bom... obrigada...

I: nada...

NARRATIVA RECONTADA

E: bem... eu queria que você me contasse agora uma história que tenha acontecido com um amigo seu... um parente seu... pode se tris::te... feliz::... você decide o final...

I: eh::...uma amiga minha... namorava há treze anos... eh... só que... esse namoro... se/acabou... terminando... porque:: o rapaz até se apaixonou por outra pessoa...e hoje está casado com ela... eh::... e ela também está casada... mas... o que acontece? treze anos de namoro... levam/é... muito tempo... então... acho que::... quando a pessoa namora assim... tanto tempo o/a::...de::ve repensar nesse namoro e tal... porque as pessoas vão amadurecendo... ao longo dos anos... e nem sempre... têm os mesmos objetivos que a outra... nem sempre está mais andando... no mesmo ritmo que a outra... e é isso...

E: você acha que a mentalidade muda?

I: que a mentalidade muda...

E: hum... hum...tá bom... obrigada...

I: de nada...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: bem... Lina... agora se você me pudesse descrever um local de sua preferência... qualquer um... você pode me dizer?

I: eu vou descrever... eh::... o lo/o ambiem/o local onde fica a igreja onde eu me casei... é em São Francisco... é o seguinte... você:: lá... tem u::ma estradinha de paralelepípedo/paralelepípedos... que você sobe... lá em cima você já encontra um... um gramado... to::do verdinho... na::/no pátio... da frente da igreja... atrás da igreja... onde... são realizados os casamentos você já vai ver... um pátio que/um outro pátio... pátio de trás... que tem::/ que dá de... de frente... pra Baía de Guanabara... e pra::... eh... dá... dá vista pro Rio de Janeiro... e é muito bonito...

E: então é no litoral?

I: é... no litoral...

E: tá bom... obrigada...

I: de nada...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: bem... eu queria que você falasse agora... alguma coisa que você sabe preparar... alguma coisa que você sabe fazer bem... e descrever pra mim... contar como você sabe fazer...

I: eu sei preparar bem... mingau... pode rir à vontade... eh::...

E: puxa...

I: bom... você pega... eh... duas... duas xícaras de leite... eh::... cinco colheres de maisena... e::... açúcar a gosto... coloca num fogo brando... e vai mexendo... só que você tem que mexer... eh:: num... num mesmo ritmo... e sem parar até engrossar... porque se não vai ficar cheio de bolinha... não fica legal... e::... você pode acrescentar... o sabor que você quiser... chocola::te... moran::go... o sabor que você quiser...

E: não pode pelotar então?

I: não pode pelotar...

E: e não pode entregar... quente às crianças?

RELATO DE OPINIÃO

E: bem... Lina... eu queria que você me contasse agora... me desse uma opinião sobre o governo Lula...o que é que você acha...

I: bom... pelo que eu... que eu andei lendo... sobre ele... eh::...o governo dele tá::... tá até se saindo bem... eh::... estão... crescendo as oportunidades de emprego no Brasil... eh::...

E: economicamente tá bem?

I: economicamente tá bem... a fome tá até... diminuindo um pouco... mas... eh::... eu acho que ele deixou bastante a desejar... com:: o episódio do mensalão... que ele não puniu ninguém... ficou::... na dele... não... se prontificou a... a fazer nada... pra deixar... isso... em pratos limpos... ficou... parado no espaç/no tempo e no espaço...

E: você acha então (que) eticamente...

I: é... eticamente ele tá... meio queimado ((riso))

E: ((riso)) tá bom... obrigada pela entrevista...

I: de nada...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Quando eu era criança tinha problema nos meus pés. Na verdade, até hoje tenho os pés muito “cavos”. Não sei quais incomodam mais os “cavos” ou os “chatos”.

Naquela tempo, sentia dores nos pés e joelhos e, por isso, vivia indo a vários ortopedistas para tentar achar a cura.

Um dia fui a um médico que receitou para mim “aulas de ballet clássico”. Eu achei a idéia estranha, porém era feminina como eu gostava.

Depois disso, a minha mãe me matriculou no ballet e eu me apaixonei pela primeira vez por algo. Eu achava aquela dança a feminilidade “em carne e osso”. Não via a hora de colocar uma sapatilha de ponta e sair bailando pelo palco.

Essa experiência me tornou uma pessoa mais segura, menos tímida e aberta a paixões. Eu ainda sou uma mulher sistemática, mas eu sei procurar a minha felicidade com muita coragem e desenvoltura.

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA RECONTADA

Uma amiga minha namorou um rapaz durante treze anos. Ela o amava muito e ele parecia a amar também, mas o tempo às vezes é cruel. Ambos cresceram e, dessa forma, suas mentes também se tornaram maduras. Eles se tornaram pessoas diferentes do que eram no início do namoro e seus pensamentos não se combinavam mais. Bem, eles se separaram e sofreram, mas hoje estão felizes com os seus novos amores.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Gosto de ir ao lugar onde me casei.

Subindo um caminho de pedras chega-se até uma igreja histórica. Ela é pequena e simples, mas muito delicada e romântica. No pátio da frente encontra-se um lindo gramado e no pátio de trás pode-se ter o prazer de apreciar uma belíssima paisagem da baía de Guanabara e ao fundo o Rio de Janeiro.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Poucas pessoas sabem fazer um bom mingau, mas eu sei fazer de modo que fiquem deliciosos. Eu aprendi sozinha, quando fiz para os meus sobrinhos. Esse é o passo a passo:

Pegue a maisena, duas xícaras de leite e açúcar a gosto e coloquem em uma panela.

Com uma colher de pau e em fogo brando, mexa a mistura até ficar cremosa.

O segredo é não parar de mexer até engrossar.

Para dar algum sabor, você pode acrescentar chocolate em pó, baunilha ou produtos em pó do sabor que você preferir.

RELATO DE OPINIÃO

O presidente Lula está fazendo o possível segundo eu leio em reportagens.

Na minha opinião, ele deixou a desejar naquele episódio do “MENSALÃO”.

Informante 5: Alex
 Sexo: Masculino - 29 anos
 Entrevistadora: Monique
 Bairro: São Francisco

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL.

E: bem... Alex... então agora... eu queria que você me contasse uma história que aconteceu com você... pode ser triste... alegre... enfim... você é que escolhe...

I: a:: história... eh::... que aconteceu comigo que é bem legal... foi::... mais ou menos doze anos atrás... eu fiz uma cirurgia... de::...apendisectomia... e foi tudo às pressas... e::... uma parte bem engraçada foi... no momento que eu estava tendo a alta... né? eh... meu irmão... que é... é um dos médicos...né? que... estava lá de trabalho no dia... ele chegou pra mim e ficou me zoando... dizendo que eu era frouxo... que eu não conseguia... sair... de lá do hospital... se não tivesse... com cadeira de roda... essas coisas assim... aí eu falei “ah é?” aí eu fui... co... comecei a andar... sem... sem cadeira de rodas... que nem um velho...né? aí fui amparado pela enfermeira... aí fui até o elevador... só que::...o elevador... estava com defeito... então tive que ir até o outro elevador... do outro lado do prédio... que ficava mais de cinquenta metros dali... me arrastando praticamente... aí... pra chegar lá... e ver... que o elevador também estava com defeito... aí a enfermeira falou “ah... você pode sair pela lavanderia...” aí eu “tudo bem...” a gente começou a se encaminhar pra... lavanderia... que agora ficava a uns cem metros dali... e eu me arrastando novamente... só que aí começou a me bater um pânico... porque quando ela falou “lavanderia...” o que eu pensei foi... de ser jogado assim pelo buraco de roupa suja... e eu ia cair lá... cheio de dor por causa dos pontos... né?... porque já tinha passado a anestesia... mas mesmo assim fui andando pra lá... né? demorando mais ainda... só de propósito... aí/quando eu cheguei lá na lavanderia... né?... que aí fiquei mais calmo... porque eu vi que tinha uma... estradinha de terra... que meu irmão podia encostar o carro lá... sem que (eu) precisasse descer escada... rampa... sem problema nenhum...

E: tá bom... obrigada...

NARRATIVA RECONTADA

E: Alex... agora eu gostaria que você contasse pra mim uma história que aconteceu com um... conhecido... um amigo seu... um parente... que tenha sido alegre... triste... não importa...

I: tá... eu vou contar a história de um... de um... irmão meu ((ruído)) que fazia capoeira comigo...né? o nome dele era Marcos... e::... ele foi passar uns dias... na casa da irmã dele... que morava no Morro do Estado... que ela ia viajar... aí... em um fim de semana... ele estava se arrumando pra ir ao baile... no morro... e resolveu passar... um pouco de perfume da... da irmã dele... porque tinha um monte de vidrinho colorido...né? em cima lá da cômoda dela... o único problema... é que o Marcos não sente nem cheiro... nem sabor das coisas... tudo bem... foi pro/correu bem... quando a irmã dele voltou... ele falou que tinha usado um pouco dos perfumes dela e ela estranhou... porque::... ela tinha levado todos os frascos de perfume dela... aí::... ele ficou assim::... meio sem saber... aí

ele mostrou pra ela quais eram...os frascos que ele tinha usado... ela começou a rir...
 .mas... gargalhar... assim muita coisa...

E: por quê?

I: ele não entendeu nada... porque ela falou...”pô...aquilo ali não é perfume não...aquilo ali são uns sucos assim::...de pó... que eu boto... só pra ficar colorido... pra usar de enfeite...ou então que eu pego pra dar pra minha filha brincar...”

E: ((risos))

I: com as bonecas dela... e ele assim todo crente que estava cheiroso e não tinha cheiro nenhum... porque não sentia...

E: ((risos)) tá bom... obrigada...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: Alex... você poderia descrever pra mim então um local onde você goste de ir... de ficar aqui em Niterói?

I: eh::... um lugar que eu gosto muito... é::... a igrejinha de São Francisco Xavier... em São Francisco... ela é branca... com::... a porta... e as janelas de madeira... ela é pintada de verde... ahn::... o chão é todo de paralelepípedos... ela é cercada por várias árvores... tem... alguns bancos de praça... nos lados... tem uma escadinha de pedra... que vai dar num altar... também em pedra... ela fica de frente pra... praia... de São Francisco... né? da baía de Guanabara...

E: tá bom... obrigada...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: bem... Alex... eu queria que você me contasse agora... eh::... uma coisa que você sabe fazer bem... e descrevesse ela pra mim passo a passo...

I: é mole pra nós... uma coisa que eu faço muito bem... é ovo frito no microondas... o procedimento é... fácil... é o seguinte... eu abro a geladeira... pego o ovo... a margarina... fecho a geladeira... deixo o resto... em cima da pia... pego uma vasilha... e uma colher pra poder...né::?... tirar um pouco da margarina e depois virar... o ovo... pra... ficar legal dos dois lados... coloco um pouco de margarina... na vasilha... e programo uns trinta segundos... eu ligo e deixo derreter...né?...pra untar a vasilha... depois disso eu quebro... e coloco o ovo na vasilha... jogo as cascas no lixo... ao passar a metade do tempo... eu abro a porta... e com a colher... eu viro... o ovo... jogo um pouquinho de sal e ajinomoto... pra dar um sabor melhor... ahn::... depois eu... coloco o resto do tempo que já estava programado... fica mais ou menos um minuto... até ele ficar bom... depois disso... abro novamente o/a porta do microondas... tiro a vasilha... coloco... o ovo no prato e já está pronto pra servir... simples...

E: obrigada...

RELATO DE OPINIÃO

E: Alex... eu... queria saber agora... assim... o que você acha do governo brasileiro... se ele acha que ele investe muito em esporte... ou não...

I: eu acho que... que não... eh::...o governo brasileiro... ele... investe assim o mínimo... possível... não dá... o valor que o esporte realmente merece... e que o mérito todo... do/dos... atletas que sobressaem são somente deles mesmos... eh::... é porque é assim

uma ilusão... né? o presidente falar que...eh... daqui a alguns anos... o Brasil. vai ser uma potência olímpica... eh::... tendo por base... o aproveitamento dos atletas... nesse Pan-Americano... se esquece que::... uma coisa em nível mundial... é bem diferente... né? desses jogos que.. aconteceram agora...
E: tá bom... obrigada Alex...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Há mais ou menos doze anos atrás, eu sofri uma cirurgia de apendicectomia às pressas e alguns episódios foram bastante engraçados.

Um deles foi no momento em que eu estava recebendo alta e meu irmão, que é médico, ficou me zoando dizendo que eu era um frouxo e não conseguia nem mesmo sair do hospital sem usar a cadeira-de-rodas.

Pra mostrar que isso não era verdade, me dirigi andando em direção ao elevador, amparado por uma enfermeira.

Tudo ia muito bem até chegar ao elevador e ver que ele não estava funcionando. Tive que ir até o outro que ficava no final do corredor a aproximadamente 50 metros dali.

E lá fui eu, parecendo um velho que mal conseguia se locomover. Chegando lá, este também estava desligado, foi quando tiveram a idéia de me deixar sair pela lavanderia que ficava mais ou menos 100 metros de onde eu estava.

Quando eu ouvi a hipótese de sair pela lavanderia, comecei a ficar em pânico, pois me imaginei sendo jogado pelo buraco de roupas sujas da lavanderia e eu iria sentir dor por causa dos pontos da cirurgia que já doíam bastante.

Fiquei aliviado quando descobri que na lavanderia havia uma estradinha de terra que meu irmão podia encostar o carro sem que eu precisasse descer nenhuma escada.

NARRATIVA RECONTADA

Um amigo meu chamado Marcos foi passar uns dias na casa de sua irmã que mora no Morro do Estado enquanto ela estivesse viajando.

Em um fim de semana, ele estava se arrumando para ir a um baile no morro e resolveu passar um pouco de perfume da sua irmã, já que havia vários vidrinhos coloridos em cima da cômoda.

O único problema é que o Marcos não sente nem o cheiro, nem o sabor das coisas ... E tudo correu bem.

Quando a irmã dela voltou de viagem, ele lhe falou que tinha usado um pouco dos seus perfumes e ela estranhou porque havia levado todos os perfumes que tinha.

Quando ele indicou quais eram os frascos de perfume, ela começou a rir muito e disse que não eram perfumes, mas suco em pó que ela colocava nos vidrinhos apenas como enfeite, ou então, para filha dela brincar com as bonecas.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Uma coisa que faço muito bem é ovo frito no microondas. O procedimento é o seguinte: eu abro a geladeira, pego o ovo, a margarina, fecho a geladeira, deixo o resto em cima da pia. Pego uma vasilha e uma colher para retirar um pouco da margarina e

depois virar o ovo. Coloco um pouco de margarina e programa trinta segundos a fim de derretê-la. Depois disso, quebro e coloco o ovo na vasilha. Jogo as cascas no lixo.

Ao passar a metade do tempo, abro a porta do microondas e viro o ovo com a colher. Pego o sal e aji-no-moto e coloco um pouco. Coloco novamente no microondas até esgotar o tempo programado.

Retiro de lá e coloco no prato pronto para comer.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Um local onde eu gosto muito de ir é na Igrejinha de São Francisco Xavier no bairro de São Francisco.

Ela é branca e tem janelas e portas em madeira pintadas de verde.

O chão é de paralelepípedos. É cercada de algumas árvores e tem alguns bancos de madeira.

Na frente há uma escada de pedra de uns quatro degraus que vai dar até um altar também de pedra.

Ela fica de frente para a praia de São Francisco na Baía de Guanabara.

RELATO DE OPINIÃO

Não. O governo brasileiro investe o mínimo possível no esporte e todo o mérito conseguido é dos atletas. Acho que é até uma ilusão, o presidente afirmar que daqui a alguns anos, o Brasil seja uma potência mundial em nível de olimpíada, tendo em vista o aproveitamento no Pan-Americano. Ele se esquece que nas olimpíadas, tem um mundo inteiro concorrendo.

INFORMANTES DO ENSINO MÉDIO

Informante 6: Pablo

Sexo: Masculino - 17 anos

Entrevistador: Angelo

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: bem... Pablo... agora eu vou pedir pra você::... me relatar... uma experiência que tenha acontecido com você... que tenha sido ale::gre... triste... uma história que tenha acontecido com você... interessante... é isso aí... fica a seu critério... vai lá...

I: eh:: eu vou falar da pré-estréia... né? que... no caso é uma::/ é um encontro que os alunos do... do meu colégio... Instituto ABEL... fazem todo ano... os alunos do pré-vestibular... pra:: arrecadar dinheiro para festa de formatura... né? e::... foi muito bom pra mim esse ano... ano passado... 98... que eu fiz... ((falha na gravação))

E: pode começar...

I: e eu vou contar como é que eu entrei nessa festa... porque... faz quem quer... trabalha quem quer nessa ()... que é um teatro... né? eh... desde o início do ano que todo mundo já falava né... né/ na pré-estréia... tudo... e:: eu sempre falando com... com os meus amigos... né? eles sabiam que eu... podia interpretar bem... eu nunca tinha interpretado na minha vida nada... mas... eles sabiam... que eu sempre (sou) palhaço... em festa e tudo... aí a gente combinando sempre desde o início do ano... fazer Ratinho Livre... ((riso de E)) é... montar o Ratinho Livre...

E: legal...

I: bom... foi passando um ano... um ano... e a gente nada de fazer... aí começ/ começaram os ensaios da... pré-estréia... e a gente... sem:: texto nenhum... sem nada... aí ficou aquela confusão... eu já tinha desistido de fazer... aí... uma semana antes de começar... a pré-estréia... meus amigos/ dois amigos meus me chamaram... “vamos fazer o texto... que ainda dá tempo...” aí corri num domingo... fui à tarde pra casa de um amigo meu... comecei a fazer/ aí:: nós... nós pegamos a câmera... ficamos filmando... e foi impro... improvisando... né? fomos improvisando... sem texto nenhum... (nós começamos) a fazer... aí pegamos... passamos o vídeo no/ na televisão... começamos a (anotar) ((riso de E)) começamos a (anotar)... se quiser eu passo o vídeo... aí tinha que mostrar pro... pro... pro diretor lá que estava organizando a... a... peça... né? tudo... se podia... apresentar... né? se estava boa pra apresentar ou não...

E: uhn... uhn...

I: e nada de conseguir... a gente com o texto na mão... era muita gente pra apresentar também... e não... não tinha tempo... a gente ficava a tarde toda lá e não tinha tempo pra apresentar... (daí) foi passando e eu ficando nervoso... todo dia ensaiando... aí de repente... entrou uma outra... história do... do/ dos amigos meus... que vieram me chamar pra fazer Fantasia... né? ((risos)) me chamar pra fazer Fantasia... aí... eles falaram que tinham feito o texto no recreio... fizeram rápido... estava precisando de gente... eu ia ficar lá de dançarino... ficar lá atrás... só de:: figurante mesmo... só pra balançar o cabelo... essas coisas... e isso veio... chamar/ chamaram pra... pra ensaiar... fomos ensaiar... sobre teatro... né? ensaiamos... eh:: e embaixo... e o cara... e o cara que ia apresentar... ia ser a apresentadora... falou que não queria fazer porque já tinha uma outra peça pra fazer... então não ia fazer porque era muita coisa... aí o pessoal me chamou pra fazer... virei a apresentadora ((risos)) nem acredito... aí me deram o texto assim... no que eu fiz a primeira vez e o pessoal já gostou... né? nisso ensaiando... lá na coxia mesmo... assim... fiquei lá... ninguém vendo... só o pessoal mesmo que ia fazer... aí me pediu pra fa/ pra apresentar... o... o... o diretor lá... ele deixou... e fomos... subimos... fomos apresentar... eu nunca tinha feito nada na minha vida de teatro... cara... não tinha nem noção como é que... fiquei nervoso... quando aquele negócio começou... no que eu entrei... que eu... isso no ensaio... né? no que eu entrei... o pessoal já começou a rir... aí eu fiquei mais tranquilo... depois fiz Ratinho... ensaiei o Ratinho... no ensai... no ensaio era só o pessoal... que ia trabalhar lá mesmo... que ia ver/ que estava vendo... aí quando eu fui::/ fiz/ ver no/ na sexta... no sábado... no domingo... de verdade mesmo... o teatro... pra valer... quinhentas pessoas assistindo... aquele troço mesmo todo... o que eu fiz o pessoal adorou... morreu de rir... foi legal... foi uma experiência boa... e todo mundo lembra disso até hoje... fala comigo... foi muito bom... é isso... cara... melhor (coisa)

NARRATIVA RECONTADA

E: bem... Pablo... agora você vai me contar algo que contaram pra você... uma história que você ouviu... que passaram pra você... é só:: falar::... vai lá... Pablo...

I: um amigo meu... há pouco tempo... ele... viajou pra Cabo Frio ((falha na gravação)) diz ele que quando ele foi pra praia... estava muito bem jogando... frescobol com o irmão... estava lá... jogando... de repente ele viu... uma garota... que ta/ que ele desconfiou que estivesse com o biquíni... do lado (do) avesso... aí... ele:: ficou meio desconfiado... né? foi/ continuou jogando o frescobol dele... depois de um tempo... a garota estava deitada... foi conferir... isso é o que ele me diz... né? para ver como é que era... e tudo... aí... viu que estava trocado mesmo... a parte da frente... era... era normal... e era aquele de lacinho... aquele biquíni de lacinho... e a parte de trás

estava virada... estava aquele... forro... aquele negócio branco atrás ((riso))... entendeu? aí ele... percebeu aquilo e ficou... eh:: ele ficou olhando... e tudo... até disse que... juntou a família toda dele olhando... a irmã... a prima... não sei quem... todo mundo... olhando... e a irmã dele disse que ((riso)) ficou lá... e tudo... aí... ele:: falou “pô... vamos/” falou pro irmão dele... pra... ajudar a dar um toque na garota mas não... direto... né? aí ficou um do lado do outro... perto da garota conversando... né? conversando sobre várias coisas... isso:: a irmã dele que me contou... essa parte... né? aí começou “eh... mas é um troço muito di/ muito chato... esse negócio de biquíni trocado... né? tem gente que usa o biquíni trocado... será que é moda... nova?” não sei o quê... (disse) que tudo quanto era mulher que estava perto ficava olhando assim pra frente... não sei o quê... aí todo mundo... todo mundo... até ela olhando pra frente assim... olhando... nada de ver atrás... e ele continuou falando “eh::... deve ser moda... deve ser moda...” não sei o quê... aí... todo mundo olhando pra frente... nada de ver nada... de repente ela percebeu que... que estava trocado/ que era com ela... ela ficou toda envergonhada... foi pra::.../ foi prum quiosque lá... e destrocou tudo... (colocou) direito... mas poxa... essa história... acho que ele fez isso...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: bem... Pablo... agora você vai descrever pra mim o local que você... goste de ficar:: que você conheça... o local que você freqüente... por onde você já passou::... fica a seu critério... vai lá... Pablo...

I: eh... eu vou descrever o:: Fórum Cultural... foi onde eu estudei... em noventa e oito... inteiro... ele é um lugar muito bonito... vou te explicar a divisão aqui... você::... ao chegar... você entra... tem u... uma... portariazinha ali... na frente... bonita... bem dividida... eh... logo nessa portaria já tem uma salinha... bem em frente... onde fica... o computador... e tudo.. você... passando nisso... tem o corredor... o corredor... logo à esquerda... tem a primeira sala de estudo... aí... passando essa sala... tem um jardinzinho... em frente a esse jardim... tem a escada... pra subir pro segundo andar... andando mais um pouco à frente... à esquerda... tem outra sala... em frente... tem a sala dos professores... o banheiro feminino... e o banheiro masculino... nessa ordem... e... ao lado... na esquerda de novo... tem a última sala... que é mais pra::... acho que é pra::... sei lá... o terceiro período... essas coisas assim... é mais pra criança... atrás... no finalzinho... tem um jardinzinho pequeno... o espaço é pouco... na parte de cima... temos a::.../ na esquerda... uma sala... logo depois outra sala à esquerda... e em frente... uma sala onde fica a dire/ a Consuelo... a diretora... fica... a diretoria ((riso))... e:: as salas são muito bem decoradas... as cadeiras... eh::... novas... e tudo.. muito bem pintadas... os quadros... eh::... bonitos... (modernistas)... e tudo... todos os tipos de quadro... em todas as salas.. né? o banheiro... muito bom... e tudo:: muito bonito aqui dentro... cores... essas coisas/ essas cores todas... bem pintado... um troço bem moderno... tá bom... né?

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: vamos lá... Pablo... agora você vai... relatar pra mim... o procedimento que você toma para executar alguma tarefa... alguma coisa que você faz... fica a seu critério... vai lá... Pablo...

I: vou falar do procedimento que eu tomo pra fazer uma excursão... que eu:: tenho organizado algumas excursões... primeiramente... eh... nós fazemos/ sou eu e mais dois amigos meus... nós fazemos uma::.../ um histórico do/ dos lugares que a gente vai... como é que é... tudo... fala... alguma coisa... escreve isso tudo... fala... eh::... liga pro parque... pro parque no caso () liga pro lugar... vê o preço... tudo... acerta primeiro... essa parte de/ do preço... se dá pra arranjar algum desconto... alguma coisa... desse tipo... fala o número de pessoas... um grupo... se dá pra arranjar um desconto maior... depois... nós vemos... o... o... o... o... o ônibus... né? que vai levar... vejo o preço... a gente consegue sempre um desconto bom... (vejo) o ônibus... e:: a partir desse momento nós já vemos... qual vai ser o preço para cada pessoa... aí... nós (pegamos) tudo no... no/ nesse papel... e fala... o horário que vai sair... o dia... eh... o que que vai fazer... como é que é o lugar... o que que tem que fazer... os cuidados que tem que ser tomados... e tudo... e

embaixo... nós... nós colocamos sempre... eh... uma ficha... pra pessoa preencher... qual é o nome... o telefone... que muitas pessoas vêm de fora... que a gente não conhece... anota o telefone... o endereço... nós estamos fazendo isso de endereço pra... não ficar ligando sempre... quando tiver uma excursão ligar... a gente vai mandar agora uma carta... né? pra ficar mais fácil pra gente... a gente manda uma carta... e a pessoa responde à gente... telefone... nós... colocamos nesse papel... telefone de contato... tudo... e a partir daí... começamos a divulgar... para as pessoas... e tudo.. e fazemos uma lista... dos conhecidos... cada um faz a lista dos conhecidos... e tudo.. e fica pra ligar... aí começamos a ligar... vê se pode ir... vê se gosta... se está a fim de ir... e tudo... caso sendo positivo... nós levamos o papel... pra pessoa preencher... e tudo... e damos um prazo... pra ela:: responder... se vai querer ir ou não... e dá um prazo também pra pagar... porque... normalmente a gente tem que pagar antes... a gente tem que ir no/ aí a gente recebe... em dinheiro... todo mundo no prazo que a gente...que a gente dá... a pessoa vem... (prega) o dinheiro... com o nome... e tudo... papelzinho... já fica todo mundo sabendo... nós... nós ligamos pro... pro lugar... avisamos quantas pessoas são... e tudo... eh... vamos no banco normalmente... pra... pra depositar o dinheiro... tem que depositar com antecedência... se não não recebe desconto... vamos no banco... eh... fazemos de tudo... e a partir daí... no dia... a gente marca o local... certo... espera o pessoal chegar... e vai colocando pra dentro... do ônibus... né? ((risos)) olha lá... vai botando... pra dentro do ônibus ... e no caminho a gente vai comentando tudo... os cuidados... vai comentando... vai... fazendo brincadeiras... fazendo de tudo... e é isso... o pessoal tem gostado até agora...

E: legal...

RELATO DE OPINIÃO

E: bem... Pablo... agora você vai... me relatar a sua opinião sobre algum tema a sua escolha... algo que te indigne ou então... que te desperte simpatia... você é que sabe... vai lá... Pablo...

I: eh... eu vou falar da/ sobre a... obrigatoriedade de... de dar uma opinião... numa redação no vestibular... né? sou vestibulando... estou... passando por isso agora... o problema é que... muitas vezes... comigo na maioria das vezes... eu não tenho uma opinião formada... pra... pra... pra indicar se eu sou a favor ou contra o assunto... e:: eu fico meio perdido... isso atrapalha muito... eu acho que... que tinha que ser meio/ mais democrático isso... não podia ser uma:/ um troço obrigado... assim... tem muitas coisas que eu não sou nem a favor nem contra... fico às vezes no meio... em cima do muro... e... eu... eu perco tempo de prova... sem saber se eu vou... se eu vou seguir a favor ou se eu vou seguir contra... e também muitas vezes... a... a/ como no ano passado... a redação... não te dá oportunidade de... de você... expressar sua opinião... que te dá::... muito mais:: chance de você escrever... eh... um exemplo a favor... sendo você contra... então... a banca mesmo que vai corrigir... já... já... já é a favor... se você escrever contra... você já está perdendo ponto... cara ((riso de E)) isso que eu fico chateado... porque... tem coisas que eu... que eu/ muitas vezes esse... esse ano... e o ano passado... escrevendo... eu era a favor de uma coisa e escrevia que era contra... porque eu sabia que... o normal era aquele... que a banca escreve/ ia querer aquilo... outras vezes... eu era/ a primeira esqueci se era contra... e desisti de escrever a favor... e:: isso me chateou muito... perdi muito tempo de prova... e acho isso:: injusto... cara... não poder... botar muito... muito... minha opinião... você vai falar que eu posso... e tudo... com essa opinião que... que você tem direito e tudo... mas... sem dúvida nenhuma eu vou perder muito... em colocar a minha opinião... sendo o contrário à da banca... eu... eh...

E: o tema não devia ser indicado... devia ser escolhido?

I: é::... o tema tinha que ser escolhido... eh... um exemplo... eles botaram... eh... eh... se crime/ se é crime... eh...o assédio sexual... assédio sexual... a lei da Senadora Benedita da Silva... né? se é crime... se você é a favor ou contra... essa lei... se é crime... o assédio sexual... eu era contra... mas de seis textos de apoio que davam... com... com o tema... quatro eram... eram a favor... cara... quatro ou cinco eram a favor... só um que era ((falha de gravação)) então eu já tinha... já tinha menos... eh... menos onde me apoiar... já estava... já estava prejudicado nisso... e:: além de

tudo... na... na hora que eu escrevia as pessoas não aceitavam aquilo que eu colocava... não aceitavam a minha opinião... a professora que corrigiu... aqui... sorte que não era... sorte que não era... no vestibular de verdade... corrigiu... não aceitou nada do que eu escrevi... falou “apaga tudo... faz de novo... que isso aí está tudo errado... não tem... não é assim...” aí que eu fico meio chateado... mas é isso aí... o mundo é todo errado mesmo ((risos)) é a vida... é bonita e é bonita...

E: (tá certo...)

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Desde o início do ano de 98 eu já comentava com meus amigos sobre o que faríamos na Pré-estréia, que é uma apresentação que os alunos do pré-vestibular do colégio em que eu estudava fazem para arrecadar fundos para a festa de formatura. Mas apesar dos comentários que fazíamos, até uma semana antes do dia da apresentação nós não tínhamos organizado nada. Decidimos então escrever uma sátira sobre o programa Ratinho Livre. A partir daí, passamos a semana inteira. Além disso, no meio da semana fui convidado a apresentar outra peça chamada Fantasia e aceitei fazer. Participei das duas com a platéia rindo muito.

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA RECONTADA

Um amigo meu me contou que em sua viagem a Cabo Frio ele assistiu uma cena diferente na praia. Ele disse que viu uma garota usando um biquíni de laço onde a parte da frente estava correta e a de trás ao contrário. Após ver isso, ele foi com o primo dele para perto da garota e começaram a gritar: “Deve estar em moda usar biquíni ao contrário”, para ver se ela percebia até que percebeu e correu para o banheiro mais próximo para trocar.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O fórum cultural possui logo na entrada uma grande sala de recepção. Passando essa sala existe um corredor com três salas na esquerda, uma na direita e dois banheiros também a direita. No segundo andar existe uma sala em frente a escada, um escritório na direita e outra sala na esquerda. O fórum é um lugar muito bonito pois é muito bem decorado.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Para fazer uma excursão, primeiramente é necessário escolher um local onde as pessoas queiram ir. Após a escolha do local, marca-se o dia e estipula-se o preço. A partir daí começa-se a preparação do folheto trazendo informações sobre o local e a programação do dia da excursão. Depois de tudo pronto começa a divulgação, distribuindo os folhetos e ligando para convidar para o passeio.

RELATO DE OPINIÃO

Acredito que a obrigatoriedade de opinião sobre o tema das redações nos vestibulares é errada, pois muitas vezes não tenho opinião formada sobre o tema.

Informante 7: Marcelo

Sexo: Masculino - 19 anos
 Entrevistadora: Alessandra
 PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERENCIA PESSOAL

E: a entrevistadora é Alessandra e o informante é Marcelo de dezenove anos... que cursa o terceiro ano do segundo grau... no Colégio Henrique Lages... Marcelo... conte uma história triste ou engraçada que tenha acontecido com você...

I: bom...vou contar uma história que é triste... mas ao mesmo tempo é engraçada... eu tinha sempre o costume de ir na casa de um colega meu que morava num... determinado lugar ali... na Engenhoca... ali no João Brasil... perto de uma favela... ali é um lugar meio perigoso... e a gente escuta muito o pessoal falar que dava muito assalto em ônibus ali...principalmente assim uma hora de menos movimento... tipo assim.. depois do almoço... por volta de uma hora... duas horas... ou então se fosse o caso à noite...então eu estava indo na casa desse meu colega de noite... minha mãe sempre ficava encarnando que:: eu indo de relógio ia acabar sendo assaltado...e eu ficava dizendo que não...que eu me garantia... que nunca ia acontecer isso comigo... aí num belo dia eu peguei um ônibus... o ônibus quando chega num determinado... lugar antes de... de se aproximar da favela... ele fica vazio... eu sentei no ônibus alto lá atrás...ou melhor... no banco alto lá atrás do ônibus... né? perto do trocador ali... e tinha dois bancos altos... mais atrás... que era um do lado esquerdo e um do lado direito... aí estava sentado dois camaradas... nisso veio um... sentou atrás do... do meu banco... né? e outro veio e sentou:: e o outro que estava sentado no banco esquerdo... veio e chegou perto de mim... e com um pano enrolado na mão... um volume na mão... ele chegou pra mim e disse assim... “eh: : isso é um assalto... você me dá o seu dinheiro que você tem aí: : e esse relógio aí”... aí eu olhei pro lado... olhei pro outro... não tinha... como reagir mesmo... dentro do ônibus... e depois se o cara está armado... tomo um tiro de bobeira... não vou fazer isso... aí eu tirei o relógio e: : dei pra ele normalmente... aí ele ainda ficou perguntando se eu tinha... algum dinheiro... né? quis ver o meu bolso... aí eu puxei disse que não tinha dinheiro nenhum... ele pediu a minha carteira/ ele pegou o dinheiro... ele até pegou o dinheiro que estava aqui no meu bolso... que ele viu que eu passei na passagem do ônibus... eu passei na roleta do ônibus... botei o dinheiro aqui... ele puxou o dinheiro... e viu a minha carteira... eu pedi pra ele não levar os meus documentos... pedi... pra ele deixar os documentos e ele deixou... aí ele saiu... ficou olhando assim pra mim... foi embora... né? desceu do ônibus assim na parada... eu passei... eu ainda descii... fui na casa de um outro colega meu... pra gente ver se... se ele conhecia alguém ali de dentro... pra ver se conseguia pegar o relógio de volta... que era presente do meu pai... não consegui... o engraçado da história foi que eu fiquei sem o dinheiro de passagem...aí eu fui pra casa dum outro amigo meu... ali perto... que eu ia de costume sempre quando ia... ia no outro... eu lembro que nesse dia eu pedi dinheiro de passagem emprestado pra ele ((risos))... que eu fiquei sem um centavo pra voltar pra casa...aí eu peguei um dinheiro de passagem com ele... a quantia de passagem... e vim embora pra casa... aí quando eu cheguei em casa pra con/ contando pra todo mundo que eu tinha sido assaltado... ninguém acreditou... né? que eu ficava me gabando... dizendo que nunca ia acontecer comigo...aí eles ficaram rindo a beça... aí eu falei “não... eu estou falando sério” aí eles ficaram perguntando “como você reagiu?” “eu reagi normal ...não fiz nada”((risos)) aí eu perdi o relógio...aí () aí eu demorei um tempo...de vez em quando eu ia sempre na casa desse... desse amigo meu... aí das outras vezes que eu ia... eu custei a ir assim... levando relógio...no no pulso...botava sempre o relógio dentro do bolso... mas o engraçado da história... é que... eu ficava sempre me gabando... minha mãe dizendo “um dia vai acontecer... um dia vai acontecer...” aconteceu... isso já tem...acho que o quê um que uns... cinco anos mais ou menos...depois disso até que não aconteceu mais... né? aí eu fiquei aliviado...

NARRATIVA RECONTADA

E: bom... Marcelo... agora eu quero que você conte... uma história triste ou engraçada... que tenha acontecido com alguém que você conhece...

I: isso me lembra de um amigo aqui que... trabalhava aqui com a gente... ele era boy aqui na empresa... o nome dele era até o nome de um jogador do Flamengo já há muito tempo... o nome dele era Rondineli... então esse amigo nosso... o Rondineli... tinha o costume sempre de chegar cedinho aqui... a gente pegava oito e meia... ele era sempre uma das primeiras pessoas a chegar... aí: só que ele não era do tipo assim ligado assim meio aéreo... sabe? assim () mesmo... aí um dia ele estava demorando a chegar a gente preocupado e: as vezes as pessoas aqui é uma firma que trabalha de vendas... aí as pessoas precisavam... né? da: de alguém pra fazer as coisas e aí ele não tinha chegado ainda...ele custou a chegar nesse dia... aí quando nós chegamos assim quando ele chegou ele chegou tarde... chegou por volta de onze e pouco... da manhã... ele pegava oito e meia... né? aí nós perguntamos “Rondineli... o que que foi que aconteceu?” ele “não nada não tive um problema” não sei o que e ficou quieto... aí a gente tinha uma vendedora aqui que ele era muito amigo... uma menina chamada Adriana... aí a Adriana perguntou pra ele “Rondineli... o que que aconteceu com você?”... aí ele disse... “eu caí da barca” (risos) “o que que foi... Rondineli?”...”eu caí da barca”... aí a gente não agüentou né... “você caiu da barca?” ele “é: eu tava vindo na proa” ((risos)) “aí eu tava vindo na proa... () lá na frente na barca”... aí a barca (dá) sempre aqueles tranco... vai batendo nas madeiras (vai) até encostar... aí ele disse que tava lá na frente... teve uma hora que a barca bateu forte ele caiu dentro d’água... aí o pessoal jogou a bóia pra ele e tal... todo mundo parou assim pra olhar... jogaram a bóia... socorreram ele... aí subiu todo molhado ele contou... igual a um pintinho todo molhado... aí o pessoal socorreu ele e tudo... ele pegou o ônibus ele pegou a barca de volta foi em casa... tomou um banho... ele disse que até a marmita dele tinha ido embora...(riso) então... aí ele foi em casa mudou de roupa... e veio de volta né... pro serviço... aí chegou aqui era onze e pouca nesse horário...aí ele contou a história pra gente... essa foi a história engraçada... (riso)

E: valeu...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: agora eu quero que você descreva diga como é o lugar aonde você mais gosta de ficar ou então passear...

I: ah... o lugar que eu gosto de ficar... passeando né...é: tipo assim férias pra pra: Araruama né... Região dos Lagos ali a minha tia tem uma casa ali em Araruama...então a casa fica na beirada da lagoa ali é muito gostoso... essa casa é uma casinha... não muito grande... mas ela tem... tem dois quartos... tem a sala... mas o lugar ali que eu mais gosto é a: exatamente a varanda dela que dá de frente pro mar... no caso ali você não chega a pegar o sol... da tarde... mas você vê o nascente do sol ali... nascendo lá embaixo no horizonte do... da lagoa né no mar... () muito bonito muito gostoso você ficar ali à tarde... ali: bate uma brisa gostosa à tardinha... à noite também... o céu ali é uma parte escura tem pouca iluminação né... beirada de praia então você tem uma vista muito boa a noite... quando é noite de lua cheia então fica uma lua cheia crescendo bonita e: também por ser beirada de praia gostoso.. entendeu? então ess/ essa varanda ali... é muito bom ficar ali... além do que também a gente... coloca a mesa... a gente joga dominó... a gente joga cartas... o pessoal toma uma cerveja... que é bom... que é gostoso... às vezes faz um... um almoço... uma janta nessa varanda... então ali eh/ acho que a varanda é um lugar abençoado mesmo... ali é o... melhor lugar que tem...

E: agora descreve essa varanda... como é que é essa varanda?

I: ah... essa varanda é: uma varanda... grande... sabe? ela tem piso dela é aquele... de ardósia... o piso... de ardósia... () ela tem umas... umas madeiras assim que ficam em volta assim... tipo assim um... um corrimão em volta da... dessa varanda toda né? um telhadinho colonial... e: ela fica exatamente perto de umas por/ de uma porta dos fundos que:: dá pra cozinha... né? aí essa porta dos fundos tem a cozinha e... lá pra frente... é que tem o restante da casa... tem os outros dois cômodos... o quarto e tem o banheiro ali pra trás também que fica... próximo...e: logo abaixo também tem uma escadaria que desce pra onde vai pro terreno...

E: na varanda?

I: isso...isso isso isso...

E: [que mais que tem?...]

I: [no terreno que vai pra varanda...] que mais tem na varanda?... (assim) acho que não tem mais nada assim demais...

E: só isso né? tá...

I: é...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: agora Marcelo eu queria que... te perguntar se você sabe fazer alguma coisa...

I: sei... ué...

E: o que?

I: ah... por exemplo eu sei lavar carro...

E: então me conta como é que você faz isso... como é que você lava o carro?

I: ah... o primeiro passo você tem pega o carro... você vai estacionar ele num lugar próximo a manguei/ próximo a torneira né... a mangueira... aí quando para o carro né a primeira coisa que você faz é fechar os vidros... do carro... e o que eu gosto de fazer primeiro é lavar os tapetes... eu pego logo os tapetes e lavo os tapetes... e boto pra secar... porque aí enquanto eu lavo o carro... dá tempo dos tapetes secar... aí quando eu termino de lavar... o carro o tapete já tá seco... aí eu terminando de lavar os tapetes... eu vou começar a lavar o carro... então eu pego a mangueira primeiro... molho o carro todinho... aí vou começando a lavar ele (digamos) pela frente... aí pego ele por um lado... vou levando ele pela lateral todinha... contorno o carro todinho... e limpo o carro...aí depois dele lavado... eu vou... enxáguo ele... e depois eu vou pras rodas... eu deixo as rodas sempre pra limpar por último... não sei porque eu acho que é mania que eu tenho... eu vou... e limpo as rodas sem/ sempre por último... aí quando termino de lavar as rodas... às vezes eu boto o carro um pouco no sol pra puxar um pouco a água... e vou secando também com... com um pano seco... uma flanela né... e : a última coisa que eu costumo fazer... é : limpar os vidros... que aí você... depois que você molha o vidro... às vezes é até bom você... limpar com o jornal né... ou então com uma flanela também mas o jornal também é bom a beça pra limpar vidro... aí eu limpo os vidros... quando eu limpo os vidros... depois de estar seco todo o carro... aí eu vou pegar os tapetes secos... e vou botar dentro do carro... aí o carro já vai estar beleza...

E: tá pronto...

I: [é]

RELATO DE OPINIÃO

E: bom Marcelo... dentre os tópicos amizade... namoro... família... e escolhe/ e e escola... ah é : eu queria que você escolhesse um deles e falasse sobre...

I: eu gostaria de escolher fa/ eh... falar sobre a família... família porque:: a família acho que/ é... foi a primeira instituição feita por Deus... né? e:: quando a gente fala de família... a gente lembra muito da gente... eh... dos problemas que a gente enfrenta no dia a dia... da conversa que a gente tem entre... pai... pai e filho... ou então entre mãe e filha... né? e:: a gente vê hoje em dia têm pessoas que... não têm família... pessoas que vivem na rua... às vezes um mendigo... pessoas que são pobre... humilde... ou então pessoas em que o pai e a mãe trabalha fora... não dão atenção aos filhos... os filhos ficam na creche...então a gente observa que... a família... deixou de ser realmente família hoje em dia... a família não é mais aquela coisa como... () era mais antigamente como era no princípio... hoje em dia o pai e a mãe... tá na rua trabalhando... o filho tá numa creche... não existe mais aquela... confraternização assim de família... né? as famílias são muito divididas... os membros das famílias não... não... são... não se dão bem entre si né... pai brigando com filho... filho brigando com pai... os irmãos as vezes não se dão bem... os pais eh:: quando se casam formam uma família... têm filhos e depois se separam... então o problema é que:: as pessoas hoje em dia... às vezes até encaram como normal... como comum... deixaram de dar importância... e eu acho que não era pra ser assim a família... foi um órgão instituído por Deus... então (quando)... uma pessoa assume um compromisso de ter uma família... de ter uma

criança... até mesmo falando do aborto (tudo)... seria algo que não deveria acontecer... eu acho que... deveria ir à frente deveria ir até o final ou pelo menos... até a criança se formar né... aí depois... ou então se fosse o caso de não dar certo... o marido... e a mulher... se tivesse (que) de se separar se houver algum problema... de qualquer forma acho que a criança não po/ poderia ser prejudicada né... deviam ter sempre em mente isso que a criança a princípio não tem nada a ver... então eu acho que:: tinha que se dar mais... atenção nesse sentido né... na família... na união na família... hoje em dia as famílias são muito divididas...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Esta estória é um pouco triste e um pouco engraçada. Trata-se de uma ocasião em que eu fui visitar um amigo que mora próximo a uma favela (favela da Brasília), e fui assaltado dentro de um coletivo municipal. Era uma 4ª feira, por volta das 14:00 horas, quando peguei o ônibus com destino a casa deste amigo. Durante o percurso, o ônibus chega em um determinado “largo” e desce a grande maioria dos passageiros, ficando apenas poucas pessoas no ônibus. Eu estava sentado num banco alto do lado direito do ônibus, próximo a roleta, quando percebo um elemento se aproximando do banco onde eu estava sentado e anuncia o assalto pedindo o meu relógio e pegando o meu dinheiro no bolso da camisa. Neste momento vem um segundo elemento com um pano sobre as mãos, dizendo estar armado, de modo que não esbocei nenhuma reação, pedindo apenas que deixassem os documentos. Daí, logo após eles terem cometido o delito, desceram do ônibus, e eu desci na próxima parada. Tentei recorrer ao meu “conceito” junto com alguns amigos, mas não consegui recuperar nem o relógio e muito menos o dinheiro. Foi necessário que eu pegasse pelo menos a passagem de volta para casa emprestado com um amigo. O interessante da estória, é que eu sempre me gabava dizendo que não iria ser assaltado. Achava que nunca aconteceria comigo. Assim, quando cheguei em casa e disse que fui assaltado todos riram de mim. Por isso que eu digo que foi uma estória triste, mas um tanto engraçada.

NARRATIVA RECONTADA

Esta estória que eu vou contar aconteceu com um colega de trabalho. Ele era “boy” na firma que eu trabalho, e tinha sempre o costume de chegar cedo no serviço. Um belo dia, notamos a falta dele, pois já passava das 10 h. e ele não havia chegado. E visto ele ter o costume de chegar cedo, começamos a ficar preocupados. Porém, por volta das 11 h. finalmente ele chegou, mas hesitou em dizer o motivo do seu atraso. Entretanto, tínhamos uma amiga de nome Adriana, que trabalhava conosco, na qual era muito achegada a ele. De modo, que timidamente, ele se aproximou dela e disse: “Adriana, cai da barca!” Nisso todos morreram de rir ao saber do motivo do seu atraso. Ninguém quis acreditar, a princípio. Mas visto que ele era um cara “relapso”, meio “lerdão”, todos passamos achar que era verdade. Imaginem a cena: a barca se aproximando para ancorar na estação da Praça XV e um jovem cai dentro d’água. Foi mesmo algo engraçado...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O lugar que eu mais estimo em ficar é em Araruama (Região dos Lagos), na casa de praia de uma tia minha. Esta casa é maravilhosa! Fica defronte a lagoa com uma vista espetacular com o nascer do sol. É uma casa relativamente espaçosa que tem dois quartos, sala, cozinha, banheiro e uma suíte residencial. Ah, e principalmente uma varanda enorme que contorna toda a casa, onde diga-se de passagem é o lugar que eu mais gosto, visto ser grande e bem ventilada. Lá é muito gostoso, principalmente quando junta várias famílias e tudo vira uma festa. É por isso que é o lugar que eu mais gosto para descansar e passar as férias.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Bom, eu sei lavar carro. E lavo muito bem! Geralmente eu tenho o costume de lavar primeiro os tapetes do carro, pois coloco-os para secar, e enquanto secam eu lavo o carro. A primeira parte da carroceria do carro que eu lavo é o paralamas dianteiro. Começo por um lado e rodeio todo o carro. Terminando a carroceria e passo a lavar as rodas. Depois eu enxugo o carro e guardo os tapetes. E a última coisa a ser limpa, são os vidros, tanto por dentro como por fora. Dessa forma eu lavo o carro, e muito bem!

RELATO DE OPINIÃO

“O homem deixará o seu pai e a sua mãe, e se apegará a sua esposa, e ambos se tornarão, uma só carne.” Esta é sem dúvida a mais antiga das instituições formada: a família. Quando Deus disse isso, significava em outras palavras, que a raça humana se ploriferaria em toda a terra, dando início a formação de uma grande família. É lamentável, porém, que os humanos não tem respeitado mais esta ordem de Deus, através do modo correto: o casamento. De modo que o resultado tem se tornado cada vez mais evidente: o número de divórcios cada vez mais vem aumentando, e cada vez mais lares são desfeitos. E o pior, é que os que mais sofrem são as crianças, que não pediram para vir ao mundo, mas são os que tem pago pelos erros dos pais. Então isso mostra quão inconseqüentes tem sido os humanos da atualidade! Se respeitassem os mandamentos de Deus, certamente haveriam famílias mais unidas.

Portanto, aí vai um apelo: vamos ser mais pacientes uns para com os outros. Suportar uns aos outros, porque todos nós cometemos erros. Eu acho que todos nós podemos fazer por onde para unir mais as famílias. Todos nós, pais e filhos, devemos ter em mente que para termos um mundo melhor, um mundo de paz, é necessário que haja paz primeiro dentro do nosso próprio lar.

Informante 8: Priscila

Sexo: Feminino - 17 anos

Entrevistadora: Tatiana

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: bom... eu estou aqui com a Priscila... ela tem dezessete anos... é aluna do terceiro ano... do:: segundo grau do colégio São Vicente de Paulo... Priscila... eu queria que você me contasse alguma coisa que tenha ac/acontecido com você... que tenha sido alegre... triste... constrangedora... qualquer coisa... que você lembre...

I: bom... eu ia contar... do que aconteceu na segunda-feira... né? que foi quando eu descobri que (eu) tinha passado pra UFF... que... foi o seguinte... eu estava na casa da minha amiga... aí... meu namorado ligou lá pra minha casa... avisando que já tinha saído a Folha Dirigida... com o resultado... só que ele ficou sem graça de comprar... né? de repente meu nome não estava lá... ele ia ficar muito sem graça... aí liguei pra casa... minha mãe avisou isso... falou “oh... ele ligou dizendo que:: já saiu...” sa/ aí eu sai procurando... né? fui em tudo quanto é... banca de jornal... aí sempre ouvia a mesma... mesma resposta... né? “não... filhinha... é só amanhã...” aí eu... “tá bom...” aí ia pra um... “tem a Folha Dirigida?” “não... filhinha... é só amanhã...” “valeu...” aí eu fui pra casa da... da minha tia... porque eu tinha que pegar meu irmão... chegando lá... fu/ passei na banca em frente da casa dela... aí “tem a Folha Dirigida?” aí o cara “não... filhinha... é só amanhã... oh... mas tem um cursinho de vestibular aqui que está vendendo...” aí... saí correndo... fui pra lá... né? cheguei lá “tem a Folha Dirigida?” “acabou tudo...” eu falei “caramba... putis... não vai/ não é hoje que eu vou saber... né? ainda tem mais um dia de... expectativa... “ah... mas tem uma aqui... se você quiser ver...” (eu) “ah... eu quero...” nunca tinha entrado no cursinho... entrei lá... aí o cara... “eh... qual é a sua carreira?” falei “publicidade... procura aí Priscila M...” aí o cara... olhou assim... estava escrito Priscila T... e embaixo estava Renata... Rodrigo... Rafael... estava tudo com a letra erre já... eu falei “pô... acabou... não passei... agora é só esperar (pro) Fundão mesmo...” aí ele “espera aí... como é que é o seu nome mesmo?” aí eu... falei

“Priscila M...” aí ele viu... tinha outra coluna... aí estava lá o meu nome... ah... eu fiquei tão feliz... pô... sessenta e sete pontos no final... precisava de sessenta pra entrar... foi ótimo... eu cheguei na casa da minha tia pulando... né? pô... “passei... eu consegui...”

E: berrando ()

I: ah... pô... no elevador... eu quase que eu dei um beijo no porteiro... no::ssa ((riso de E)) tão boba que eu estava...

NARRATIVA RECONTADA

E: bom... Priscila...

I: uhn...

E: agora eu queria que você me contasse alguma coisa ((pigarro)) que um amigo seu te contou... complicado... alguma coisa que alguém te contou... uma história... também... alegre... triste... constrangedora...

I: ah () a pessoa que me contou... eu estava assim na:: sexta série... e me assustou um bocado... porque era aquela época de::... espírito... aí ela me contou que... uma amiga minha estava lá em Salvador... fazendo aquela brincadeira do copo... né? aí... aí todo mundo falou assim/ ah... aí um molequinho chegou assim e falou “ah... eu não acredito nessa história... quer ver? olha só... ((riso de E)) quando é que eu vou morrer?” aí aquele copinho fez assim “agora...” mas aí... sabe? eu achei que fosse brincadeira dela... falei “ah... tá bom... vai me dizer que o garoto morreu... assim?” “morreu... na hora...” o garoto foi sair correndo... foi atropelado por um carro...

E: ((riso)) jura?

I: [sério...]

E: [está de] brincadeira...

I: não... bom... se é brincadeira ou não eu não sei... mas eu estou contando exatamente...

E: [como ela]

I: [que ela] me contou... e que depois fo/ na hora de:: tirar o corpo... né? tinha muito caco de vidro lá... aí descobriram que o copo tinha estourado...

E: a::i...

I: isso é brincadeira... né? isso é coisa que contam pra/ exatamente pra impressionar a pessoa... mas eu sei que eu fiquei sem dormir... ((risos)) eu fui pra casa da minha avó... lá em São Paulo... fiquei sem dormir com... com essa história... tão assustada que eu estava... que mais?... descrição de um local...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: bom... agora eu queria que você descrevesse um local que você gosta de ficar... contasse pra mim como é que ele é...

I: pra falar a verdade... o lugar que eu mais gosto de ficar é o banheiro da minha casa... ((riso de E)) é... olha... quando você está... sei lá... quando eu estou triste assim... eu vou pro banheiro... fecho a porta... é o único lugar que tem chave... então... bom... o banheiro é pequeno... é estreito... é um corredor... é igual ao da Fabiana... tem um armário de vidro... um armário enorme... tem::... a privada... o box... cheio de perfume na... na bancada/ na pia... né? aí uma vez... o meu pai disse que eu não podia mais ficar sentada na pia porque senão pode quebrar... aí eu não posso mais ficar sentada agora na pia... e... que mais?... tem:: três gavetas... uma delas eu... abro pra fechar a porta... porque aí ninguém entra... é isso...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: Priscila... agora eu queria que você:: contasse pra mim alguma coisa que você... sabe fazer... como é que se faz essa coisa...

I: eu acho que eu vou... eu vou acabar falando do pratinho mesmo... que::... apesar de ter sido... pô... sete anos... foi com sete anos... faz uns dez anos que eu fazia aquilo... mas eu lembro muito que::/ primeiro que... era o negócio do... ursinhos carinhosos... né? aí tinha uma revistinha... que tinha/ era pra colorir... “co/ de/ pinte... desenhe...” não sei o que lá... aí... a

gente pegava... tirava com papel manteiga... colocava em cima do... do desenho dos ursinhos carinhosos... pegava o lápis e ia fazendo o contorno... né? fazendo o desenho... aí chega/ aí depois você tinha que virar o papel... pintar todo por trás de preto... pra fazer tipo papel carbono... a/ e ia pro prato... pra porcelana... passava de novo o lápis... por cima... aí ficava o risco... no/ na porcelana... isso com::... um:: lápis especial... depois tinha que passar... passar caneta... que era um negócio chamado ca/ eh:: (canetado)... você faz a tinta... a tinta é um pó... você junta com um óleo japonês... aí tem que... esfregar até ficar... líquido... aí tem uma canetinha... que é ti/ é:: caneta tinteiro mesmo... aí você tem que ficar passando assim... toda hora você tem que ir na tinta... e passar no prato... (e só) vai... vai fazendo o contorno... sabe? aí tem que esperar secar... por um dia... pra depois começar a pintar... que é a mesma coisa... tem que fazer... todas as tintas que você usa... e é isso...

RELATO DE OPINIÃO

E: bom... Priscila... agora eu gostaria que você:: desse a sua opinião... sobre:: amizade... namoro... ou preconceito...

I: eu queria falar... sobre preconceito... né? bom... se bem que eu não tenho muito o que falar... porque... eu não tenho preconceito... de nada... eu acho até... sei lá... (carente) de quem tem... né? eu acho muito ridículo assim... quem tem preconceito... porque... eu nunca tive... meu... meu pai me ensinou a isso... apesar de... sabe? contar piada de preto... piada de... judeu... português... ah... eu conto... eu rio... me amarro nas piadas... ma/ ainda mais de humor negro... mas isso é... particularidade minha... né? mas eu não tenho precon... preconceito assim de... pô... sei lá... deixar de/ o que que você faz quando você tem preconceito? você deixa de falar com a pessoa? você tem nojo da pessoa?

E: é:: quando você tem preconceito... eh... por exemplo... você [()]

I: [ah... () no mesmo lugar?]

E: é... ou “é um assalto... só podia ser preto...” esse tipo de coisa... tem vários tipos... né?

I: bom... sei lá... isso não ocorre comigo... porque... pô... meu pai... sempre trouxe... amigos... pra dentro de casa... negros e... eu sempre me dei muito bem com os filhos deles... e:: acho que não tem nada de mais isso...

E: é só a cor da pele diferente...

I: é... não... e também... eh... quando falam que “ah... é porque é do Norte... do Nordeste...” não sei quê... sabe? isso não tem... eu falo isso de brincadeira... eu estou indo morar em Fortaleza agora... no:: meio do ano... e... poxa... já estou falando “ah... não... vou voltar morena... vou voltar... falando... painho...” não sei o quê... mas (eu)... sabe? dizendo que eu vou arranjar um... um namorado com cabeça chata... mas isso é brincadeira... pô... eu não tenho... preconceito... é... acho/ não sei/

E: se tiver que namorar namora...

I: ah... óbvio ((riso)) óbvio... dois anos ((riso)) que mais? bom... eu acabei não dando opinião nenhuma... sobre o preconceito...

E: bom... Priscila... então... obrigada pela sua entrevista... pela colaboração ((risos))

PARTE ESCRITA

RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Era uma segunda-feira e eu tinha ido a casa de uma amiga, quando decidi ligar para casa para avisar minha mãe aonde eu estava. Então descobri que já tinha saído o resultado da 1ª fase da UFF e saí a procurar em todas as bancas de jornal pela “Folha Dirigida”. Acontece que nenhuma banca tinha e quando já estava certa de que só saberia o resultado no dia seguinte um jornalista comentou que estavam vendendo o jornal num cursinho de pré-vestibular ali por perto. E foi com a maior cara-de-pau que eu entrei e fui dizendo meu nome e carreira. Mas meu nome não estava lá e por um segundo eu perdi todas as esperanças. Foi então que um homem pediu que eu repetisse meu nome e me mostrou o jornal e eu estava lá só que na coluna do lado

e com isso eu voltei para casa radiante.

NARRATIVA RECONTADA

Minha amiga me contou na 6ª série que o mais próximo da morte que ela já tinha chegado foi numa brincadeira. Ela e mais outros amigos estariam enfrente à casa dela fazendo aquela brincadeira do copo que um espírito desce sobre o copo e é capaz de responder à perguntas. Enfim, achando que era uma grande tolice, um dos garotos perguntou quando iria morrer e o “espírito” respondeu: -“Agora.” O garoto ficou tão assustado que resolveu contar a mãe, mas foi atropelado enquanto atravessava a rua. Se é verdade ou não, eu até hoje não sei, mas o fato é que me impressionou e muito.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O lugar que eu mais gosto de ficar é o banheiro, não sei porque mas acho que gosto de lá por causa do grande espelho que tem em frente a pia. Ele é apertadinho e tem um armário enorme e eu adoro me sentar na pia de sentar atrás da porta para poder chorar sozinha.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Pintura em porcelana é algo simples, mas trabalhoso. Primeiro pegamos papel manteiga e colocamos sobre um desenho que usamos como molde. Depois de redesenharmos viramos o papel e passamos uma grossa camada de grafite nos contornos. Então redesenhamos sobre a porcelana e usamos uma tinta especial para contornarmos com a ajuda de uma caneta tinteiro. A parte da pintura é a mais fácil, você escolhe os pincéis e as cores e colore.

RELATO DE OPINIÃO

Preconceito é algo desnecessário criado por pessoas que não tem o que fazer e por isso começam a se achar mais importantes que as outras e se acham no direito de desprezá-las. Para mim isso é uma grande bobagem que não lava a nada.

INFORMANTES DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Informante 9 : Mariana
Sexo: Feminino - 15 anos
Entrevistador: Eduardo Kenedy
PARTE ORAL

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: tô aqui com a Mariana... que é estudante da oitava série... do colégio/ do colégio Quarto Centenário... daqui do município da Ponta do/ da ci/ do bairro da Ponta d'Areia... ela tem:: quatorze anos... eh:: Mariana... agora você vai me contar... qual é o lugar que você mais gosta aqui em Niterói... o lugar que você mais gosta de passear... de ir...

I: o lugar que eu mais gosto... é uma vila... o nome dela é Vila Pereira Carneiro... ela fica ali perto/ bem antes da rodoviária... né? eu gosto muito de lá porque:: meus amigos... a maioria mora lá... né? então:: assim... fica .../ sei lá... fica até legal pra mim... ficar saindo de casa todo dia mesmo olhá/ mesmo horário pra se encontrar com o pessoal no mesmo lugar... porque o pessoal daqui... sei lá... eles são muito estranhos... fofoqueiros... então:: não é boa influência...

ai... eu vou pra lá... o pessoal de lá é legal à beça... e:: lá... sei lá... é um lugar assim mais arejado... mais fresco... tem uma pracinha lá dentro também boa à beça... aí todo dia a gente marca no mesmo horário com o pessoal (pra) ficar lá... diferente daqui... aqui também não tem espaço... o pessoal gosta muito de correr... () tem gente que:: nessa idade não leva a sério esse negócio de brincadeira... diz que já está velho demais... mas... lá a gente se torna criança novamente... né? (ai) o pessoal gosta de correr... lá tem espaço... tem tudo que a gente precisa pra se divertir... e eu passo o dia todo lá... eu e a minha irmã...

E: você me disse que é uma vila lá... que tem uma entrada... uma saída... como é que é? me descreve...

I: ah:: lá é:: tem um mon/ é::/ são vá/ é uma vila enorme... né? só que nessa vila tem... minivilas... então você vai entrando em vários lugares... vai saindo em outras vilas... entendeu? aí ((riso)) é diferente... o maior barato... parece até um labirinto...

E: é?

I: é... e o meu tempo... assim... tempo vago eu passo lá... com os colegas... eu e minha irmã...

E: tá legal...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Mariana... agora você vai me contar uma história que tenha acontecido com você... que tenha sido interessante... triste... alegre...

I: ahn... foi.../ tudo começou quando eu estava na:: quinta... sexta série... (um) negócio assim... aí tinha um amigo meu... que o nome dele era Luiz Eduardo... aí () o pessoal chamava ele de Dudu ... ou então Lulu... né? aí ele/ teve um dia que eu estava vindo do colégio... aí passei no sacolão... eu e minha irmã... aí encontramos com ele e com uns amigos dele... aí ele chamou pra apresentar... aí um dos amigos dele... se chamava Geovane... aí... né? conversa vai... conversa vem... aí a gente ficou um tempão sem se ver... aí depois eu e minha irmã passamos a freqüentar a igreja... a igreja católica ali na:: Vila Pereira Carneiro... e:: de repente a gente () deu de cara com ele... só que na época a gente nem lembrava mais... muito bem... que o nosso amigo tinha apresentado... né? aí ele começou a falar “puxa... lembra aquele seu amigo (tal)... não lembra não? ele apresentou a gente” tal... aí eu fui me lembrando aos poucos... aí ele passou a freqüentar a minha casa... aí pintou o clima... aí eu comecei a gostar dele... aí... né? teve uma festa que eu fui...mi/ aí minha irmã também/ ela ia só que ela não queria que eu fosse com ela... então eu fiquei chorando em casa... não fui pra festa... aí ela foi... só que aí bateu uma amiga minha lá na porta de casa me chamando pra ir... em seguida eu fui... aí chegando lá tive a maior decepção... fiquei sabendo que a minha irmã gostava do mesmo menino... e que:: ela já estava namorando com ele... aí... tudo bem... eu chorei... né? disfarçadamente lá... porque eu fiquei chateada... minha irmã... pô... sabendo que eu gostava dele... aprontou... aí o pessoal falou assim “pô... você vai ficar nessa? sai dessa... procura outro... vou arrumar outro pra você” eu “não... gente... não precisa” não sei quê... aí me apresentaram um garoto chamado Rogério... aí rolou o clima lá... né? aí passou... /quer dizer... a minha parte com o Rogério... não com o Geovane e com a minha irmã...

E: sei...

I: aí... fiquei... chateada em casa... aí poucos dias depois... ele apareceu lá em casa... pediu pro meu pai pra namorar com a minha irmã em casa... aí pronto... eu sa/ eu estava jantando... eu saí... fui pro quarto... abri o berreiro lá sozinha... ninguém viu... eu pensei que ninguém tinha visto... mas quando eu olho... meu pai estava lá olhando pra mim... aí ele sentou... conversou comigo... falou... né? que ele:: ele não gostava de mim... tanto é que ele pediu pra namorar com a minha irmã... que não ia adiantar eu ficar:: chorando... () aí passou... (daí) agora até hoje minha irmã está namorando com ele... já são/ vai fazer um ano agora dia treze... de abril... né? e.. eu fiquei:: sozinha ((riso)) na vida ((riso)) né? mas passou... eu não sinto mais nada por ele... só amizade... ele é um cara legal... tem nada demais... vai ver que... é tudo coisa da idade... passa... né? (a gente) diz que é amor... que vai parar de viver porque dele... nada ... bobeirinha... só atraçãozinha física só... mais nada... aí hoje:: nós somos grandes amigos... pelo menos eu

acho... né?

E: ok...

RELATO DE OPINIÃO

E: Mariana... agora você vai contar pra mim... o que você acha... qual opinião que você tem... a respeito do seu colégio...

I: meu colégio... ele... assim... é um colégio bastante antigo... o ensino dele é bom... os professores também são superlegais... apesar de que os melhores professores esse ano saíram... né? aí entraram novos... mas eles também são legais pra caramba... mas... assim::... o::... o ambiente... onde ele está localizado é assim... a rua é um pouco deserta... meio estranha... né? mas... graças a Deus não aconteceu nada comigo... eh... a diretora... a diretora... ela já tá bastante senhora... né? então ela é toda enjoadinha... se deixar ela quer que a gente vá com um saião no Joelho... sei lá... se não for mais comprido... mas isso é normal no colégio... o colégio assim/ a manutenção do colégio... o colégio não... não está em condições de ser um bom colégio... não está em condições físicas boas... né? o banheiro... por exemplo... ah... aquilo dali acho que nem pode ser chamado de banheiro... parece até... sei lá... um banheiro público... da rodoviária... você entra... você mal pode/ você abre a porta... assim... mal pode entrar... ahn... o quadro... o quadro negro de lá também é horrível... até os pro/ os próprios professores reclamam... () o colégio precisa de uma pintura geral... os alunos reclamam... mas... o mesmo ano é a mesm/todo ano é a mesma coisa... o ventilador... ele fica/ é um ventilador de teto... né? comum... só que ele não é ((riso)) como os outros... ele fica pendurado e conforme ele roda... ele balança... então ele fica... parecendo aqueles aviõezinhos de brinquedo? então... aí não pode ligar o ventilador... os alunos... os alunos são legais... esse ano... entrou gente nova lá... né? e o... pessoal que está começando a frequentar aquela escola... é um pessoal um pouco estranho... sei lá... um monte dele... eh:: fumam maconha... tal... entendeu? aí eu não ando muito com eles não... o pessoal... assim... que eu ando... são as meninas... são só... duas meninas que... quando eu entrei... elas entraram comigo também... a Patrícia e a Bruna... são minhas melhores amigas... e fora elas eu... assim... falo “oi” “tudo bom?” com o pessoal... mas... eles lá ... e eu no meu cantinho... entendeu? não dou confiança/ liberdade (pro) pessoal não... que... se deixar... eles abusam... né? então... poxa... se eu ficar andando com eles... já pensou? descobrem que eles aprontam... fazem o que não podem fazer... e eu estou junto... vai pegar pro meu lado também... [então]

E:[é...]

I: eu me afasto o máximo po/ o máximo possível... e o colégio... eu falei.../ eu... assim... tem negócio de... de vez em quando... a diretora vai lá na sala... passa um papelzinho... eh... e diz pros alunos escreverem a opinião deles com a / quanto ao colégio... a manutenção... em geral... os professores... os alunos... o comportamento dos alunos... dos professores... tal... aí eu sempre/ o pessoal sempre escreve a mesma coisa... dizendo que o colégio não está em condições físicas... pra... continuar aberto... que precisam de... ter menos regras... né? porque tem coisas lá que são... tão bobi/ pouca/ são bobearas... e o pessoal... ficam ali batendo na mesma tecla... persistindo na mesma coisa... então fica chato... e:: eles/... por mais que eles dizem de/ por mais que eles falam que vão... melhorar as condições físicas do colégio... ninguém nunca faz nada... todo ano você chega lá... é a mesma coisa... está do mesmo jeito... nem uma tinta branca eles passam assim... pra tirar as marcas que o pessoal... risca a parede... né? e::... e:: os professores também são legais...

E: se você tivesse que dar uma nota... pros seus professores e pro seu colégio... qual nota você daria?

I: pros professores... eu daria nota... ahn... pros professores eu não posso dar a mesma nota porque eles são... completa/ um dife/ um diferente do outro... né?

E: sei...

I: então... eu acho que o único professor daquele colégio que eu daria nota dez é o professor de matemática... que ele é super legal... e o colégio... a nota assim... que eu dou... quatro e meio...

porque está horrível... mas o ensino de lá não é forte mas também não é fraco... é bom... né? então... enquanto tiver um ensino bom do jeito que tá... tá tudo certo... dá pra estudar... E: tá legal...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: agora... a Mariana vai me contar... se ela sabe fazer alguma coisa... se você sabe fazer alguma coisa... pode ser uma coisa especial ou nem tanto... e:: como é que você faz essa coisa... como é que você procede pra fazer essa(s) coisa ...

I: uma coisa que eu sei fazer bem... é arrumar a casa... eu ((riso)) eu primeiro... pra mim arrumar a casa... tenho que estar sozinha... com o rádio ligado assim... não muito alto... né? mas... mais ou menos... (pra não) atrapalhar o vizinho... aí eu... sempre começo pelo banheiro... aí primeiro (abro) a porta do banheiro... aí vejo o estado dele... se tiver com muita roupa jogada eu pego a roupa... tiro... jogo num canto... aí vou lavo o box... depois eu vou... limpo o chão... aí eu vou... limp/ lavo os azulejos... né? tal... aí assim que eu termino o banheiro... eu passo pra cozinha... aí eu olho... tá sempre aquela bagunça... liquidificador... copos () aquela louça... aí eu “vamos começar”... aí eu primeiro começo retirando o lixo... papel... embalagem de iogurte... tal... aí tiro o lixo... jogo fora... aí lavo a louça ... aí eu vou... olho na geladeira... vejo se tem suco pronto... se não tiver eu faço logo... aí limpo a pia... “tudo certo”... aí depois eu () nem vou pro/ nem passo pra parte dos quartos... porque os quartos ficam com a minha irmã... aí depois eu olho e vejo se aqueles paninhos de botar enfeite/ aqueles paninhos de enfeite... né? que (só) coloca assim nos móveis estão...

E: sei...

I: limpos ou não... aí se não tiver eu vou... tiro o pó... tudinho... troco os paninhos... boto aqueles de molho lá... aí... “tudo certo”... aí... depois eu vou... limpo a geladeira que ficou com a marca do dedo/ de dedo... né? aí depois eu vou pra parte do cachorro... limpar lá as necessidades dele... aí dou um banho nele... e na gatinha lá de casa... aí depois eu vou... varro o chão... pego/()pego um pano molhado... passo no chão/ tem que passar no mínimo três vezes... porque se não fica embaçado... aí:: depois eu vou molho as plantas... separo minhas roupas que estão sujas... bota lá pra minha mãe lavar depois... e em seguida vou ver minha irmã... aí minha irmã está sempre deitada... com preguiça de arrumar a casa... aí eu olho assim pra cara dela e falo “poxa... Carla... você não arrumou ainda? você quer que eu te ajude?” aí ela “não porque se não se/ depois você vai jogar na cara”... mas não é bem jogar na cara... porque ela não faz... então quando minha mãe chega... eu falo “ó ela não fez... quem fez fui eu”... aí eu vou lá... ajudo ela arrumar o quarto... arrumo as camas... tiro o pó... aí ela dá comidinha pro peixe dela... aí eu vou limpo o guarda-roupa... assim... arrumo as roupas... né? aí depois a gente vai passa pro quarto da minha mãe tá sempre organizado que ela... ela arruma sempre antes de ir trabalhar... aí a gente vai limpa o chão... tudo isso/ o trabalho lá de casa (é) tudo bem dividido... só que sempre eu pro/ estou sempre procurando o que fazer... (por)que eu não consigo ficar parada... mas ela não... ela procura o que não fazer... ela quer saber de ficar deitada com a perna pra cima... assistindo televisão... comendo alguma coisa... aí depois que a gente acaba de arrumar a casa/ depois que a gente não... eu acabo de arrumar a casa... que a pior parte é comigo... ou a gente fica assistindo televisão ou então a gente vai pra vila... né? fica conversando com o pessoal... e:: depois... sei lá... eu vou pra casa... fico brincando com o cachorro aí a minha mãe chega... aí ela sempre/ minha mãe quando chega do trabalho ela pergunta “hum... a casa tá arrumada? quem arrumou?” aí eu olho assim pra cara dela... “foi Carla... mãe”... sempre piscando o olho... né? aí ela “é... Carla? você arrumou casa... ah que bom... vai chover” aí ela “poxa... vai chover por quê? eu estou sempre arrumando a casa”... minha mãe “é... eu estou sabendo...” aí depois fica tudo bem... a gente vai dormir... aí (a)caba o dia... aí no outro dia... começa tudo de novo ((riso)) sempre assim ...

E: é isso aí...

NARRATIVA RECONTADA

E: Mariana... agora eu quero que você me conte uma história que tenha acontecido com alguém que você conhece... que tenha sido interessante... alegre... triste... engraçada...

I: ahn... foi a história que aconteceu com meu tio... ele trabalha (com) negócio de navio... né? da marinha... aí eu encontrei/ fui na casa dele... aí ele estava contando lá... né? estava o pessoal assim/ () reunido... assim na mesa... aí ele começou a contar que ele estava sozinho de barco... aí estava assim... mar a/ praticamente aberto... né? aí ele avistou uma ilha assim... pequena... né? não muito pequena...né? uma ilha... aí ele foi se aproximando... aí ele disse que quanto mais ele se aproximava parecia que a ilha se afastava... aí então ele acelerou mais ainda o barco e conseguiu chegar junto da ilha... aí ele ficou... né? olhando “nossa que distância”... não sei quê... aí de repente ((riso)) saiu... espirrou uma água assim ZUFF pra cima... quando ele viu era uma baleia... aí eu olhei assim... “ué... mas uma baleia por aqui?” aí ele “eu estou falando sério”... não sei quê... aí eu até hoje eu não tirei/ não cheguei pra ele pra perguntar se era verdade ou mentira... mas pelo visto não era mentira não... porque pra ele chegar e dizer que viu uma baleia... do jeito que ele contou... todo... entusiasmado... todo empolgado... né? aí o pessoal rindo assim da cara dele... ele ficou meio assim... mas eu acho que não foi mentira não... agora imagina... ver uma baleia assim (que) horror...

E: ele contou como é que era o tamanho da baleia? se era grande...

I: não... ele não contou... () só falou que... era tipo uma ilha só que não era muito grande... (entendeu?) aí eu fiquei assim... eu não acreditei muito não... né? mas...

E: como é que acabou a história? a baleia fugiu ou ele pescou a baleia?

I: ele falou que foi seguindo... foi seguindo a baleia até um certo ponto... aí depois... ela sumiu... aí ele voltou pra casa ((riso)) contando a história... né?

E: isso aí... o Mariana... muito obrigado pela sua entrevista...

I: nada...

E: eh... e é isso aí...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Tudo começou quando eu estava cursando a 5a. ou 6a. Série, então um amigo meu apresentou-me alguns amigos dele, e um desses garotos chamava-se Giovanne. Alguns dias depois, eu e minha irmã passamos a freqüentar a Igreja Católica, e um dia nós encontramos o tal Giovanne. Poucos dias depois, esse rapaz passou a freqüentar minha casa, com isso, passei a gostar dele. Certo dia, minha irmã foi a uma festa que eu não ía, mas uma amiga minha me chamou e nós fomos. Lá na festa eu fiquei sabendo que minha irmã estava namorando com o Giovanne, aí eu fiquei super chateada. Em seguida eles dois começaram a namorar em casa e eu acabei me conformando e hoje, somos bons amigos.

NARRATIVA RECONTADA

A história aconteceu com o meu tio. Ele trabalha na marinha, e certo dia, ele avistou uma ilha. Ele disse que quanto mais ele se aproximava, a ilha se afastava, mas ele conseguiu se aproximar e derrepente ele percebeu que a ilha não era ilha era uma baleia. Em seguida ele seguiu a tal baleia até um certo ponto mas ela sumiu.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O lugar que eu mais gosto de ficar é na Vila Pereira Carneiro, isso porque os meus amigos moram lá e lá é um lugar fresco, espaçoso e calmo para se brincar e conversar. Aqui onde eu moro, o pessoal é bastante fofoqueiro então eu prefiro passar meus horários vagos, lá na

vila.

RELATO DE PROCEDIMENTO

A melhor coisa que eu sei fazer é arrumar a casa. Eu começo pelo banheiro, depois a cosinha, então eu tiro o pó, e vou ajudar minha irmã a arrumar os quartos. Quando mamãe chega em casa, eu digo p/ ela que foi minha irmã que arrumou a casa mas, ela sabe que fui eu.

RELATO DE OPINIÃO

O meu colégio têm um ensino bom mas as condições físicas do colégio são horríveis. Os professores são super legais, mas os alunos novos não são de boa influência. Então eu me afasto o máximo para não me dar mal. O ensino em si é ótimo, mas o que está faltando é uma boa reforma no colégio inteiro.

Informante10: Afonso

Sexo: Masculino - 15 anos

Entrevistador: Eduardo Kenedy

PARTE ORAL

RELATO DE OPINIÃO

E: tô aqui com o Afonso... ele é aluno do/ da oitava série do colégio municipal/ escola municipal Santos Dummont... aqui no município de Niterói... ele tem quinze anos... e é residente no município de bairro/ eh... no bairro de Fátima... aliás... Afonso... vamo começar nossa entrevista?

I: vamo...

E: eh... você vai agora me contar o que que você acha... vai me dar a sua opinião... lá do seu/ lá da sua escola... lá do seu colégio... do Santos do Dummont...

I: minha escola é legal... eu gosto de alguns professores... tem professores ruim... eh... tem merenda... refeitórios... as merendeiras são boas... merendas legais... os meus amigos brincam... as sala de aula tão/ tem ventilador... são limpas... são boas de estudar... a quadra de esporte é boa... as aulas algumas são boas... diretora não é muito boa mas (é) legalzinha ((longo silêncio))

E: você acha que deve mudar o diretor de lá?

I: sim...

E: por quê?

I: porque a diretora dali é muito rígida... quando a gente quer pegar a bola ela só quer dar aula/ bola na aula de educação física... em sala a gente não pode ficar sem estar professor... muita rigidez...

E: tem lá no/ algum/ algum professor que você acha que poderia ser o diretor de lá?

I: tem... vários... vários... eh... professora de matemática... português... as me/ tem merendeira que pode ser diretora também... várias pessoas lá do colégio que pode ser diretora...

E: de uma maneira geral então seu colégio é bom... você daria que nota pro seu colégio?

I: nove...

E: nove?

I: é...

E: tá faltando alguma coisa...

I:tá...

E: o quê?

I: diretora e meninas...

E: meninas?

I: é...

E: tem poucas meninas lá?

I: poucas...

E: conta aí...

I: minha sala deve ter umas seis só... acho que tem sala lá no colégio que tem () duas/ tem sala que nem tem menina no colégio... o que tá faltando é menina e uma diretora nova...

E: mas por que que você queria mais meninas no colégio?

I: porque tem muito homem...

E: ah... eh... pra que os homens querem um equilíbrio com as meninas?

E: porque homem sem menina não é nada...

E: me conta... desenvolve mais... fala como é que é isso aí... como é que é o relacionamento dos homens lá com as meninas no seu colégio... o que que você tem a falar sobre isso?

I: eh... isso é normal em tudo quanto é colégio... que o homem caça a menina e a menino/ tem menina que caça homem... tem muitos que vão pro colégio só pra arrumar menina... namorada... tem alguns que vão pro colégio só pra fazer bagunça... a maioria vai pra arrumar menina e alguns pouquíssimos vão pra estudar...

E: você está entre quais... entre os que vão estudar... ou entre os que vão arrumar menina?

I: os dois...

E: tá certo...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: Afonso... agora você vai me contar... vai me descrever... vai me dizer como é que é... o lugar que você mais gosta de ficar aqui em Niterói... o lugar que você mais gosta de ir... passear...

I: é num clube que tem aqui mesmo no bairro de Fátima... ali perto da: Biquinha... o lugar que eu mais gosto de estar no clube é a piscina... por que vai eu e os meus colega... a gente fica na piscina... de vez em quando a gente vai jogar uma bola no clube... vai pro bar... fica paquerando as menina... o clube é bonito... tem várias árvores... paisagem bonita... lá é divertido... o mal que só abre quinta... sexta...sábado e domingo... não abre todos os dia da semana... lá eu pratico a natação... jogo bola... solto cafifa... e um montão de coisas...

E: é grande lá?

I: é... bastante... tem árvores... árvores grandes... o clube é grande... tem campo... quadra... tão construindo a sauna... a piscina é grande... eh... e... g/ bastante grande... tem... tem lá/ tem uma rua que corta no meio das árvores aqui assim... as árvores... árvore frutífera... aí... quando a gente está com fome a gente sai da piscina... vai nas árvores... faz um lanchinho lá nas árvores... aí desce volta a jogar bola... a quadra... a quadra é pequena... o campinho também é pequeno... (de vez em quando a) gente fica na piscina... que é grande... a piscina é rodeada de árvores... a piscina no meio e as árvores aqui assim... e o bar lá em cima...

E: muito bonito lá... então?

I: é...

E: isso aí...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: Afonso... agora você vai me contar se você sabe fazer alguma coisa... e como é/ como é que é que você faz essa coisa... vai me contar como é que é que você procede pra fazer essa coisa...

I: o que eu sei fazer é pipa... cafifa... que em Niterói é mais conhecida como cafifa... tem vários tipo de cafifa... pião... raia... morcego... cortadeira... baratinha... são vários tipo de cafifa... pra faze ... (panhá) um bambu... bambu... corta (no) tamanho que você quer a cafifa... corta... vai afinando a vareta... até ficar no ponto certo... aí você quer fazer um pião? você afina duas

varetas... quer fazer um morcego? afina três... baratinha? são duas e uma pequenininha... raia? é uma/ é uma em pé e a outra envergada... a cafifa que eu mais gosto de fazer é o pião... você pega duas varetas... fica o formato numa cruz... passa uma linha nas beiras... na ponta da/ vem traçando as linhas... aí depois você pega a folha da cor que você quiser... folha... tesoura... cola... e corta em volta/ () cola o papel na vareta... corta... ne/ em direção na/ das linhas assim... passa a cola... cola... depois está pronta pra soltar...

E: beleza...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Afonso... agora eu que/ eu quero que você me conte uma história que aconteceu com você... que tenha sido interessante... triste... engraçada... emocionante... sei lá...

I: a história que aconteceu comigo... aconteceu no... no clube Pioneiros... eh... foi no/ foi ano passado... ali no clube Pioneiros... fica na Santa Rosa ali... perto da Garganta... foi eu e vários amigos meu... fomo para o/ fomo para o clube que estava/ que estava havendo um baile lá... aí ficamos lá muito tempo... aí o baile começa de oito à meia noite... aí estava a equipe Las Vegas... aí baile/ baile rolando... baile bom... aí de repente saiu uma briga... aí todo mundo correndo... aí veio os segurança e pararam a briga... aí acabou a briga... a todo mundo voltou dançando... aí passou mais um tempo briga comeu de novo... aí quando eu olhei... meu amigo estava na briga... aí eu fui ver o que estava acontecendo... aí brigamos eu e ele mais os garoto... segurança foi botou a gente pra fora... aí tivemos que comprar ingresso de novo pra entrar... aí entramos e ficamos lá dentro... aí quase no final do baile... devia ser umas onze e pouca... todo mundo brincando... pulando... dançando... aí saiu outra briga... aí os seguranças separam... aí ficou briga/ ficou a briga lá... aí os segurança discutiu com um cara da equipe... da equipe Las Vegas... discutiu com ele... aí... aí briga comendo lá fora... e o segurança discutindo com o DJ da Las Vegas... aí parou o som... aí passou um tempo... aí a briga acabou dos dois... a briga acabou com o DJ e a briga acabou com/lá no fu/ no baile... aí voltou a dançar... aí quase acabando o baile... quase todo mundo já indo embora... aí chegou a polícia entrou dentro do baile... aí mandou o baile acabar... aí foi cada um pra sua casa... chegou lá na rua... a gente vindo... aí briga comeu de novo na rua... aí quando eu olhei... era meu amigo... aí foi/ fui/ fomos lá... aí brigamos de novo... só que dessa vez não teve segurança pra separar aí a briga ficou rolando solta... aí veio a polícia separou... e pegou os ga/ pegou alguns e os outros que conseguiram correr ficaram... aí acabou a briga viemos todo mundo pra casa... aí chegamos aqui minha mãe estava me esperando ali embaixo... aí eu subi... vim pra casa... aí a minha mãe nunca mais deixou eu ir não... no baile funk no Pioneiros...

E: tá certo...

NARRATIVA RECONTADA

E: vamos lá Afonso... me conta aí uma história que tenha acontecido com alguém que você conheça... uma história que alguém tenha te contado... que tenha sido interessante... triste... alegre... engraçada...

I: estava eu e o meu amigo... indo pro museu ali na/ no Ingá... a gente estava passando pela praia da:: da Boa Viagem... aí veio dois homens... um armado e o outro desarmado... aí mandou a gente descer... aí eu corri... meu amigo ficou... aí passou um tempo... aí ele veio... aí me contou que ... que os garoto levaram... levaram o tênis dele... dinheiro... boné... aí ainda discutiu com os cara... os cara ainda tentaram bater nele só que ele não deixou... aí um homem botou a arama na cabeça dele... aí ele... aí na/ aí os cara falaram que era pra quando ele/ quando eles irem embora passar cinco minutos eles saírem... só que na hora que eu estava parado eles passaram por mim só que não me viram... aí quando eu vi vinha meu colega atrás correndo... correndo atrás dele... aí quando eu vi... os cara começaram a correr... aí o meu colega foi correndo atrás dele... aí o policial foi pegou ele... meu colega... aí falou por que ele estava correndo... né? aí ele foi contou... que tinha acabado de ser assaltado e mostrou os cara... os policial “não... deixa isso pra

lá... (eu) vou atrás” aí o policial largou ele correndo atrás dos cara... eles subiram na Fagundes Varela... e foram pro morro do estado... aí depois ele me contou que os cara botaram a arma na cabeça dele... pediram relógio... tênis... boné... só não pediram camei/ camisa e short ... aí levaram tudo... aí ele falou que não queria dar... aí os cara ameaçaram a bater nele... aí ele foi... tentou fugir só que os cara não deixaram... aí passou um tempo descobrimo que os cara morreu lá no morro do estado...

E: nesse dia a polícia não fez nada?

I: não...

E: eles não diziam/ não disseram que... que iam atrás?

I: falaram mas não foram... eles falaram que era pra gente ir pra casa... dá o endereço... que se achassem as coisas... eles iam trazer aqui... só que o pai do garoto que foi assaltado é policial e foi atrás também do garoto só que não achou... e () meu pai/ meu pai descobriu quem foi... meu pai foi lá nesse dia... foi lá no morro aí descobriu quem foi... aí passou uma semana descobrimo que o garoto tinha morrido...

E: é isso aí Afonso... então muito obrigado pela sua entrevista...

I: (de nada)...

E: até mais...

I: até mais...

E: tchau...

I: tchau...

PARTE ESCRITA

RELATO DE OPINIÃO

Eu gosto da minha Escola dos professores e de alguns alunos o que estraga são o pessoal da secretaria são muito rijido, não dão a bola em aula vaga só em ed física. E também falta mulheres nas eu gosto do colegio, o colegio e bem legal pena que e o meu ultimo ano na escola, e bom que pelo menos ten higiene você escreve com a sala e as mesas ben limpa da gosto de estudar na Escola Municipal Santos Dummont

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O clube e legal bonito ten um campo de futebo de basquete a piscina e muito boa a agua e de mina e a pura natureza eu gosto de estar la porque e o lugar mais bonito e calmo do bairro de fatima, e bom você ir com um amigo ou com a namorada e bon estar la.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Eu sei fazer pipa mais conhecida em niterói como cafifa ten difernes tibo pião morcego raia e cortadeira a cafifa que eu mais gosto de fazer e o peão so apanhar um banbu cortar do tamam certo e afinar duas vareta pasar a linha na ponta da vareta e passar cola no papel cortar cola e esta pronto.

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Eu fui o baile funk no pioneiros e o meu amigo arrumo muita brigas e eu ajudei ele e os segurança boto agente para fora depois saiu mais briga e a policia ceparou e a minha mãe nunca mas dexou eu ir no baile funk no clube pioneiros.

NARRATIVA RECONTADA

Os garoto assaltar meu colega na praia da boa viaje eu corri depois ele me contou que

quiserão bate nele mais ele não deixou aí os garoto levaram boneca de relógio, carteira colocaram arame na cabeça. Depois passou uma semana descobrimos que os garoto morreu lá no morro.

Informante 11: Isabelle
Sexo: Feminino – 15 anos
Região: Santana
Entrevistador: Angelo

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: eu sou... entrevistador Angelo... eu estou aqui com a:: Isabelle... eu agora vou pedir pra ela contar pra mim... uma história que tenha acontecido com ela... que tenha sido interessante... triste... ou alegre... então:: vamos lá... Isabelle... pode contar...

I: bom... no dia vinte e sete de setembro... de:: noventa e oito... eu estava na danceteria Madame Kaos... dançando... né? aí... um:: garoto veio... e... e... falou pra mim “você:: você é muito bonita” e ficou olhando pra mim... assim... aí eu falei assim “brigado”... aí ele falou... se eu não queria ficar com ele... eu falei que não... porque eu não conhecia ele... como que eu ia ficar assim com ele? aí... aí ele falou pra mim “mas que que tem?” aí eu falei assim “não... não quero ficar com você” aí ele ficou insistindo... aí eu falei que não queria... aí... ele/ eu... eu/ ele perguntou se eu tinha telefone... aí eu falei que não tinha... aí:: ele me deu o dele... falou pra mim ligar no dia seguinte pra ele às sete horas... aí eu... liguei... no dia seguinte... eu fiquei conversando com minha colega Renata... e:: eu... à noite liguei pra ele... ele estava tomando banho ((riso)) aí... a mãe dele falou pra mim ligar mais tarde... aí eu liguei mais tarde... aí ele atendeu... aí eu falei “oi... Rafael... tudo bom?” aí ele “tudo” eu cheguei assim:: “você pediu pra mim ligar pra você... estou te ligando” aí ele chegou assim::... “ah... tá... não sei o quê” aí ele ficou... insistindo... pra mim... de novo pra mim ficar com ele... eu falei que não queria... que eu não conhecia ele... aí ele “vamos marcar um lugar e tal pra gente... sair... aí depois... a gente vê... se você fica comigo ou não” aí eu falei pra ele que... talvez no próximo domingo... eu ia de novo... na Madame... e... talvez ficaria com ele... só que eu não fui... aí ele falou assim... meio... chateado comigo... aí ele me ligou... falou “por que que você não foi?” aí eu falei “ah... não deu pra mim ir... tudo... minha mãe não deixou” aí no outro domingo eu fui... aí eu estava nervosa... né? pra encontrar com ele... e... ver o que que ele ia me perguntar... se ele ia pedir pra ficar comigo de novo ((sirene)) aí::... ele... ele chegou com uns quatro colegas dele... e pediu pra ficar comigo... aí eu falei... que não sabia... aí ele ficou insistindo o maior tempão... aí eu... estava mais com vergonha... né? aí ele falou assim “pô... você não vai ficar comigo? diz logo... se não eu vou subir... vou dançar... né?” aí eu... fiquei assim:: meia nervosa... com vergonha... aí eu... fiquei com ele... aí... depois... no dia seguinte eu liguei pra ele... só que... eu percebi... que::... ele pediu pra ficar comigo... eu fiquei com ele... depois desse dia... ele não falava mais comigo como ele falava antes... entendeu? ele estava estranho... aí eu liguei/ ligava pra ele... ele não falava... como falava antes comigo... aí eu pensei assim... eu acho... que ele só fazia isso tudo... só pra... ficar comigo... entendeu? aí outro dia eu estava na casa da minha colega... aí ele ligou pra lá... aí ele falou pra minha colega “saí da linha... que eu quero falar com::/ pede pra Isabella/ pra Isabelle sair da linha... que eu quero falar com... com você” aí eu saí da linha... aí... ele pediu pra ficar com a minha colega... e eu gostava dele... aí::... a minha colega depois desligou e falou comigo... aí depois desse dia... eu fiquei muito chateada com ele... aí encontrei com ele no São Francisco... outro domingo... aí ele::... falou comigo “oi... tudo bom?” aí eu estava chateada com ele... né? porque... o que ele fez não se faz... né? mas depois eu esqueci... agora eu falo com ele normalmente...

NARRATIVA RECONTADA

E: bem... Isabelle... agora vou pedir a você pra contar uma outra história pra mim... que tenham contado pra:: você... que tenha acontecido com alguém... que você conheça... que você tenha achado triste... alegre... ou interessante... pode contar...

I: meu amigo me contou uma vez... que:: ele tinha uma... uma... conhecida dele... que:: ela era/ ela ia muito à igreja... ela era... evangélica... aí... ela::/ o pessoal/ o révei/ uma ve/ ela gostava muito de um ator... só/ aí ela não sa/ ela não queria sair da frente da televisão... pra ver esse ator... aí... todo mundo chamava “vamos pra igreja... vamos pra igreja” ela “não... eu quero... eu quero ver o ator” aí... um dia... eh... ela estava no... no trem... aí... o/ esse ator apareceu pra ela... só que ninguém via... só ela... aí ele... ele... ele ficava... chamando ela pra ir num lugar... ela falava “que lugar?” ele não queria falar... “vamos... depois você vê” só que os passageiros do trem pensavam que ela era maluca... porque ninguém via nada... e não escutava nada... ela estava falando sozinha... aí... ele...ele falou “vamos... vamos comigo” aí ela foi... ela gostava muito dele... aí ela foi... aí:: ((sirene)) o::/ ela foi... aí esse...esse ator... quando... ela chegou no lugar que ele pediu pra ela ir... esse ator chegou e falou assim “ah... eu tenho uma coisa pra te amostrar” aí ela “o quê?” aí ele... apareceu bem assim com uma faca na mão... pra matar ela... ela “não... por favor... não me mata... não” aí... depois desse dia... ela... nunca mais deixou de... de ir na igreja... pra... pra ver esse ator...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: bem... Isabelle... agora eu vou pedir a você pra descrever pra mim... um local à sua escolha... que você conheça... que você goste de ir... você é que sabe... pode falar...

I: a minha escola... a minha escola... ela é... bastante grande... ela tem... árvores... bastante árvores... tem a quadra... tem:: salas... tem refeitório... tem os banheiros... e tem umas salas lá... lá atrás... que... uma delas é a sala de *jiu-jitsu*... a outra é o auditório... e... e... a sala do grêmio... e o/ a/ o colégio... é/ eu acho ele/ o colégio é bom... eu gosto do colégio... e ele tem muitas coisas assim::... nem todas as coisas são perfeitas... as salas têm... um problema de... de... ser toda/ ser pincha::da... o refeitório/ as mesas de vez em quando estão sujas... estão riscadas... a::... eh... a porta... de vez em quando... não tem maçaneta... o banheiro dos meninos... é sujo... eh:: o que mais?

E: como é a quadra... por exemplo?

I: ah... a quadra é glan/ é grande... é::... bem espaçosa... dá pra... jogar legal... dá pra brincar de bastante coisa... eh... a quadra é assim... bom... só isso...

E: o pátio... como é?

I: ah... o pátio... o pátio é... grande... tem bastante lugar pra... brincar assim... e ele não::/ de vez em quando ele fica sujo... né? por causa das... das folhas que caem das árvores... mas... ele está sempre limpinho... ah::... as janelas da... das salas têm... vidros... quebra::dos... nem todas as janelas... fecham... ah... as carteiras... às vezes são... são rabiscadas... já falei... só isso... só isso... ah... o chão é:: racha::do... de vez em quando fica su::jo... só...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: bem... Isabelle... agora você vai relatar pra mim... qual... procedimento que você toma para fazer alguma coisa... à sua escolha... você pensa e você fala... tá bom? pode falar...

I: bom... primeiro quando eu... faço... algum trabalho... primeiro eu... compro a folha adequada pra fazer... depois eu recorto as figuras... colo... aí eu critico sobre as figuras... aí depois eu faço a capa... aí eu vejo... se ficou bom... aí eu::... vejo... vejo assim... se ficou... bom mesmo... se não tiver bom eu faço tudo de novo... aí eu... entrego pra professora...

E: introdução? desenvolvimento?

I: o trabalho é:: sobre história... aí eu conto as histórias... que... na semana passada... eu fiz um trabalho de história... e tinha que... recortar... cada figura... assim... em relação... o que esteja

acontecendo no Brasil... aí eu... eh... criticava sobre o trabalho... o () eh... dava minha opinião... e... só isso...

RELATO DE OPINIÃO

E: bem... Isabelle... agora eu vou pedir a você uma opinião sobre um determinado assunto... à sua escolha... alguma coisa que te deixe indignado... ou que tenha... te sensibilizado... alguma coisa com a qual você simpatize... fica a seu critério... pode falar...

I: bom... a violência aqui... no bairro... que é mui::ta... durante o dia não tem tanto... mas... à noite... tem bastante... ah... de vez em quando à noite você escuta muito ti::ro... você não... pode sair à noite depois de dez horas... poder até pode... mas... é perigoso... um peda/ nesse pedaço assim... é... é perigoso... um pedaço aqui do/ da frente do colé::gio... atrás do colégio assim é perigoso... porque... de vez em quando... sai bastante tiro... inclusive... semana passada ou retrasada no horário de aula aqui... morreu um cara aqui na frente... tomou tiro aqui na frente... tomou tiro aqui na frente... aí... tinha muitos alunos em aula... muitos alunos no colégio e o/ os alunos não podiam... passar do portão pra fora... por causa do... do perigo... né? e muitos que já tinham ido embora tinham que/ não podiam voltar porque... se não o::/ a polícia acabaria perguntando se... se o::/ os alunos do colégio... são testemunhas... né? porque estuda aqui... aí eu acho que é muita violência... tem muito ti::ro... eu acho que isso deveria mudar porque... se... de noite está assim... daqui a pouco... vai ser até na/ à luz do dia... vai ter assim muito tiro... muita violência... esse bairro aqui eu acho que tinha que mudar...

E: você acha que o policiamento é pouco?

I: aqui é... demais... de vez em/ quase não tem... tem... mais assim... quando o pessoal chama assim... mas assim... vistoriando... não tem não...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Um dia, na discoteca da Madame Kaos, eu estava dançando quando um menino olhou para mim e falou:

- Você é muito linda. E eu respondi:
- Obrigado!, E ele falou:
- Qual o seu nome?, e eu falei:
- Isabelle, e o seu
- O meu é Rafael.

Aí ele ficou insistindo p/ eu ficar com ele e eu falei que não queria, aí ele perguntou se eu tinha telefone, e eu falei que não tinha, aí ele me deu o dele e pediu p/ eu ligar p/ ele no dia seguinte às 7:00 hs. No dia seguinte eu liguei, aí ele estava no banho, aí eu liguei mais tarde e falei com ele. Desse dia em diante ele me ligava todos os dias e insistia p/ ficar c/ ele. Até que um dia eu fui na discoteca e ele pediu denovo aí eu fiquei. Depois desse dia ele nunca mais me ligou. Aí um dia eu estava na casa da minha amiga quando ele ligou p/ lá, ele pediu p/ eu sair da linha que ele queria falar c/ a minha amiga Alessandra. Depois ela me falou que ele tinha pedido p/ ficar c/ ela. Eu achei maior vacilo dele fazer isso comigo, mas eu já esqueci.

NARRATIVA RECONTADA

Um dia, meu colega Fagner me contou que perto da casa dele tem uma moça que ela é evangélica e uma vez ela estava vendo uma novela e nesta novela tinha um ator que ela amava, e ela não queria sair da frente da televisão por nada. Um dia esse ator apareceu p/ ela dentro de um trem e começou a conversar c/ ela. Mas ninguém via esse ator. Ela falava c/ ele, mas todos

pensavam que ela falava sozinha, aí ele chamou ela p/ ir c/ ele a um lugar e ela foi, chegando lá ele pegou uma faca e queria matá-la. Depois deste dia ela não deixou mas de ir á igreja.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

A escola é assim: Árvores por todo o colégio, o colégio é bastante grande, as salas de aula são pixadas, as carteiras rabiscadas, o chão é sujo, os matos do pátio são grandes, o pátio é limpo, as lâmpadas são fluorescentes e etc

RELATO DE PROCEDIMENTO

Eu faço meu trabalho assim: 1º eu vejo o que é p/ ser feito, depois eu vejo o tipo de papel que eu vou usar, depois eu recorto as figuras, depois eu colo, aí eu crítico as reportagens, depois eu faço a capa, aí eu entrego a professora e vejo se está tudo como ela pediu.

RELATO DE OPINIÃO

O Relato de opinião é sobre a violência no bairro de Santanna que é bastante. Á noite, depois de 10:00 hs você sai de casa com medo, pois por aqui tem muitos tiros, nós todos escutamos muitos tiros, um dia mataram um cara na frente do colégio em horário de aula, muitos alunos ainda estavam no colégio e foi horrível. Eu acho que deveria ter mais policiamento por aqui, porque se anda acontecendo isso de dia depois nós não poderemos sair mais de casa.

Informante 12: Simone

Sexo: Feminino -

Região: Ilha da Conceição

Entrevistadora: Cíntia

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: ...do primeiro grau... da Escola Municipal Maestro Heitor Villa Lobos... aqui no município de Niterói... ela tem quinze anos e reside na Ilha da Conceição... Simone... podemos iniciar nossa entrevista?

I: podemos...

E: eu gostaria que você me contasse... uma história que tenha acontecido com você... triste... alegre... engraçada... alguma coisa que tenha te marcado de alguma forma...

I: bom... quando eu tinha cinco anos... ocorreu um fato muito chato... minha mãe separando do meu pai... eles já discutiam muito... e aquilo me:: me magoava de alguma/ de todas as formas... isso ficou muito marcante... porque:: foi triste... porque eu logo... logo tive/ tinha que ficar longe... longe do meu pai... porque ele quis/ sempre estava ali comigo... eu ia ter que ficar distante... porque logo depois que ele se separou da minha mãe... ele teve que... morar em Fortaleza... esquecendo de toda relação de pai e filha que ele tinha comigo... aí depois... quando fiz uns quatorze anos... eu fui lá... em Fortaleza visitá-lo... pensando que... eu ia morrer de:: de amores::... eu ia abraçar... beijar... ia ter muita vontade... né? mas na realidade... eu não senti nada... pra mim ele era um estranho... e isso sim... me marcou muito...

E: muito obrigada... Simone...

NARRATIVA RECONTADA

E: agora eu pediria... que você me narrasse uma história que tenha acontecido com alguém que você conheça... alguma história... que alguém tenha te contado... que tenha sido interessante...

I: bom... hoje... quando eu estava vindo pra escola... foi muito engraçado... meu colega me parou... e me perguntou o que que... eu tinha... recebido de presente de dia dos namorados... eu ri... olhei pra ele e falei “ah... ganhei esse par de brincos...” aí ele: “hum:: bonitinho...” aí eu falei assim “e aí... Leandro... e você... como foi?” aí ele “Simone... nem te conto... eu estava/ eu fui na casa da minha namorada... chamei... aí ela desceu toda sorridente... com um embrulhinho na mão... aí eu fiquei meio sem graça... não tinha comprado nada pra ela... aí ela veio ‘aqui ó... seu presente do dia dos namorados...’ minha cara foi no chão... eu não tinha nada pra dar a ela... aí eu fui... procurei... procurei... olhei... a primeira coisa que eu vi foi meu relógio... eu olhei pra cara dela... e falei ‘aqui... você gostou? isso aqui é pra você...’ tirando o relógio do braço e dando pra ela... Simone... eu acabei perdendo um relógio... e isso foi demais...”((riso))

E: engraçado ((riso))... obrigada... Simone...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: agora eu gostaria que você me descrevesse... que você me dissesse como é... o lugar que você mais gosta de ficar aqui em Niterói... o lugar que você mais gosta de ir... de passear...

I: bom... eu não sou de sair muito... mas tem um lugarzinho aqui que é especial... é a quadra... fica aqui na Ilha... em Niterói... a gente:: sempre se reúne pra ir pra lá... lá a gente senta... conversa com os nossos colegas... vê gente nova... lancha... sempre conversando... e:: essa quadra fica no meio de u::ma pracinha... ela na verdade é uma quadra de futebol... a gente não fica no meio da quadra... fica nos banquinhos... sentado... conversando... é um lugar bem agradável... onde dá pra gente se divertir bastante...

E: e o que mais tem nessa:: nessa praça?

I: bom... a praça tem balanço para as crianças... tem esses banquinhos... tem árvores... tem iluminação... eh:: fica em frente... em frente a um clube... geralmente quando o clube está funcionando... tem um som maneiro que rola pra gente... eu acho super maneiro...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: Simone... me conte por favor alguma coisa... que você saiba fazer... como é que se faz essa coisa... como é que se procede pra fazer essa coisa...

I: bom... eu adoro fazer *jazz*... e aí... um pouquinho/ tem um pouquinho de tempo que eu comecei a dar aula... a gente/ eu chego... espero todas as alunas chegarem... peço pra elas tirarem as roupas... assim... os calçados... e botarem:: no cantinho da sala... aí... espero mais um tempinho... quando elas estão mais calminhas... mando elas espalharem... e começo a passar um deslocamento... quando elas vão andando... trabalhando o pé... a ponta de pé... aquecendo... depois... elas ficam no centro... e eu começo a dar:: uma série de exercícios... alongamento pra alongar a cabeça... perna... braço... daí... depois dos alongamentos... aí elas já estão preparadas... já estão bem aquecidas... e a gente vai começar a dançar... eu começo a preparar as coreografias... a ensaiar... e todas essas coreografias estão montadas no final de cada aula...

E: está legal... valeu mesmo...

RELATO DE OPINIÃO

E: Simone... agora eu gostaria que você me contasse... que que você acha... qual é a sua opinião... a opinião que você tem a respeito dessa escola... onde você estuda...

I: ah... aqui a escola? a escola é ótima... a gente... tem um ótimo relacionamento... entre alunos... professores... diretores... funcionários... é claro que tem aqueles que não respeitam muito... né? mas dá pra levar... a escola é:: limpinha... bem... bem cuidada... é arejada... os professores estão sempre... de bem com a vida... a gente chega... brinca... são divertidos... fazem um bom ambiente com a gente... eu acho super... legal porque... a gente pode chegar aqui e não achar “ah... a escola... é aquele lugar... sério onde você tem que ir só pra estudar...” lá você faz um outro ambiente... aqui pelo menos a gente faz/ eu acho super maneiro... porque:: a gente

chega... e não é... não é aquela coisa tão séria... é bem divertido... a gente se sente numa rua... com outros amigos... a gente vem sempre... se encontra sempre... e isso faz um lugar legal... E: está legal... obrigada...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Quando eu tinha + ou – 5 anos ocorreu um fato muito triste a separação dos meus pais.

Foi muito difícil, eles brigavam muito e não se davam bem, então a conclusão foi a separação isso foi doloroso pois eu só tinha 5 anos e logo não veria mais o meu pai, porque depois da separação ele viajaria para Fortaleza me deixando sem contato algum.

Eu sofri com isso durante alguns anos, e depois esqueci. Um ano atrás eu fui a Fortaleza ver o meu pai, mas não teve sentimento algum pra mim ele era um estranho eu mal tinha vontade de abraça-lo. Hoje eu vejo que sofri d+ por ser menina, e agora que sou uma moça não preciso mais dele.

NARRATIVA RECONTADA

Hoje quando eu estava indo para a escola, meu amigo Leandro me parou na rua e me perguntou como foi o meu dia dos namorados e que que eu ganhei eu respondi: - Foi ótimo e ganhei estes brincos.

Aí foi a minha vez quando eu fui perguntar a ele, ele abaixou a cabeça e riu me contando. Eu fui na casa da minha namorada a noite, chegando lá, ela veio toda sorridente com uma caixa na mão. Aqui seu presente! Que vergonha! Eu não tinha levado nada. Fiquei todo sem graça comecei a gaguejar olhei pra meu braço e a 1ª coisa que veio na minha cabeça o relógio, amostrei a ela e perguntei se ela gostou tirando do meu braço e botando no dela detalhe acabei perdendo um relógio.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Na aula de jazz

Eu espero todas as alunas chegarem, mando colocar os chinelos no canto da sala e inicio a aula.

Começo com deslocamento e elas vão caminhando pela sala depois eu mando elas se espalharem e início o alongamento que é uma série de exercícios para aquecer depois que elas estão aquecidas eu passo as coreografias que são preparadas no final de cada aula.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Eu vou falar um pouquinho sobre a quadra. A quadra na verdade é uma quadra de futebol no meio de uma pracinha. Essa pracinha fica na Ilha em Niterói. Nesta pracinha tem balanço para crianças barsinhos para lanches e é geralmente o lugar onde os jovens costumam se encontrar para conversar, ver gente e até namorar.

RELATO DE OPINIÃO

Bom o meu colégio no meu ponto de vista é muito bom, aqui eu aprendo o necessário, o colégio é limpinho é arejado e tem um ótimo relacionamento entre alunos, professores, diretores e funcionários

As professoras são maravilhosas, engraçadas e criam aulas bem divertidas. Aqui todo mundo conhece todo mundo e isso é muito bom porque fica sendo um lugar agradável.

Informante 13: Fábio
8ª série (supletivo) – 27 anos
Região: Barreto
Entrevistador: Fabiano Henrique

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: eh:: Fábio... agora você vai me contar uma história que tenha acontecido com você.... que tenha sido interessante... triste... alegre...

I: bem... eu me lembro um dia que eu estava... tava/ assim que eu entrei na escola... eu conheci::/ quando eu cheguei na escola... tinha um::/ só tinha um lugarzinho lá na frente... eu comecei a sentar naquele lugar... toda vez sentava naquele lugar... aí eu reparava que sempre uma menininha passava lá pra trás quieta... não falava com ninguém... aí um belo dia... quando... quando eu cheguei na sala... meu lugar estava ocupado... tinha um lugarzinho do lado dela... aí eu cheguei... sentei do lado dela... pedi licença... sentei lá do lado dela... começamos a conversar... aí eu percebi que ela estava meia triste... aí comecei a perguntar... o que que estava acontecendo... ela não queria conversar comigo... ela não me conhecia direito... mas aí... eu a convenci a conversar comigo... aí a gente ficou batendo papo... descobri que:: ela estava triste porque::... tinha brigado... né? havia brigado com o namorado dela... um rapaz da idade dela também... ela... estava com dezesseis anos pra dezessete... aí : comecei a consolar::... sem querer me aproveitar... comecei a conversar com ela... a bater papo... aí... começou rolando uma amizade... aí dessa amizade.../ conheci outra amiga dela também... e tinha um amigo meu também na mesma sala... o André... aí começamos nós quatro a sentar sempre junto... a conversar... no meio da sala... a gente em vez de prestar atenção na aula a gente ficava só brincando... brincando... batendo papo... acabou que a gente marcou pra dar um passeio... aí fomos num *shopping*... em Niterói... aí começamos a conversar... aí eu comecei a... me::... me::... me insinuar pra ela... pra... pra essa menina... a Taís... aí comecei a falar pra ela esquecer o cara... que:: “eu acho que não tem nada a ver... vocês/ não deu... não deu certo duas vezes... tentaram voltar de novo... não daria de novo” comecei a jogar ela pra cima de mim... né? aí foi aí que... eu levei ela em casa... aconteceu da gente ficar junto... aí continuamos juntos pelo... restante do semestre... durou um:: tempo... aí as aulas termina::ram... a gente se afastou um pouco... aí ela/ a gente começou/ a gente se procurou um ao outro... ela foi até a minha casa... eu fui até a casa dela... mas hoje em dia... só... só restou amizade mesmo... entre nós dois... ela depois voltou pro namorado dela... separou de novo... eu::... fiquei noivo... me separei... e aí... estou aí...

NARRATIVA RECONTADA

E: Fábio... agora eu quero que você me conte uma história que tenha acontecido com alguém que você conhece... que tenha sido:: interessante... triste... alegre... engraçada...

I: a história que eu tenho pra contar... foi a história do:: vocalista do nosso grupo... e:: o pai dele me con/ havia me contado que... estava sentindo que ele estava meio rouco... e ele estava forçando muito a garganta pra cantar... estava forçando a voz... não estava agüentando cantar direito... o pai dele então levou ele... ao médico... aí o médico pediu um exame mais... detalhado... pra... pra saber o que que ele tinha... aí... fazendo (os) exames/ ele fez exame lá...

nas cordas vocais... descobriu que ele... não pode cantar... durante uns dois meses ele vai ter que ficar sem... forçar a garganta... as cordas vocais... e fazendo exercícios... tem que procurar um médico... um... um fonoaudiólogo... e vai ter que fazer uns:... exercícios pras... cordas vocais... e isso foi um ponto que:: deixou a gente triste... porque ele já vinha/ ele já vinha sentindo... que estava... com esse problema... também pra ele é assim muito triste saber que agora é que ele começou a... a se adaptar bem... a cantar:... a gente vem cantando... fica... bem o que está fazendo... e isso tanto pra... pra gente quanto pra ele... eu acho que vai ser muito... muito triste... a gente (vai) ficar dois meses sem... sem fazer *shows*... então é uma coisa que a gente vai ter que resolver... isso é (um ponto)... uma coisa que me contaram que::... pra mim eu acho que foi uma coisa muito... desagradável...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: eh... Fábio... agora você vai me... me descrever... qual o local que você mais gosta de ir... aqui em Niterói... o local que você mais... que você mais gosta de ir... no caso...

I: ah... os locais que eu mais gosto de freqüentar são... são as casas noturnas... são lugares onde têm música ao vivo... boates... onde têm *show*... banda tocando... eu me sinto super à vontade... eu... lá eu encontro... músicos também... pessoas que... conversam coisas que eu gosto de conversar... em relação à música... às vezes até chama a gente pra dar uma canjinha... que... na linguagem da gente significa subir ao palco e... e tocar também uma musiquinha... não com eles ou com outros músicos diferentes... e é legal... eu gosto/ eu gosto de ir... de ir nesses lugares ((interrupção de gravação)) pô... uma das casas que eu mais gosto de...de... de freqüentar... é umas casas noturnas que tem aqui em São Gonçalo... pô... onde tem... um palco grande... com um som... bonito... a gente tem a liberdade de... de entrar no camarim... conversar com os músicos... sendo eles... profissionais ou... ou altamente profissionais... como o caso dos grupos grandes... e a gente é bem tratado... o pessoal fala com a gente como se a gente fosse um... um *pop star*... e na verdade... não é nada disso... eh:: ((interrupção de gravação)) a entrada tem... dois portões... granda::ços... logo depois do portão tem um muro... um murinho... que fizeram ali pra... do lado de fora ninguém poder entrar... pra... ninguém pode ver o que está acontecendo lá dentro... mais pra... pras pessoas entrarem mesmo... o salão grandão... com muitas cadeiras... uma pista de dança grande... pras pessoas poderem ficar super à vontade... um bar lateral... grande... que/ suficiente pra atender... bastante pessoas sem... sem... ter que ter fila... nem empurra- empurra... banheiro legal... dois banheiros laterais... onde as pessoas podem... podem... podem ficar sempre à vontade... com espelhos... tanto masculino quanto feminino...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: Fábio... agora você vai me dizer... a respeito de uma coisa que você goste de fazer... e como você procede... qual o procedimento até você... eh... chegar ao fim de... de/ desse/ dessa coisa que você saiba fazer bem...

I: ah... eu gosto muito de desenhar... desenhar... pintar... tudo relacionado a tinta... né? pincéis... lápis... e... eu estou trabalhando no momento... eu estou trabalhando muito com faixas... profissionalmente... a faixa você precisa de um... de um tecido... seja ele ráfia... que ráfia é um tipo de *naylon* traçado... ou... morim... morim é um tipo de... tecido à base de algodão... você estica ele numa mesa... com o lápis você faz os desenhos e as marcações... e depois você vem com o pincel... pincel de seda fino... uma tinta de acordo com... com o tecido... se for tinta pra tecido... no tecido... e se... se for... for... tinta... pra *naylon*... no caso do *naylon*... e... vai... e dá vida àquele desenho/ àqueles traços que você fez anteriormente com o lápis... e faz o que sua imaginação mandar...

RELATO DE OPINIÃO

E: Fábio... agora você vai contar pra mim... o que é/ o que você acha... qual a opinião que você tem a respeito do seu colégio...

I: oh... o meu colégio... ele... é legal... tem uma quadra... de esporte... né? onde a gente praticava voleibol... futebol... tem uma cantinazinha lá embaixo... tudo que uma escolazinha tem... um pátio grandão... com árvores... bancos... onde a gente nas aulas vagas ficava lá embaixo estudando... namorando... curtindo... e é uma escola como qualquer outra... segurança... muita segurança... mas o... o fundamental daquela escola é o carinho que os professores dão à gente... e a atenção... que sempre quando a gente precisava... eles estavam ali... davam atenção à gente... e ficavam até às... às vezes depois da hora... conversando com a gente... dando opinião e... nos ajudando na/ nas matérias que nós ficava pendente... só isso...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Tudo começou na sala de aula uma menina que se sentava sempre na carteira de trás num dia quando entrei na sala não tinha lugar para sentar lá na frente. Só tinha um que era ao lado desta menina cujo nome é Thais.

Percebi que ela estava triste e começamos a conversar, e descobri que ela estava triste, pois havia brigado com o seu namorado.

De tanto conversarmos acabamos tendo um namoro de colégio. Quando as aulas acabaram, continuamos a nos encontrar.

Hoje somos apenas bons amigos.

NARRATIVA RECONTADA

Hoje tive uma desagradável surpresa

Quando cheguei à casa do vocalista da minha banda de música, seu pai me contara que ele estava com um sério problema nas cordas vocais, e que teria que ficar dois meses sem poder cantar. Estamos preocupados.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Gosto de ir em ambientes relacionados a música, boates, casas de shows.

Lá encontro pessoas relacionadas a música amigos e nos distraímos bastante.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Gosto muito de desenhar, gosto de todo tipo de desenho, des do manual até no computador. Também gosto de pinta faixas pois com isso arrumo uns trocados.

O primeiro passo é esticar o tecido depois marcar as letras com um giz e depois é só pintar.

RELATO DE OPINIÃO

O colégio onde estudei é legal tem quadra de esporte, pátio, um colégio como outro qualquer
A única diferença é a ótima atenção e carinho, que tínhamos dos professores.

Informante 14: Josilene.

8ª série – supletivo – 21 anos

Bairro : Barreto

Entrevistador : Fabiano Henrique.

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Josilene... agora você vai me contar uma história que tenha acontecido com você... que tenha sido interessante... triste... alegre...

I: ah:: intere/ ah:: foi bastante interessante ((latido)) foi nas minhas férias... eu aproveitei de uma forma bem diferente... bem... eu gosto muito de medicina veterinária... tive a oportunidade de conhecer um pouco mais... nas férias eu aprendi a aplicar injeções em cachorro... a cuidar de... cachorros operados... e:: tosar... dar banho... e cuidar melhor de animal... entendeu? ((interrupção))... teve um parto da gata que foi bem complicado... eh:: a gata teve filhote... o primeiro nasceu... numa boa... o segundo ficou preso... ficou assim mais ou menos umas três horas o gatinho preso... nem saía e nem dava passagem pro outro... então os outros acabaram morrendo... aí tivemos que... tirar o filhotinho... na força... aí teve/ deu hemorragia na gata... os outros gatinhos... perderam a vida... o que nasceu morreu também... porque a gata não pôde amamentar no tempo que estava... tirando os outros... e:: a gata teve que passar por uma cirurgia muito difícil... quase morreu também...

NARRATIVA RECONTADA

E: eh... Josilene... agora você vai me contar uma história que:: tenha acontecido com alguém... que você conhece... eh:: que alguém te contou... que tenha sido triste... alegre... engraçada...

I: a história é triste... o segun::do... eh... final de semana de abril... uma colega minha me contou que o meu ex:: namorado... que na época era meu namorado... ela... tinha visto ele no:: no “Nó na Madeira”... em Piratininga... com uma mulher... essa foi a primeira a me contar... passando um tempo... veio outra e me contou a mes::ma coisa... que tinha visto ele no “Nó na Madeira”... com uma mulher... depois veio mais duas ou três e me contaram... ((interrupção)) me contaram que ele estava abraçado com ela... se beijan::do... entendeu? aí... quando ele a viu... uma das minhas colegas... disfarçou um pou::co... saindo assim... indo pra outro lado... mas logo ela foi atrás... aí ele resolveu assumir... espontaneamente que estava com ela...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: eh... Josilene... agora você vai me contar...eh:: qual o local... que você gosta mais de... estar... ou ir... aqui em Niterói...

I: bem.. o lugar que eu gosto mais de estar... é o meu quarto... ele é:: grande... tem duas camas... um... modelo assim rústico... um guarda-rou::pa... também rústico... uma pequena estante... que na estante tem o aquário... tem:: porta-CD... tem:: outros enfeitezinhos pequenos... num/ a parede pintada assim num tom pêssego... janelas ((vozes ao fundo)) ((interrupção)) tem persianas brancas... na parede tem um quadro com... figuras marítimas... eh:: tem uma:: cadeirinha baixa... acolchoada... onde dormem os meus gatos... uhn:: só...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: eh:: Josilene... agora você vai me contar... vai me falar... sobre uma coisa que você sabe fazer... e como você faz... como você procede...

I: bem... uma das melhores coisas que eu sei fazer... é dar banho em cachorro... primeiro... molha-se o pêlo... passa o sabão neutro... esfrega bastante... depois retira... a espuma... aí passa um xampu... eh... anti-pulgas... deixa agir pelo menos um minuto... pra matar as pulgas e clarear os pêlos... aí depois enxágua... tira todo o:: excesso do:: xampu... aí passa um creme pra amaciar o pêlo... e facilitar a escovação...

RELATO DE OPINIÃO

E: Josilene... agora você vai contar pra mim... o que você acha... ou seja... qual a sua opinião a respeito do seu colégio...

I: o meu colégio tem um bom ensino... bons professores... ami::gos... entendeu? qualquer dúvida você pode chegar e perguntar... fora de aula... se eles souberem... eles respondem... agora o estado do prédio não é muito bom... tem tudo picha::do... paredes caindo pedaço... quadro... entendeu? carteiras... portas quebradas...

E: obrigado...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Nas minhas férias escolares, eu aproveitei de uma forma diferente.

Aproveitei aprendendo um pouco mas sobre um assunto que me entereça muito, - Medicina Veterinária.

Tive a oportunidade de aprende ablica enjeção em animais, cuidei de animais operados, ajudei a fazer um parto de uma gata que estava com complicações.

- Eu acho que aproveitei muito bem minhas férias.

NARRATIVA RECONTADA

A história aconteceu com meu ex-namorado o qual já namorava à três anos.

Tínhamos um bom relacionamento, até aparece uma pessoa em nosso caminho.

No primeiro final de semana do mes de Abril, quando sair para ir a padaria uma amiga me pergunto se ainda estava com meu namorado, respondi que não, então ela me falou que tinha visto ele com uma mulher, no bar nó na madeira, depois que ela me contou isso, veio mais três amigas para me conta que tinham visto meu namorado com outra.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Eu adoro meu quarto, ele têm duas camas em madeira rústica, um guarda roupa, também em madeira rústica, um guarda roupa, também em madeira rústica, uma estante pequeno, que nela esta um aquário, um porta CD, e outros enfeites pequenos

O meu quarto e pintado em tom de pessêgo na janela tem uma perciana branca. tem quadra com figuras marítima, tem uma cadeira baixa acoxada que os meus gatos dormem.

RELATO DE PROCEDIMENTO

A melhor coisa que eu sei fazer e dar banho em meus cachorros.

Primeiro eu molho o cachorro, e passo um sabão neutro, esfrego bem, e retiro, toda a espuma, depois, passo o shampoo anti-pulga e deixo agir em seu corpo por um minuto para mata as pulgas e clarea os pelos, passado um minuto retiro, passo o creme para amacia os pelos, para facilitar o escovamento.

RELATO DE OPINIÃO

O meu colégio têm um bom ensino.
Os professores, são amigos, atenciosos, enfim são ótimos professores.
A condição do colégio não e muito boa.

INFORMANTES DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Informante 15: Flávio
Sexo: Masculino - 10 anos
Entrevistador: Eduardo Kenedy
PARTE ORAL

NARRATIVA RECONTADA

E: tô aqui com o Flávio... meu amigo Flávio... ele tem dez anos... é morador do bairro São Domingos... em Niterói... é estudante da quarta série do IEPIC... um dos colégios/ um dos colégios mais renomados aqui de Niterói...

I: turma quatrocentos e um ((sussurrando))

E: da turma quatrocentos e um... eh... o Flávio... agora a gente vai começar a conversar... você já sabe as perguntas que eu vou te fazer... você primeiro disse que quer respon/ quer contar a história que aconteceu com o teu primo... não é isso? então vamo lá... me conta uma história que aconteceu com alguém... que você conhece... que tenha sido interessante... engraçada...

I: aconteceu a história porque meu primo estava com a caminhonete... eh... andando... aí... eh... a caminhonete estava sem freio... aí ele foi foi caiu no rio... mas ele não tinha o freio aí bateu na:: na raiz e caiu na água... aí muito de/ aí viu... eh.../ ele foi chamar o trator::... sabe? um monte de coisa... aí... o trator... eh .. estava sem freio também... soltou (aquele)... (aquele)... uma cordinha que pega eles... que sobe ele... esqueci aquele negó/ () toda hora eu esqueço...

E: um negócio pra puxar?

I: é... aí soltou e caiu tudo de novo... aí... começou aí/ aí (t)epois... aí (te)pois... eh... veio outro... um de reserva... e tirou.../ conseguiu tirar... aí (t)epois ele veio/ aí (t)epois esse que estava:: que tirou... foi pegano as telhas que caiu (um) monte de material... e uma menina ia com ele mas... eh... não po/ ela/ela () se não ela ia... ela ia gritar muito... mas como ele foi sozinho... ela falou / ela/ ele falou até assim... “(a)inda bem”...

E: o que que aconteceu com ele?

I: ah... () não aconteceu nada não... a tia dele... a tia dele veio desis/ desesperada... e... chorano... aí pra/ aí a:: mãe dele não ligou pra nada... falou assim/ aí chegou minha irmã... falou assim “seu filho caiu... na/ lá na... lá no rio com a caminhonete”... “tá ... tá bom” ... aí falou só isso e foi... e acabou...

E: é?

I: é...

E: legal...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: Flávio... agora você vai me contar... como é que é... você vai me descrever como é que é... o lugar que você mais gosta de brincar aqui em Niterói... qual o seu lugar predileto...

I: é a varanda da minha vó... eh... ela é/ ela tem uma:: eh... eh... [um pinheiro]...

E: [uma laje?]...

I: e tem... e tem um monte... e tem matinho... sabe? pra deixar cair os boneco... e tem uma... uma largura... assim... bem grande pra ficar TU TU TU... brincano... e... e... a la/ e::... e é branco... sabe? o chão... porque () quando for perder alguma coisa dá pre ver... e o/ e a... e a... e o:: a laje da minha mãe... que lá tem um espaço pra brincar porque minha mãe... já fez um:: igual um telhadinho... cheio de planta... sabe? pra/ aí pode ficar na sombra... aí eu gosto daquele lugar porque é o meu pre/ meu predileto... e... e a varanda ali da minha/ a varanda da:: perto/ da minha casa... também é bom pra caramba... eu adoro aquela varanda... porque ela é azul... dá pra brincar de mar... sabe? barquinho... aí... aí dá pra fazer um monte de coisa... dá pra desenhar... eh... lá/ porque lá é:: sabe? é:: é... fresco... não tem nada de calor botar ventilador não... só isso...

E: é aqui em cima?

I: é...

E: é só subir a escadinha?

I: é... TIC TIC TIC e chego lá...

E: ok...

I: ok... tchau...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

I: pera aí... pera aí... pera aí... ((sussurrando))

E: Flávio... agora você vai contar... uma história que/ que tenha acontecido com você... que tenha sido interessante...

I: é que eu fui pra Laranjais... e fiquei com meu primo... aí... a gente ia no rio... saía... be/ bebia Coca-Cola... comia... dormia... saía com meu pai... até sábado... aí quando deu sábado a gente foi... eh... tomar sorvete... e... quando chegamos... eh... eh... a gente:: arrumamo a mala pra ir embora... aí foi domingo... aí estava passan/ passando por... Campos... Laranjais... pra falar com outros pessoas... aí... enquanto isso a gente ia pa/ parano... eh... a gente ia... assim... paramo... sentia sede... paramo... eh... no:: ponto... eh... onde para o ônibus... sabe? eh... aí a gente parava lá pra comer que/ dava muita fome... sabe? cansava o pé... de tanto botar o freio EEIINN... aí... aí... quando a gente chegamo aqui... todo mundo ficou alegre... aí abraçamo... aí (t)epois minha irmã... em julho... viajou... aí também () eu viajei com ela mas... mas eu:: eu fiquei pouco... aí voltei com minha... minha prima...

E: foi quando isso?

I: eh... em julho... na semana santa...

E: é? na semana passada... esse an/ nesse ano? aliás...

I: aí tinh/ tem rio lá... é bom/ é bom... agora eu/ na semana santa eu acho que eu vou viajar... pra lá de novo... lá é bom pra (caramba)... adoro lá... queria morar lá... mas como não pode...

E: legal...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: ô Flávio... agora você vai... me contar se você sabe fazer alguma coisa... e como que você faz essa coisa que você sabe...

I: eu sei fazer miojo... eh... suco... eh... pintar... eh... jogar vídeo-game... eh... o/ o tipo de vídeo game é Atari (eu) sei jogar é:: é:: Olimpíada de Atlanta... e:: sei... sei... eh:: botar azulejo mas eu botei com meu tio... sei pintar... eh... pintar/ (assim)/ primeiro eu con/ eu se/ eu pintei... eh... eh... assim... eh... reto... tep/ porque era mais fácil... (t)epois eu pintei de lado porque era... que era mais difícil... meu tio que me ensinou... eh... eh... pintei/ eh... fiz muitas coisas... eh... eh... e:: ajudei meu tio... a/ a fa/ fazer um negocinho de... () pingue-pongue... sabe? mas eu/ ele que botou... ele que fez... meu pai que soldou o negócio e botou esse/ (um) negocinho desse... eh...

com é mesmo como é [mesmo] ?

E: [mármore]...

I: é... aí ele fez... (aí todo mundo brincou) mas ninguém mais brinca... () que (eu acho) que não tem mais (porque) rasgou... eh...se... eh.../ mais o que mesmo? sei pregar...

E: como é que faz pra pregar?

I: eh... você pega o... o prego... e aí/ tem/ alguém tem que ficar segurando... se não cai... aí você... pega o martelo e fica batendo nele até... até ba/ até chegar... aí quan/ a () não pode deixar (só num) parte... tem que botar nas duas se não cai... e:: e:: e:: (quando) fica fraco... um quebra/ um prego amassado po/ () () (ce) tem que pregar assim mesmo... que fica melhor também...

E: hum... hum...

I: e:: sei... sabe? e:: fazer massa...

E: como é que é que faz a massa?

I: eh... você pega a... areia... eh... primeiro (t)epois... eh... cimento... aí você faz um buraco... com a... eh... esqueci o nome... eh...

E: espátula?

I: enxada...

E: enxada?

I: aí você bota água... e mi/ e bota o cimento por cima dele... (te)pois fica mexendo mexendo mexendo até ficar eh... como assim? eh... eh...

E: sólido?

I: é... sólido... aí você pega a es/ a espátula... e bota no balde... aí quando você tirar... você bota no chão... e passa a espátula por cima... () pra não ficar assim aquele negócio... () só...

E: só? ((riso)) tem muito...

I: tem muito?

RELATO DE OPINIÃO

E: Flávio... agora... pra encerrar a nossa entrevista... você vai me contar... o que que você acha... do seu colégio... qual e/ qual a opinião que você tem a respeito do seu colégio...

I: eh... eu gosto de tudo de lá... gosto do... eu gosto do:: gosto do recreio... das sala de aula... eh... sabe? do campo de futebol... eu gosto mais do campo de futebol porque ele () eh:: ele não é... ele não é grama... ele é melhor/ eh... campo de/ eh... esse campo tem.../ pode jogar vôlei... e:: vôlei e basquete... gosto do:: sabe? eh... das eh... de tudo de lá... eh... do... dos... eh... como assim? eh... quando a gente sai da/ quando a gente vai descer... tem uma parte lá... (uma que) tem um monte de:: eh... igual ao redondo... sabe? redondo... aí eu gosto de usar aquelas partes que você pode ficar lá... aí () pode jogar bola... que a diretora deixa... deixa entrar... já fica aberto não tem nada de botar cadeado... e:: gosto da sala de aula... melhor coisa... que/ você/ quando você fica/ você entra tem nada pra/ eh... faz só dever dever dever nem pensa em... em recreio... aí também eh... também (quando)/ (quando) a professora... eh.../ quando tem... assim... eh... três horas... aí... a gente quer saber só de aula... não quer saber de ir embora não... que é tão bom ficar na aula... agora quando às vezes assim... não dá vontade de ir... aí tem que ir que tem que estudar... aí... gosto do quê? eh... gosto do... da merenda lá que é bom pra caramba... né? eh... gosto na hora que a gente vai sair... que (a gente) encontra um monte de colega lá fora... e gosto na/ da sala de aula... que a professora é legal... gosto de todo mundo de lá da minha sala... e... e... gosto de jogar futebol com meus colegas... gosto de conversar... gosto de brincar... gosto de...

E: você tem muitos colegas lá?

I: tenho... tenho muito... até essas menininha aí que... que... que não gosta de falar com... com menino... fala... que a professora até falou “ó não precisa ter vergonha... e vai falar com todo mundo” aí todo mundo fala... aí teve ontem um dever que ficou assim menino menina menino menina menino... pra fazer uma... uma assim... eh... uma... brincadeira... aí... ontem eu gostei de mais... que também... também não tinha água na escola aí tinha que sair... aí porque/

não sei porque (to) não tem água... não pode fazer nada... aí tem que ir embora mais cedo... aí tem muitas pessoa que gosta de ir embora cedo... mas eu não gosto muito não... gosto de ficar assim... eh... na escola assim...

E: se você tivesse que dar uma nota pra sua escola e pra sua/ pro se/ pros seus professores... qual nota que você [daria]

I: [ia dar] dez... dez...

E: pra todo mundo?

I: é... pros dois...

E: legal...

I: é ...

E: é isso aí então... Flávio... muito obrigado...

I: de nada...

E: tem mais alguma coisa que você queira falar?

I: é... é que eu / eu adoraria entrar na UFF mas... como que tem que ainda chegar na oitava... no primeiro grau... terceiro... e... e fazer a prova... que eu queria ser () Engenheiro... aí vou ter que estudar muito pra/ pra entrar...né?

E: espero que a gente se veja lá na UFF então...

I: é...

E: tchau...

I: tchau... ()

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

eu fui para laranjas e sai com meu primo todos os dias
e tomava banho no rio
sábado eu fui tomar sorveti
eu fui para casa e arrumei
a mala domingo eu fui em bora.

NARRATIVA RECONTADA

Eu tenho uma história do meu primo como foi a historia do seu primo meu primo estava dirigindo uma camionete que estava sem freio ele bateu numa raiz que caiu no rio e veio dois tratores que veio puxa a camionete e souteu a corrente do trato o de reserva puxou a camionete e pegou as telhas

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Eu gosto de ficar na varanda minha vo como e a varanda da sua vo tem um pinhero um espaço grande para brincar de boneco
gosto da varanda da minha casa porque la fresco e caumo
gosto da lagem fresco e è bom

RELATO DE PROCEDIMENTO

Eu sei fazer miojo como você bota a água deixe ferver com tiver fervido coloque a miojo condo bem molinho coloque tempero e mexe condo tiver mexido bote no prato.

Eu sei faser com bote a água bote o suco e açuca e mexe mexido bote as pedra de gelo.

Eu sei pregar como pega um pedaço de madeira e dos pregos e um martelo bote o prego encostado na madeira e o martelo encostado no prego e bate o prego fica torto pode tira ou bate que um poquinho melhor.

Eu sei pintar como pasa o pinseu na lata de tinta da um toquinho para não pingar você comesa pintado reto debos pinta de lado.

eu sei fazer massa como
primero você bota ariola depois bote cimento ai bota água ai misture o cimento e bote baude.

Eu sei botar pisos como
pote o azulejo e bate com culhe.

RELATO DE OPINIÃO

E gosto da sala de aula, do recreio e de estuda gosto de conversar, gosto de jogar futebol.

Gosto da merenda, gosto de fazer deve com a professora.

Gosto de fica na escola, gosto da materia de portugues e matematica.

Eu dou nota dez para escola e professor eu gosto de estudar na escola pubrica e não gosto de estudar na escola particular arruma muita confusão e muita briga a escola pubrica não tanta confusão Eu gosto muito da escola pubrica.

Informante 16: Bruna

Sexo: Feminino - 10 anos

Entrevistador: Cíntia

PARTE ORAL

NARRATIVA RECONTADA

E: a entrevista a ser realizada... tem como informante a aluna Bruna... da 4ª série... da região de Santa Bárbara... Bruna... eu gostaria que você me contasse uma história que tenha ocorrido com alguém que você conheça... que tenha sido interessante... triste ou alegre...

I: minha... minha colega Monique me contou... que a irmã dela tinha sofrido um acidente... o cavalo correu pro meio da ru::a... aí o carro foi... atropelou ela... aí o cara falou assim:: “vai lá oh::... oh amiga de Monique... vai lá chamar:: a Maria”... aí eu falei assim “calma aí que eu já estou indo”... aí eu fui lá... chamei ela... ela disse assim... “espera lá que eu já estou indo já”...

E: e depois?

I: aí depois a:: Maria foi lá... na casa dela chamou a mãe dela... aí a mãe dela se arrumou... levou ela pro... pro hospital... chegou lá no hospital ela desmaiou...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: muito obrigada... tá... Bruna... agora eu gostaria que você me contasse... uma história:: que tenha ocorrido com você:: que tenha sido interessante... triste... ou alegre...

I: outro dia que eu estava vindo da casa de meu padrasto... aí eu conheci meu pai... meu pai trabalha no:: 44... eu estava esperando o 54... estava indo embora... e depois...

E: a sua mãe estava com você?

I: estava... a minha prima Pâmela também... aí a minha mãe falou assim “olha lá Bruna teu pai” aí eu falei assim “vamos lá mãe”... aí abriu a porta pensando que era passageiro... ela falou assim “sobe logo”... aí:: ela falou assim “você... você se lembra dela?”... aí ele falou assim... “não...” “Bru::na”... aí ele... aí ele falou assim “Bru::na”... aí minha mãe (falou assim) “já esqueceu de::la?”...

E: e ele tinha esquecido?

I: tinha...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: agora eu gostaria que você me descrevesse... que você me dissesse como é o lugar onde você mais gosta de ficar... de passear... ou de brincar... aqui em Niterói...

I: o lugar onde que eu mais gosto de ficar é na Igreja... lá tem:: micro... micro... ((riso)) microfone... banco... o banco de lá é de madeira... tem ventilador tem banheiro tem bebedouro... no palco onde o... o pastor fica... tem:: eh:: tem um negócio lá onde que:: os outros são batizados... tipo uma piscina.. um grupo de conjunto...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: está ótimo... muito obrigada... Bruna... agora eu gostaria de saber se você sabe fazer alguma coisa... e que coi::sa você sabe fazer... gostaria que você me contasse como se faz essa coisa...

I: como eu sei fazer... eu sei fazer arroz... soco o alho... lavo o arroz... boto o olho na panela... boto / bota a água pra ferver... ou então bota água fria... aí espera... cozinhar...

E: depois?

I: quando o arroz estiver pronto tira... do fogo...

RELATO DE OPINIÃO

E: está o.k. ... muito obrigada... Bruna... eu gostaria que você me dissesse... o que você acha da sua escola...

I: eu gosto da minha escola...

E: por quê?

I: porque lá é::... legal... os professores nos tratam muito bem... meus amigos:: também me tratam muito bem... a professora sempre brincalhona... ela::... ela:: ensina todo mundo... se ela tiver de ensinar... (ela ensina mesmo)... ((canto de pássaro))...

E: e o ensino? é bom?

I: é... é porque::... a gente lá no colégio aprende tudo... assim como.../ a aula de Educação Física é boa... de::... recreação é boa...

E: está legal Bruna... muito obrigada... ((tosse))

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Eu estava vindo da casa do meu padrasto quando Eu estava esperando o cinquenta e quatro quando Eu conheci meu pai Ele trabalha no 44 quando minha mãe falou assim Bruna olha-la seu pai aí Eu disse assim vamos lá mãe Ele abriu a porta do onibus pensando que Era passageiro Ele falou assim sobe logo aí minha mãe falou assim você se lembra dela aí Ele disse assim não quem nhe Bruna Ele disse assim Ela e minha filha minha mãe disse e sua filha agora Eu sei o nome dela se chama Bruna Eu vou proucula Ela e se Ela não gosta de mim de pois que Ela tevil no onibus

NARRATIVA RECONTADA

minha colega monique me disse que a irma dela sofrel um asidente Esse asidente foi de carro Ela estava corendo do cavalo quando Ela correu para o menho da rua e o carro batel na perna dela ela ficou esticado no menho da rua quando a irma dela ficou desesperada quando a tinha dela estava sobindo a casa Eu fui chamar maria Ela falou a decha Ela la que Eu jato indo já Eu vou lem casa chamar minha mãe ai depois o motorista do carro levou Ela para o ospital e queria que Eu fosse com jaqueline depois Ela voutou para casa dentro de cinco dia

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Eu gosto de ficar mais na igreja tem banco de madeira bebedouro banheiro tem também pauco e tipo uma piscina que os pecadores são batizados tem grupos de cantata e todo nos e as cores na frente e branco e por dentro e de pissos.

RELATO DE PROCEDIMENTO

O que Eu mais gosto de fazer arros como fazer arros bota água no fogo e deixa ferve e lava o arros e soca o alho e bota o alho no fogo e deixa ferve ou ficar dourado

RELATO DE OPINIÃO

O que Eu gostei também da nos escola as professoras tem muitas habilidades tem muitos professores tem muitos alunos tem consideração Elas tem também habilidades

Informante 17: Elizângela

Sexo: Feminino - 10 anos

Entrevistador: Eduardo Kenedy

PARTE ORAL

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: tô aqui com a Elizângela... que é:: moradora do bairro Gragoatá... aqui em Niterói... estuda no CIEP aqui do Gragoatá... cujo nome é?

I: CIEP Geraldo Reis ...

E: CIEP Geraldo Reis... aqui do Gragoatá... ela tem dez anos... eh... vamo lá... vamo começar nossa entrevista?

I: eu sei fazer um coração...

E: é isso aí... a gente vai começar então pelo... pelo coração... pelo que você sabe fazer... não é isso? eh... então me conta se você sabe fazer alguma coisa... e como é que você faz essa coisa... tin tin por tin tin...

I: eu recorto... não precisa fazer o desenho do coração... aí recorto... depois eu faço o olhinho... com a/ com (um) lápis... e depois recorto... aí depois eu faço um nariz... com (um) lápis também e recorto... a boca não precisa fazer com lápis... e eu faço... aí fica um coração bonito... você pode dar pra alguém... e só... é fácil fácil...

E: tá legal... você faz isso aqui na/ na/ no colégio com a tia?

I: elas não me ensinam não... eu que já sabia mesmo...

E: tá certo...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: vamo lá Elizângela... me conta como é que é... me descreve... eh... como é que é o lugar que você mais gosta aqui em Niterói... o lugar que você mais gosta de passear... de ficar/ de ficar... de brincar...

I: eu gosto de Icaraí porque lá tem cinema... prédios... a/ o mar é muito bonito... a areia... os prédios são bonitos... eu vendo aquilo eu... eh... eu acho muito bonito... o mar é grande... a praia é grande... é muito bonito... ainda mais naquele sol quente ... muito/ é muito bonito...

E: você gosta de ficar lá no calçadão... lá na/ na pracinha? me conta como é que é a pracinha de lá...

I: é bonita... lá é bom também pra andar de bicicleta de noite... ou de manhã também... é muito

bom...

E: e a pracinha? me conta como é que é a pracinha... tem um montão de bancos lá... não é?

I: tem bancos... é muito bom pras crianças brincarem...

E: tá certo...

RELATO DE OPINIÃO

E: Elizângela... agora você vai me contar... o que que você acha... qual a opinião que você tem... a respeito aqui da sua escola... do seu CIEP... do CIEP...

I: Geraldo Reis...

E: Geraldo Reis...

I: eu acho o CIEP muito... bom... tem muitas professoras boas... ensinam muito bem... é muito bom... as professoras daqui são muito inteligente e as professoras sendo inteligente... ensinam mais às crianças... do que as professoras que não sabem pra/ não dá pra ensinar... por isso é muito bom... é um CIEP aqui/ tem muita gente legal... muita gente bonita... as criança brinca... pula... se diverte... faz educação física... brinca... faz aula... e por isso é muito bom...

E: tá legal...

NARRATIVA RECONTADA

E: Elizângela... agora conta pra mim uma história que aconteceu com alguém que você conhece... uma história que alguém tenha te contado...

I: aconteceu aqui no colégio... o/ o menino estava segurando a bola com (o) pé... o outro menino () chutou... aí ele saiu correndo... o Messias... que saiu correndo atrás do menino... o menino atropçou... caiu... caiu de cara... ficou desmaiado... e outro que estava com ele... caiu de lado e o Messias caiu em cima dele... do outro menino... então esse menino se machu/ ele não se machucou mas ele ficou/ ele ficou assim... eh... desmaiado... foi levado pro hospital... mas daí a gente não sa/ ele ficou no hospital e daí não/ a gente não sabe mais... o que aconteceu bem com ele... mas eu espero que não aconteceu nada de mau...

E: tudo bem...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Elizângela... agora você vai me contar uma história que tenha acontecido com você... que tenha sido interessante... engraçada... triste... alegre...

I: quando eu era pequena... eu ficava brincando com aqueles disquinho que era... aí eu amarrei... fiquei rodando... rodando... rodando... aí fiquei tonta... aí tinha um... um negocinho assim... assim no redor das paredes... na minha casa... aí eu rodei rodei... caí... bati com a testa... aí ficou/ sa/ saiu muito sangue... aí minha mãe botou guardanapo desesperada... que ela estava pintando... (minha mãe) estava pintando a casa... aí ela botou:: ele botou/ tomou banho... rapidinho... botou a roupa... botou um guardanapo aqui na minha testa porque estava muito sangue... aí () ela teve que me levar pro Antônio Pedro... aí foi... correu tudo bem...

E: tá legal... muito obrigado pela sua entrevista...

I: de nada...

E: isso aí..

PARTE ESCRITA

RELATO DE PROCEDIMENTO

O que eu sei faser

Eu sei faser um coração recortado sem precisar desenhar o coração na folha. Você recorta o

coração, faz os olhos, o nariz, a boca e as orelhas e faz o que mais você quiser.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O lugar que eu mais gosto

Eu gosto de ICARAÍ porque lá tem os prédios chiques, o mar, uma área boa e muita gente bonita, por isso é um bairro famoso e muito falado.

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

O que aconteceu com migo

Eu, quando era pequena, peguei um disquinho e amarrei numa corda. Rodei e fiquei tonta. Tinha um batentinho ao redor das paredes e o disquinho voou e eu bati com a testa no batentinho e saiu muito sangue. Minha mãe me levou para o hospital.

NARRATIVA RECONTADA

O que aconteceu com alguém

Um dia, um menino que é da minha sala estava segurando a bola com os pés.

Um menininho, que vinha correndo com seu coleguinha, veio e chutou a bola.

E o Messias estava segurando a bola com os pés. Ele o Messias, saiu correndo atrás dos menininhos.

Um deles chutou a bola e o menininho tropeçou e um caiu de cara no chão e o outro caiu de lado, se desmaio, e foi para o hospital.

RELATO DE OPINIÃO

O que eu acho do CIEP

O ciep é legal porque tem muita gente manera e foi lá que eu aprendi, por isso eu acho chocante.

INFORMANTES DA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO - INFANTIL

Informante 18: Luiz Eduardo

Sexo: Masculino - 07 anos

Entrevistador: Simone

PARTE ORAL

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: entrevista com Luiz Eduardo... sete anos... morador de São Francisco... e estudante da primeira série do primeiro grau... enquadrado no grupo de informantes da classe de alfabetização infantil... devido à sua recente conclusão desse nível de escolaridade:.../ entrevista realizada no dia/ dia dezessete de março de noventa e sete... Luiz Eduardo... eu queria que você me contasse... me explicasse... como que/ como que você/ como se faz alguma coisa que você goste de fazer... que você me ensinasse.../ pensa aí numa coisa que você gosta de fazer... aí você me explica como se faz essa coisa...

I: ahn:... pegar bicho...

E: é?

I: é... eh:: é pegar cigarrinha... eh... é assim... você fica:: eh:: assim brincando por aí... aí d/ daqui a pl/ daqui a pouco você vê o barulho... fica vigiando sentado... daqui a pouco ela voa... pouso no (baixo) aí depois você vai lá... vai... pega um saco... bota na mão pra não suj/ pra não:: se solta venen...

E: que bicho é esse?

I: cigarra... se não ela vai soltar veneno () aí pega... ela fica gritando... aí tem que ficar prendendo aqui... que:: faz muito barulho... aí depois eu boto/ eu puxo assim o saco e fica dentro... eu fico assim... ah... ela fica voando:: e batendo no saco... pra sair... eu... eu quando pego ela assim ... ela fica quieta... eu amarro na cabeça::... (ahn) eh... aí:: aí eu deixo ela... (larga) quando ela pensa que não... ela voa... eh... e... eh... aí eu dou linha... pra ela voar... eh... ela fica voando:: só tem que ser com linha de::/ como é que é? de costurar... que ela não agüenta linha de barbante não...

E: ahn... legal... e tem mais algum bicho que você gosta de pegar?

I: tem...

E: qual é o bicho?

I: a aranha...

E: é da mesma maneira que se pega a cigarra... que você pega a aranha?

I: eh... a gente fica na parede... a gente tem que subir nas coisas pra pegar... que:: ela... ela v/ ela vai correndo assim...

E: aí depois... o que se faz?

I: a gente bo/ eh... eh:: se ela estiver no alto... a gente:: bate e:: ela cai no nosso::... depois a gente bota dentro dum... vidro ou um saco e está pronto... aí a gente pega.../ ah... o:: o gafanhoto tem que ter... eh:: cuidado... tem que:: aquele::... [pula?] não... pula não... ele não pula... ele pula também... mas é...é aquele gafanhoto que eu... que eu também () eh... aí e/ ele pula... mas só que ele solta veneno... eh:: eh:: aí eu:: eu peguei ele... aí ele... ele soltou uma gosma abóbora (caramba) na boca... ele fica assim... com a gosma assim... soltou no saco... aí eu peguei rápido o::... ele... botei dentro e soltei... primeiro eu fui com ele na mão pra mostrar a minha mãe... eu falei com minha dindinha que estava aí/ estava aí... ele falou que... eh... que estava querendo que pegue um bicho... aí apareceu lá nim casa eu falando que eu tenho um gafanhoto lá... falando que eu vou pegar... ela:: ela nem acreditando que tinha... quando eu cheguei lá com o gafanhoto na mão... ela mandou eu soltar... aí eu não... peguei o vidro da maionese em cima da minha mãe e botei ali dentro...

E: legal...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: agora Luiz Eduardo... eu queria que você falasse pra mim... me contasse como é que é... o lugar que você mais gosta de brincar em Niterói...

I: uma ca/ uma casa l...lá perto do::... ah... lá perto de:: não sei a rua... eh... eh... [não precisa dizer a rua não] ((risos)) eh... lá perto duma:: padaria [ahn] aí... você vai andando... aí chega lá... aí... lá tem salão de festa... tem:: lá tem uma... um salão que só tem fliperama... e lá tem vídeo-game também lá tem... (deixa eu ver) piscina [ahn] tinha fantasia pra botar... tinha garota lá que botava fantasia... que tinha num baú assim...

E: tem mais alguma coisa? o que mais que você gostaria de falar?

I: ah... tinha também um:: um troço lá... que a gente subia... ele pulava... né? um:: uma/não sei se ele pulava ou andava [ahn] é um troço assim:: que a gente ficava... ele ficava assim... ele... aí... quando a gente sentava nele e botava um trocinho... assim apertava um botão... e ele fia/ ele ficava assim [ahn] ele num.../ eu acho que é aquele que tem no plaza... aquele que é difícil ...

E: então tá...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: agora... eu queria que você me contasse alguma coisa que aconteceu com você que tenha sido alegre ou triste... o que você preferir... pode falar...

I: eh... alegre? eh... eh... quando eu fui numa praia que eu nunca fui... com a minha tia me levou... [ahn] lá tinha peixe colorido que eu tentava pegar... aí de repente:: que veio uma onda... e trouxe pra beira... eu estava com um potinho tentando pegar... aí eu fiz assim... quando a água puxou veio pra dentro do pote... eu... eh... eu falei pra minha mãe... minha mãe pensou até que era pedaço de papel... porque ele era assim:: assim:: pedaço:: hum... pare/ parece uma sujeirinha... ((risos)) no aquário tem () eu acho que tem mesmo... eh:: que é de água salgada morreu primeiro... não sei... tinha um lá que era de água doce... mas só que () eh... tam/ também eh:: eh... também... tinha umas:: coisas... ah:: tatuí... tatuí... eh... eh... a gente/ a gente pegava:: assim... a gente:: estava na beira da água... aí a gente cavava rápido... se não a água vinha e enchia o buraco de água... aí quando você vê uma coisa branca... assim:: parece uma concha... aí você tira... pra ver se é tatuí...

RELATO DE OPINIÃO

E: agora Luiz Eduardo... eu queria que você falasse sobre sua escola... o que que você acha da sua escola?

I: o que que eu acho de bom?

E: do que você quiser... de bom:: ou de ruim...

I: ahn... tá... eh... o que eu acho de bom... é... eh... eh:: bri/ brincar... ler... lá/ ir lá pra biblioteca pra ler livro de bichos... eh... também... competir:: de correr... correr também... mais do que/ eh:: mais do que todo mundo... porque eu tenho um tênis do Senna... tem um troço embaixo que:: dá pra correr mais... porque é um troço plástico... que bate no chão e ele escorrega... (tem) também... gosto também de:: ah... fazer travessura que/ que eu/ que:: não tem aquela escada que eu te mostrei? eu subo aquilo tudo até o terceiro... aí Lincoln... aquele também... bate na porta... abre... aí sai criança... ele fica de/ ele desce igual a um relâmpago... ele vai:: BUM... BUM... BUM... ele pula... pra/ pra ir mais rápido... eu não... eu fico.../ eu... eu escondo... eu entro na sala pura... pra quando eu ir pra dentro... eu:: sair... mas só no recreio de cinco horas... que no:: de:: quatro hora... ou no de:: ou de:: três e meia... é pouco... poucos minutos/ eu ah... eu acho que:: a minha escola tem:: tem de bom sim... eu gosto dela...

NARRATIVA RECONTADA

E: agora Luiz eduardo... vamos falar sobre alguma coisa que alguém te contou... você pode contar pra mim? pode?

I: eh... eh... minha mãe contou... que... eh... minha amiga... que estudou comigo no segundo período... eh... eh... estava doente... assim:: muito.. né? que perdeu... eh... num tem a:: a proteína... eh... a bolinha... num tem bolinha:: vermelha... e... eh... a que... bolinha vermelha e:: amarela... ela perdeu/ ela perdeu todas as vermelhas... a vermelha não... a amarela... né? aí ficou/ aí ela ficou doente... foi/ ficou internada no médico... monte de dias... aí daqui a pouco... aí el/ela ficou boa... aí... depois... eh... eu vi ela só um dia... porque:: outros eu não sei se ela:: saiu...

PARTE ESCRITA

RELATO DE PROCEDIMENTO

A cigarra tem que tomar cuidado para não ficar doente.

Para pegra cigarra tem que fica quetinho para não fugir.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

La na casa do amigo da minha írmã vidiogeimi e salão e picina e fiperanma e macinha pintura

RELATO DE OPINIÃO

Eu gosto do meu colegio porque naora do recreio e poso brincar de corer, lutar e ir na bibiotecca que la tem livros de todos os tipos para eu ler.

NARRATIVA RECONTADA

Minha mãe me contou um dia que minha amiga tava doente e ficou internada no ospitau porque estava fraca porque ela perdeu as bolinhas vermelias e brancas do sange.

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Mes pasado eu fui na praia com minha mãe minha irma e minha tia comdo chegei na praia vi muintos pexinhos na bera daguá e fiqui muinto felis

Informante 19: Aline
Sexo: Feminino - 07 anos
Entrevistador: Simone
PARTE ORAL

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: essa entrevista está sendo realizada com a Aline... oito anos... moradora do Ingá... e que está na primeira série do primeiro grau... Aline... eu queria que você me con/ me contasse... ou melhor... eu queira que você me ensinasse... como se faz alguma coisa que você realmente gosta de fazer... e sabe fazer...

I: desenhar...

E: desenhar? e como se desenha? me ensina?

I: a gente pega uma folha... [ahn] e:: pega o:: lápis grafite... eh... desenha por cima... e depois... pega:: o hidrocor... colorido... e:: pinta... e está pronto o desenho...

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: Aline... agora eu queria que você descrevesse... ou seja... me dissesse como é:: o lugar que você mais gosta de brincar de/ em Niterói...

I: no Campo de São Bento...

E: e como é o Campo de São Bento? o que tem lá?

I: um monte de brinquedos... [ahn] ahn::... tem um lugar (é) que tem um patinho... peixinho... e (sei lá) tem::... eh... uns campinhos lá... e tem um monte de laguinho... e::... tem tudo...

NARRATIVA RECONTADA

E: Aline... agora eu queria que você me contasse uma estória que alguém te contou...

I: ahn... que me contou? eh... foi meu irmão... que... quando ele foi assaltado... ele me contou tudo que:: aconteceu...

E: e como foi?

I: como foi?

E: o que ele te contou?

I: eh... mas ele me contou:: que:: veio:: um... um... garoto... aí... um:: moleque... né? andando assim::... de/devia ter::... eh... vinte anos... ah... aí ele::... jogou ele nas pedras... aí aquele moço

que fica fritando marisco... socorreu ele... aí pegou a blusa dele... colo/ amarrou assim no machucado... aí meu irmão também pegou a blusa dele... amarrou no outro machucado... aí foi... aí:: aí ele tav/ estava assim:: chamando um táxi aí ele fez assim:: o táxi parou... aí:: colocou ele lá dentro... aí levou ele lá pro:: pro Antônio Pedro... e... eh... e aí colocou/ aí o moço do táxi.../ eh:: mas o irmão falou que queria pagar... só que o moço do táxi não deixou... aí levou ele pro hospital... aí ele:: ficou lá... aí... aí ligaram pra minha casa... aí... ((hesita)) aí... (ele) foi... foi lá... E: tá bom...

RELATO DE OPINIÃO

E: agora Aline... eu queria que você me dissesse o que você acha da tua escola...

I: da minha escola? eu acho muito legal...

E: é?

I: é... mas eu aprendo muitos deveres... e leio bastante... e só...

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: Aline... eu queria que você contasse uma coisa bem alegre... ou então uma coisa bem triste que tenha acontecido com você...

I: eh... coisa alegre? não... ahn... coisa triste... pode ser então?

E: pode... o que você preferir...

I: eh... uma coisa triste... mas que quando eu tinha três anos... eu caí... aí tá até a cicatriz aqui... que quando eu estava andan/ quando eu estava se metendo a andar de patins... daquele comum... estava se metendo... aí:: caí... e só... acabou...

PARTE ESCRITA

DESCRIÇÃO DE LOCAL

O lugar que eu gosto é o Campo de Sambento. La no Campo de Sambento tem balanço escorrega tem laga com peixe e patos, e flores.

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

Quando eu tinha 3 anos eu fui adar de patins eu cai ai criou uma cicatriz.

RELATO DE OPINIÃO

Eu adoro a miha escola e eu escrevo muito e eu leio muito.

NARRATIVA RECONTADA

O meu irmão tava andando de bicicleta e jogaram ele aí o homeim que frita marizco pro hospetal.

RELATO DE PROCEDIMENTO

Pega lápis de grafite e dezenha pasa igrocor e pinta.

Informante 20: Fellipe

1ª série – 1º grau

Sexo: Masculino

Região: Fonseca
Entrevistadora: Simone

PARTE ORAL

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

E: agora... Fellipe... você vai me contar alguma coisa que tenha acontecido com você que tenha sido alegre... ou triste... você escolhe...

I: alegre...

E: você vai falar sobre o quê... então?

I: Porto Seguro...

E: então me conta como foi lá? você viajou? se divertiu? como é que foi?

I: a gente foi lá pra Porto Seguro... e aí... eu... eu conheci dois garotos... pequenos... eh:: Diego e Brendo... e aí... um dia eu estava indo na praia... eles foram mes::mo comigo... Diego e/ Diego e Brendo... e aí... eu voltei... e daqui a pouco... a gente foi lá:: pro mangue... eu... Diego... e Brendo... aí a gente caçou um montão de caranguejos... daqui a pouco... de noite... ele nos chamou... para jogar *video-game*...

NARRATIVA RECONTADA

E: Fellipe... agora você vai me contar uma história que alguém tenha te contado... tá?

I: tá bom... tá bom...

E: então o que que você vai me contar?

I: que:: a tia Jailma... me contou... que... Jesus... falou pra Adão e Eva “não comem a maçã” se não ia ficar pelados... aí... eh... se não ia acontecer uma coisa (ruim)... aí... né? eh:: eh:: a serpente falou... che... chegou e falou... eh:: “pode comer que não vai acontecer nada” e aí eles comeram... e ficaram pelados...

E: tá bo

DESCRIÇÃO DE LOCAL

E: essa entrevista está sendo realizada... com o informante Fellipe... da primeira série do bairro do Fonseca... agora o Fellipe vai me descrever... vai dizer como é que é... o lugar que ele gosta mais de ficar em Niterói... não é Fellipe?

I: ahn... ahn...

E: então qual é o lugar que você gosta mais de ficar em Niterói?

I: no Campo São Bento...

E: e como é que é lá? o que que tem lá?

I: lá tem:: carro de bate-bate... eh:: cavalo... elefante... e um::... parque... tem:: lá uns:: patos::... tem... tem os coqueiros... tem... eh:: campo de patinação... e tem::... balanço...

E: muito bom...

RELATO DE PROCEDIMENTO

E: agora... Fellipe... você vai me ensinar a fazer alguma coisa... uma coisa que você gosta muito de fazer... porque eu quero que você me ensine... porque eu quero aprender mesmo... tá legal?

I: tá...

E: vai me ensinar o quê?

I: montar carro...

E: então como é que se monta carro?

I: eh... você pega... o:: carro... e en... e encaixa no outro... bota o motor... aí... você bota... e bota a capa... e depois você bota os vidros... aí você pinta ele... aí depois... você vai e bota as rodas...

e bota o volante... e aí depois bota os canos de fumaça que os carros é () e daqui a pouco... a gente vai... encaixa...

E: obrigada...

RELATO DE OPINIÃO

E: Fellipe... agora você vai me dar a sua opinião... o que que vo/ vai me dizer o que que você acha da tua escola...

I: eu acho que ela é legal...

E: por quê? me conta... me fala sobre sua escola...

I: porque lá tem... campo de futebol... (ban)/ quadra de piscina... e também:: eh:: tem:: muitos/ tem... eh:: tem dois gols pra gente jogar futebol... e lá tem... eh... um montão de espaços... e tem até a... a:: oitava série...

E: e as professoras... você gosta?

I: eu gosto...

E: e por quê?

I: porque... elas são legais... e:: deixam a gente fazer quase o que quiser...

E: então sua escola é muito boa?

I: é...

PARTE ESCRITA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

O Porto Seguro

La em Porto Seguro eu casei carangeijo e brinquei com os carangeijos.

NARRATIVA RECONTADA

Adão e Eva

A tia Jailma me contou que Deus falou Adão e Eva não comom as masãs se não ficarão pelados. A serpente falou que pode comer Eles comeram.

DESCRIÇÃO DE LOCAL

Lá no Campo são bénto tem balanço e carrinho que bate bate. Tem tambem cavalinho, qoceiro, parquinho e pato.

RELATO DE PROCEDIMENTO

O Carro

A gente pega o volante e bota no carro e bota o motor. E bota a roda e o vidro e as portas.

RELATO DE OPINIÃO

A minha escola

A minha escola é legal porque Ela é grande. Ela vai ate a oitava série.

RELATOS DE INTERAÇÃO

Dos informantes 1 ao 3 não há relato de interação.

Informante 4: Lina
Sexo: Feminino—30 anos
Entrevistadora: Monique
Bairro: Fonseca

A informante já era conhecida de longa data e estava bem à vontade. O local onde foi obtido o corpus foi numa sala-de-aula da própria Uff. A parte escrita foi feita logo após a entrevista por vontade da própria informante. O local escolhido, apesar de ser na faculdade foi bem tranqüilo e resultou numa boa entrevista e gravação do corpus.

Informante 5: Alex
Sexo: Feminino— 29 anos
Entrevistadora: Monique
Bairro: São Francisco

A gravação tanto da parte oral, quanto da escrita foi feita na faculdade. Apesar do ambiente de estudo, fizemos na sala do grupo Discurso e Gramática”. Lá é um ambiente muito tranqüilo e com pouco barulho. A gravação ocorreu bem, pois eu já conhecia o informante há alguns tempo. Ele estava calmo e gostou de ajudar no trabalho. A parte escrita foi feita no mesmo dia, logo depois dos depoimentos.

Informante 6: Pablo
Sexo: Masculino - 17 anos
Entrevistador: Ângelo

Em linhas gerais, a entrevista com o informante Pablo ocorreu muito bem. O rapaz não estava excessivamente tenso ou o era extrovertido em demasia. Agiu conforme o imaginado: um pouco nervoso e quieto no início e relaxado e extrovertido ao final. O local escolhido para a entrevista foi uma sala de aula de uma acústica excelente. Apesar do tipo de recinto, não havia trânsito exterior ou outra atividade a provocar altos ruídos que interferissem em nossos trabalhos. Estávamos em uma escola particular e o período era de recesso. O gravador e as fitas eram de boa qualidade, bem como a dicção do entrevistado. A proporção e a qualidade de suas produções enquadram-se na média das demais coletas. Não há muitas hesitações ou idéias confusas, seja nos seus textos orais ou escritos. A produção escrita não foi entregue de imediato, demorando aproximadamente 20 dias para; embora assim, é fiel a oral. O único problema é o ruído de fundo na gravação, provindo do som do ar condicionado. A interação entrevistado-entrevistador foi perfeita, contribuindo para a qualidade do material.

Informante 7: Marcelo
Sexo: Masculino - 19 anos
Entrevistadora: Alessandra

Para conseguir o meu primeiro informante, perguntei a várias meninas da minha sala se

alguém conhecia uma pessoa com o perfil que eu desejava. Por sorte, o irmão de uma colega minha era a pessoa ideal. Sendo assim, liguei para o Marcelo e marcamos a data da entrevista. Ele preferiu fazer a entrevista no trabalho dele, pois era o único tempo disponível que tinha. No dia da entrevista fiquei esperando quase que uma hora por ele, porque Marcelo teve que fazer um serviço de última hora. Ele é uma pessoa simpática, atenciosa, extrovertida e se demonstrou super interessado pela entrevista e isso facilitou tudo. Antes de começar a gravar expliquei as perguntas para ele e dei um tempo para pensar. Nós ficamos numa sala confortável, no entanto, era uma sala de espera, ou seja, às vezes passava alguém. Isso não prejudicou em nada a gravação. Cada vez que uma pergunta era respondida eu parava de gravar, pois o Marcelo ia ver se alguém do trabalho dele estava precisando de seus serviços. A parte escrita não foi feita no dia da entrevista porque o Marcelo ainda tinha que trabalhar. Como fiz a entrevista na semana anterior ao Natal, só pude pegar a parte escrita em janeiro. Esse meu primeiro contato com a coleta de dados para o corpus foi maravilhosa!

Informante 8: Priscila

Sexo: Feminino - 17 anos

Entrevistadora: Tatiana

Conheci a Priscila por intermédio de sua prima Fabiana, que fez parte do projeto integrado Gramaticalização e integração no encaixamento de cláusulas, do Grupo Discurso & Gramática da Universidade Federal Fluminense, como monitora. Logo que soube do propósito da pesquisa, Priscila concordou com a entrevista. Todos os contatos com a informante foram feitos por intermédio de sua prima Fabiana. Por escolha da informante, a entrevista foi feita na casa da Fabiana. Durante a entrevista somente eu e Priscila permanecemos na sala de vídeo, local escolhido por ela por ser o mais isolado da casa, sem que ninguém nos interrompesse. A sala era silenciosa e nenhum ruído atrapalhou a gravação. Antes de iniciarmos, expliquei todas as questões para Priscila e dei certo tempo para que ela pensasse sobre as respostas. Priscila só pediu para que eu interrompesse a entrevista entre as perguntas três e quatro, quatro e cinco. Houve uma pequena pausa antes do agradecimento pela entrevista. A coleta da parte oral foi feita pouco mais de um mês após a entrevista, por intermédio da Fabiana.

Informante 9 : Mariana

Sexo: Feminino - 15 anos

Entrevistador: Eduardo Kenedy

Cheguei até esta informante por intermédio de uma amiga minha dos tempos de UERJ, que se casou e foi morar na Ponta d'Areia recentemente. Entre o meu primeiro contato com a Mariana, a informante, e o dia da gravação, passou-se uma semana, período mais do que suficiente para que ela se sentisse à vontade com a minha presença e familiarizada com os cinco tipos de texto que teria de produzir. O resultado da entrevista não poderia ter sido melhor, o local da gravação era bastante propício, calmo, confortável e silencioso, gravador e fitas utilizadas de boa qualidade e informante muito bem humorada e falando pelos cotovelos.

Informante10: Afonso

Sexo: Masculino - 15 anos

Entrevistador: Eduardo Kenedy

Fui até a Escola Municipal Santos Dummont com a intenção de encontrar um rapaz que estivesse cursando a oitava série do primeiro grau e fosse residente ali mesmo no bairro de Fátima, onde se localiza a escola. Toda a direção do Santos Dummont me recebeu muito bem e sem demora me puseram em contato com o Afonso, que depois verifiquei se enquadrava nos demais requisitos (ter nascido em Niterói, etc.). Conversamos alguns minutos e marcamos a

entrevista para a semana seguinte. Confesso que minhas expectativas em relação à entrevista não eram boas, tomando por parâmetro as outras que já havia feito; o Afonso tendia a responder minhas perguntas com algumas poucas palavras, às vezes de difícil compreensão devido em parte ao meu desconhecimento de seu dialeto, o dialeto funk, e em parte à sua dicção. Entretanto, o resultado da entrevista, felizmente, foi bom. Todos os cinco tipos de texto que lhe cabia produzir aí estão, se encaixando em nossa proposta. Apenas o primeiro item que lhe apresentei (relato de opinião), talvez justamente por ser o primeiro, apresentou alguma dificuldade, longos silêncios e respostas monossilábicas, remediada por minhas insistências. No demais, o trabalho foi satisfatório.

Informante 11: Isabelle
Sexo: Feminino – 15 anos
Região: Santana
Entrevistador: Ângelo

Sem relato de opinião.

Informante 12: Simone
Sexo: Feminino -
Região: Ilha da Conceição
Entrevistadora: Cíntia

Cheguei à minha informante por intermédio de uma amiga da UFF.

Buscando alguma informante, que preenchesse todos os requisitos necessários e que fosse natural da Ilha da Conceição, fui a uma tradicional escola do bairro procurar uma aluna da oitava série. Como minha amiga é professora nessa instituição de ensino, todas as burocracias foram evitadas e eu tive muita facilidade para selecionar a informante. Creio que a escolha não poderia ser melhor. A aluna Simone é, simplesmente, um amor de menina. Dedicada ao extremo, produziu os cinco textos com muito esmero. Amável, educada e atenciosa, prestava o máximo de atenção às propostas de produção, buscando sempre fazer o melhor. Demonstrando fluência verbal e desprendimento (mesmo com a presença do gravador), a informante relatou as cinco modalidades de texto em uma única versão e, em seguida, escreveu a parte escrita.

O resultado dessa entrevista foi muito proveitoso, o local era adequado (calmo, confortável, iluminado...), o material utilizado para coleta é de boa qualidade e a informante estava muito bem disposta.

Informante 13: Fábio
8ª série (supletivo) – 27 anos
Região: Barreto
Entrevistador: Fabiano Henrique

Sem relato de interação.

Informante 14: Josilene.
8ª série – supletivo – 21 anos
Bairro : Barreto
Entrevistador : Fabiano Henrique.

Fábio Duque, outro informante, foi quem indicou essa entrevistada. A coleta do material oral se deu em duas etapas em razão de a moça não dispor de muito tempo livre. Ela trabalha em casa, pois em sua garagem há um pequeno bar, comumente chamado de birosca, cuja frequência de fregueses é considerável. Uma das causas de a entrevista ter sido realizada

em duas etapas foi o fato de haver constantes interrupções, uma vez que, mesmo sem estar no bar, a informante era solicitada.

Sobre a gravação em si, a moça se mostrou interessada e concedeu a entrevista com significativa desenvoltura.

Informante 15: Flávio

Sexo: Masculino - 10 anos

Entrevistador: Eduardo Kenedy

Cheguei até o Flávio através de uma amiga minha, professora do IEPIC (Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho), amizade da época em que eu cursava algumas matérias na Faculdade de Cinema da UFF. Logo em nosso primeiro contato, o informante se mostrou bastante extrovertido e empolgado com a entrevista. Por isto meu trabalho foi tarefa fácil. O Flávio falou um monte ! É uma criança muito inteligente e alegre. No final de nossa conversa, notei que ele queria falar um pouco mais e não o impedi, deixei que falasse o que quisesse. O resultado da entrevista é de todo bom, apesar do cantar insistente de um pássaro que nos acompanhou durante todo tempo.

Tirei um retrato do Brasil no “Relato de Procedimento”: uma criança de dez anos ensina a virar massa e a colocar azulejo.

Informante 16: Bruna

Sexo: Feminino - 10 anos

Entrevistador: Cíntia

Para chegar à informante Bruna de Santa Bárbara, solicitei a ajuda de uma outra entrevistadora - Simone - que conhecia melhor a região do que eu. Para selecionarmos uma criança que preenchesse os critérios estabelecidos - fosse natural de Santa Bárbara, do sexo feminino e cursando a 4ª série do 1º grau -, fomos à Escola Municipal Rachid da Glória Salim Saker. Lá, a diretora nos apresentou a uma professora de 4ª série que demonstrou muito boa vontade em nos ajudar. Escolher a criança a ser entrevistada foi uma tarefa difícil, na medida em que algumas que preenchiam os requisitos necessários demonstraram o desejo de participar da atividade por nós desenvolvida. Um dos critérios de maior peso na hora da seleção foi a espontaneidade da aluna, o menor grau de inibição possível, objetivando facilitar a entrevista. Extrovertida e empolgada, a informante Bruna me pareceu uma menina muito inteligente, alegre e, sobretudo, caprichosa, uma vez que solicitou, muitas vezes, que a gravação de alguns textos fosse repetida. Apesar de ser falante, no início, quando o gravador estava ligado a inibição era aparente. Foi com muita conversa e entrosamento que conseguimos - eu e Simone - deixá-la mais “solta”. Iniciamos as gravações na sala dos professores na referida escola, mas como o barulho excessivo estava comprometendo a qualidade da fita, decidimos realizá-las na casa da informante. Lá, fomos muito bem recebidas e acabamos envolvendo todas as pessoas da casa neste projeto de elaboração do *corpus*. Quando estava gravando, todos iam para o quintal e faziam o máximo silêncio possível; quando eu terminava a gravação, todos corriam para ouvir o produto final. E assim, fomos gravando os textos, com a colaboração de todos e, sobretudo, da própria informante que, durante todo o tempo, se mostrou disposta a fazer o melhor que pudesse.

Realmente, foi uma experiência muito interessante e o resultado me parece satisfatório.

Informante 17: Elizângela

Sexo: Feminino - 10 anos

Entrevistador: Eduardo Kenedy

Fui até o CIEP Geraldo Reis, no bairro Gragoatá, e, após breve contato com a direção da escola, fui apresentado à Elizângela. Conversamos um pouco, expliquei-lhe a finalidade de

nossa entrevista, me certifiquei de que ela se enquadrava no perfil da pessoa que eu procurava e marcamos nossa conversa para dali a dois dias. Essa informante foi responsável pela entrevista mais rápida que fiz, o que inicialmente me preocupou. Suas respostas eram muito curtas. Também me causou um certo desconforto o fato de esta ter sido a única entrevista que não realizei em casa do informante (nossa gravação foi feita no próprio CIEP, o que não me garantia ruído zero). Entretanto, as respostas da informante, apesar de curtas (ou porque foram curtas), correspondiam estritamente ao que fora proposto. O material desta entrevista retrata a realidade de uma estudante bastante humilde, de pouca fala mas com uma grande organização de seu pensamento.

Informante 18: Luiz Eduardo
Sexo: Masculino - 07 anos
Entrevistador: Simone

Esta foi a primeira entrevista que realizei após a entrevista piloto, e representou um experiência bastante prezeirosa.

Localizado o informante, através de visita à Escola Manoel de Abreu em Icaraí, convidei-o, além de um colega seu da turma, à uma sala da escola para que pudesse falar sobre o propósito de suas convocações. Dessa forma, expliquei-lhes brevemente sobre o projeto sobre a natureza dos textos a serem produzidos - explicitando a presença das modalidades oral e escrita. Conversamos por cerca de quarenta e cinco minutos, momento em que os instigui a falar sobre si próprios, aproveitando para fazer perguntas que já sugeriam o tipo de texto que realizariam.

Decidiu-se, então, que o Eduardo daria a entrevista, o que ficou acertado com sua mãe, quem concordou que se realizasse na casa do informante; já que o barulho intenso, na escola, danificaria a qualidade da gravação e, mesmo, a tranquilidade da entrevista.

Ao chegar à casa de Eduardo, fui muito bem recebida. Conversamos um pouco, e partimos para a gravação. Esta se deu num ambiente tranquilo e confortável, no quarto da mãe do informante. Ainda que a fita apresente alguns ruídos - como a chuva que caía lá fora, por exemplo - porta e janela foram fechados para evitá-los,

O informante mostrou-se sempre com boa disposição e despojado na produção dos textos, o que foi facilitado pelo clima de amizade gerado entre nós. Eduardo fazia questão de falar de tudo que gostava e de mostrar sus animais de estimação. No que concerne aos textos em si, em seu relato de procedimento, Eduardo desenvolveu um tema bastante inusitado (“Como pegar bichos”), que terminou por incluir uma narrativa de experiência pessoal talvez mais interessante do que aquela que foi enquadrada como tal. Possivelmente, o fato de o ter instigado a falar mais tenha provocado esse resultado.

Como a entrevista foi realizada após seu horário de aula, o informante demonstrou-se cansado após a produção dos primeiros textos escritos: o relato de procedimento e a descrição de local. Dessa forma, percebi a necessidade de dividir a coleta da parte escrita em duas etapas, sendo os três outros textos produzidos dois dias depois em sua casa novamente, sempre na presença da entrevistadora.

O informante é uma criança meiga e entusiasmante, por isso o material coletado é resultado de uma ótima relação informante/entrevistador.

Informante 19: Aline
Sexo: Feminino - 07 anos
Entrevistador: Simone

A informante Aline foi escolhida após se enquadrar em todos os requisitos da pesquisa. Também foi aquela que, entre outras três meninas de sua idade, pareceu mais desinibida, o que facilitaria a produção dos textos orais. Nesta fase de localização e definição da informante, o auxílio da coordenadora da escola (IEPIC-Niterói) foi fundamental; após me indicar algumas

alunas, deixou o espaço livre para a escolha das mesmas. Esperei pela responsável de Aline, de forma que pude falar àquela sobre os propósitos da entrevista: era a madrinha da informante. Ela entrou em contato com a mãe de Aline, que me concedeu o espaço de sua casa para que gravasse a entrevista. Sendo assim, a gravação se realizou num local confortável e tranqüilo. Começamos a entrevista na sala (o relato de procedimento), mas devido a ruídos na cozinha, fizemos a maior parte da gravação no quarto da informante, que pareceu bastante compreensiva quando lhe expliquei sobre as questões técnicas da gravação. Aline mostrava-se à vontade e desinibida, contudo um pouco ansiosa, estava sempre preocupada em falar próximo ao gravador. Talvez por isso, tenha produzido textos orais curtos. Evitei instigá-la a se alongar, o que poderia resultar na mudança da natureza dos textos exigidos. Quanto aos textos escritos, foram todos realizados no mesmo dia, logo após a parte oral.

Informante 20: Fellipe

1ª série – 1º grau

Sexo: Masculino

Região: Fonseca

Entrevistadora: Simone

O informante Fellipe foi localizado após visita à Escola Adventista de Niterói, no bairro Fonseca. Com a permissão do diretor e coordenadora fui até a turma de primeira série e pedi à professora que me auxiliasse na localização de um informante que se enquadrasse nos requisitos da pesquisa. Ela, então, indicou-me o Fellipe. Ao término da aula, conversei um pouco com o informante, procurando estabelecer uma relação de amizade e familiarizando-o com a natureza da entrevista e textos a serem produzidos. Enquanto conversávamos, pude notar que o Fellipe era uma criança bastante esperta e desinibida, o que contribuiria para a qualidade dos resultados obtidos. Sendo assim, quando sua avó chegou para buscá-lo, falei-lhe sobre a pesquisa, além de pedir permissão para realizar a entrevista em sua casa, lugar mais calmo e confortável.

Cinco dias após nosso primeiro contato, a entrevista foi realizada. Tanto a avó de Fellipe quanto sua mãe criaram um ambiente bastante propício para a mesma, não só me deixando à vontade em sua casa, mas, principalmente, evitando estarem presentes no momento da gravação e produção dos textos escritos. Dessa forma, os textos orais foram gravados no quarto do informante, e os escritos, realizados numa mesa da sala no mesmo dia. Procuramos evitar ao máximo a influência de ruídos externos.